

CLEIDE ELIS DA CRUZ RAULINO

OS NOVOS ENREDOS DO PATRIMÔNIO NATURAL E O SEU FIO DE  
ARIADNE: BIBLIOTECAS PÚBLICAS, VERDES E SUSTENTÁVEIS PÓS  
AGENDA 2030

JOINVILLE

2020

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE  
MESTRADO EM PATRIMÔNIO CULTURAL E SOCIEDADE

CLEIDE ELIS DA CRUZ RAULINO

OS NOVOS ENREDOS DO PATRIMÔNIO NATURAL E O SEU FIO DE  
ARIADNE: BIBLIOTECAS PÚBLICAS, VERDES E SUSTENTÁVEIS PÓS  
AGENDA 2030

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville (Univille), como requisito parcial para obtenção do título de mestre.

Orientadora: Professora Doutora Roberta Barros Meira.

JOINVILLE

2020

Catálogo na publicação pela Biblioteca Universitária da Univille

R245n	<p>Raulino, Cleide Elis da Cruz</p> <p>Os novos enredos do patrimônio natural e o seu fio de Ariadne: bibliotecas públicas, verdes e sustentáveis pós Agenda 2030 / Cleide Elis da Cruz Raulino; orientadora Dra. Roberta Barros Meira. – Joinville: UNIVILLE, 2020.</p> <p>120 p.: il.</p> <p>Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural – Universidade da Região de Joinville)</p> <p>1. Bibliotecas públicas – Aspectos ambientais. 2.Sustentabilidade. 3. Reservas naturais. 4. Agenda 2030. I. Meira, Roberta Barros (orient.). II. Título.</p> <p>CDD 027.4</p>
-------	---

## Termo de Aprovação

“Os Novos Enredos do Patrimônio Natural e o seu fio de Ariadne: Bibliotecas Públicas,  
Verdes e Sustentáveis pós Agenda 2030”

por

Cleide Elis da Cruz Raulino

Dissertação julgada para a obtenção do título de Mestra em Patrimônio Cultural e Sociedade, área de concentração Patrimônio Cultural, Identidade e Cidadania e aprovado em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade.

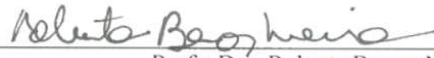


Profª. Dra. Roberta Barros Meira  
Orientadora (UNIVILLE)

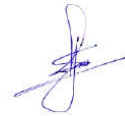


Profª. Dra. Mariluci Neis Carelli  
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade

### Banca Examinadora:



Profª. Dra. Roberta Barros Meira  
Orientadora (UNIVILLE)



Profª. Dra. Eliana Lucia Madureira Yunes  
(PUC/RJ)



Profª. Dra. Taiza Mara Rauen Moraes  
(UNIVILLE)



Profª. Dra. Mariluci Neis Carelli  
(UNIVILLE)

Joinville, 31 de agosto de 2020.

## AGRADECIMENTOS

A Deus.

A Dra. Roberta Barros Meira, pela orientação cuidadosa e paciente e a oportunidade de pesquisar o tema.

A Univille, a Coordenação, a Secretaria e aos docentes do Programa de Pós Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade.

Aos colegas da Turma XI.

As professoras Dra Mariluci e Dra Taíza membros da banca.

A professora Dra Elyana Yunes, pelo aceite em compor a banca como membro externo.

A Vera Saboya pelos conhecimentos compartilhados e pela entrevista concedida.

A Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro, em especial à bibliotecária pela oportunidade de entrevistá-la.

A Biblioteca Parque Villa-Lobos, pela visita monitorada e pelas informações concedidas à pesquisa.

A todos os meus amigos e aos colegas de trabalho do IFSC Câmpus Jaraguá do Sul – Centro, em especial a equipe da Biblioteca: Ana, Laryssa, Ledir, Lino e Zilda, que literalmente “seguraram as pontas” e entenderam a importância desse momento.

Ao IFSC Câmpus Jaraguá do Sul, que concedeu-me afastamento integral das atividades profissionais.

Ao meu esposo, amo você e todos os momentos em que me disseste “força, tá quase”.

A minha filha Letícia, amor maior na minha vida, você é muito especial para mim.

A minha mãe, sempre presente e apoiadora incondicional.

A minha irmã Estela (*in memorian*) pelo amor que sempre nos uniu.

Ao meu pai, Neuza e meus irmãos Bruno e Júlia, a torcida e o amor de vocês fez toda diferença.

Aos meus sobrinhos amados.

À Família Raulino, pelo apoio, pelo incentivo e pelo exemplo, vocês são importantes para mim.

A Dra Andreia Galastri, seu acompanhamento é primordial nesta etapa.

À Estela (*in memoriam*)

O nosso mais belo dever é imaginar que  
há um labirinto e um fio.

(Borges, 1999)

## RESUMO

Esta dissertação pretende compreender o processo de fortalecimento das bibliotecas públicas verde e sustentável, como no caso da Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro, e investigar o papel dos novos modelos de biblioteca na conservação do patrimônio natural. O estudo busca analisar o movimento *green library*, desde o seu surgimento e qual seu impacto na criação e no desenvolvimento das bibliotecas. Abordaremos também o tema Agenda 2030, principalmente seus objetivos e metas e a contribuição dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) para as bibliotecas públicas. A dissertação busca levantar questões sobre o conceito Parque na teoria e na prática, a sustentabilidade, bem como os impactos sociais nas comunidades. Ademais, a discussão do modelo colombiano de Biblioteca Parque foi considerada importante pelo seu pioneirismo alinhado com a defesa da responsabilidade social, mas igualmente importante, foi a sua influência no Brasil. O estudo de caso da Biblioteca Parque Villa Lobos (BVL) em São Paulo, permitiu analisar de que forma a sustentabilidade e a questão das bibliotecas verdes se configuram no conceito parque na Biblioteca Parque Villa-Lobos e os principais fatores que impactam em sua aplicabilidade e refletem em suas práticas. A metodologia utilizada na pesquisa tem como abordagem a pesquisa qualitativa, pesquisa bibliográfica, documental e de campo, com aplicação de entrevistas orais direcionadas à bibliotecária da Biblioteca Parque (RJ), e, a entrevista a gestora e à gestora e consultora Vera Saboya, uma das responsáveis pela implementação da Rede de Bibliotecas Parque no Rio de Janeiro. Os embasamentos teóricos foram realizados nas obras de: Zanirato (2016), Silva (2016), Spudeit e Prado (2017), Lankes (2016), Dias e Massaroni (2014), Jancsó (2002), Ginzburg (2007), Cardoso e Machado (2017), Zugliani (2017), Cardoso (2015), Medeiros (2015), entre outros. Acreditamos que a partir deste novo perfil, as bibliotecas, além de espaços de saberes e de cultura, têm a possibilidade de se tornar espaços de convívio e de cidadania e que permitem repensar nossas atitudes relacionadas à sustentabilidade e ao Patrimônio Cultural. Esta pesquisa está vinculada a linha Patrimônio, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Programa de Pós-



graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville.

**Palavras-chave:** patrimônio natural; sustentabilidade; bibliotecas públicas verdes; biblioteca parque.

## ABSTRACT

This dissertation aims to understand the process of strengthening green and sustainable public libraries, as in the case of the Rio de Janeiro State Park Library, and to investigate the role of new library models in the conservation of natural heritage. The study seeks to analyze the green library movement, since its emergence and its impact on the creation and development of libraries. We will also address the Agenda 2030 theme, mainly its objectives and targets and the contribution of the Sustainable Development Goals (SDGs) to public libraries. The dissertation seeks to raise questions about the concept of Park in theory and in practice, sustainability, as well as social impacts on communities. In addition, the discussion of the Colombian model of Biblioteca Parque was considered important for its pioneering spirit aligned with the defense of social responsibility, but equally important was its influence in Brazil. The case study of the Parque Villa Lobos Library (BVL) in São Paulo, allowed us to analyze how sustainability and the issue of green libraries are configured in the park concept at the Parque Villa-Lobos Library and the main factors that impact their applicability and reflected in their practices. The methodology used in the research is based on qualitative research, bibliographic, documentary and field research, with the application of oral interviews directed to the library librarian at Biblioteca Parque (RJ), and the interview with the manager and manager and consultant Vera Saboya, a responsible for the implementation of the Parque Library Network in Rio de Janeiro. The theoretical bases were carried out in the works of: Zanirato (2016), Silva (2016), Spudeit and Prado (2017), Lankes (2016), Dias and Massaroni (2014), Jancsó (2002), Ginzburg (2007), Cardoso and Machado (2017), Zugliani (2017), Cardoso (2015), Medeiros (2015), among others. We believe that from this new profile, libraries, in addition to spaces of knowledge and culture, have the possibility of becoming spaces of conviviality and citizenship and that allow us to rethink our attitudes related to sustainability and Cultural Heritage. This research is linked to the line Heritage, Environment and Sustainable Development of the Graduate Program in Cultural Heritage and Society of the University of the Region of Joinville.

Keywords: natural heritage; sustainability; green public libraries, park library.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas

ALA Associação Americana de Bibliotecas

ASCOLBI Colégio Colombiano de Biblioteconomia

BiblioRed Rede Distrital de Bibliotecas Públicas e Espaços de Leitura não Convencional

BP Biblioteca Pública

BPE Biblioteca Parque Estadual

BPM Biblioteca Parque Manguinhos

BPN Biblioteca Parque Niterói

BPP Biblioteca Pública Piloto de Medellín para a América Latina e Caribe

BPR Biblioteca Parque Rocinha

BPs Bibliotecas Parques

BVL Biblioteca Parque Vila Lobos

CBBB Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

CRB7 Conselho Regional de Biblioteconomia da Sétima Região

DS Desenvolvimento Sustentável

FEBAB Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDG Instituto de Desenvolvimento e Gestão

IFLA Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias

LEED Liderança em Energia e Design Ambiental

MMA Ministério do Meio Ambiente

ODS Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

ONGs Organizações Não Governamentais

ONU Organização das Nações Unidas

OS Organização Social

PAC Programa de Aceleração do Crescimento

PcD Pessoas com Deficiência

PNC Plano de Cultura

PNLL Plano Nacional do Livro e Leitura

RS Responsabilidade Social

SBPM Sistema de Bibliotecas Públicas de Medellín

SEC/RJ Secretaria de Cultura do Rio de Janeiro

SECEC/RJ Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro

SisEB Sistema Estadual de Bibliotecas de São Paulo

SLC Superintendência de Leitura e Conhecimento

SNBP Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas

TIC's Tecnologias de Informação e Comunicação

UC's Unidades de Conservação

UNESCO Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UPA Unidade de Pronto Atendimento

UPP Unidade de Polícia Pacificadora

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Biblioteca Parque España em Medellin	61
Figura 2 – Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro	65
Figura 3 – Biblioteca Parque Villa-Lobos	80
Figura 4 – Área Central Biblioteca Parque Villa-Lobos	81

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Objetivos da Agenda 2030 e Ações Biblioteca Parque Villa-Lobos 84

## **LISTA DE APÊNDICES**

Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	112
Apêndice B – Parecer consubstanciado do Comitê de Ética	113
Apêndice C – Modelo de Roteiro de Entrevista Semiestruturada	116
Apêndice D – Modelo de Roteiro de Entrevista Semiestruturada	118
Apêndice E – Modelo de Roteiro de Entrevista Semiestruturada	120



## LISTA DE ANEXOS

Anexo A – Questionário Vera Saboya

105

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>18</b>
<b>1 O CONHECIMENTO QUE TEM ORIGEM NO VERDE: O MOVIMENTO GREEN LIBRARY E A AGENDA 2030</b>	<b>32</b>
1.1 INTRODUÇÃO	32
1.2 MOVIMENTO GREEN LIBRARY OU MOVIMENTO BIBLIOTECAS VERDES	35
1.3 AGENDA 2030 E OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) NAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS	41
<b>2 NAS TRILHAS DAS BIBLIOTECAS VERDES: INFLUÊNCIA DA BIBLIOTECA PARQUE, NA COLÔMBIA, E OS CAMINHOS TRAÇADOS NO BRASIL</b>	<b>54</b>
2.1 INTRODUÇÃO	54
2.2 BIBLIOTECAS PÚBLICAS E BIBLIOTECAS PARQUE NA COLÔMBIA	59
2.3 BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL RIO DE JANEIRO	63
<b>3 A CIRCULAÇÃO DE UM MODELO VERDE NO BRASIL: BIBLIOTECA PARQUE VILLA-LOBOS</b>	<b>76</b>
3.1 INTRODUÇÃO	76
3.2 BIBLIOTECAS PÚBLICAS BRASILEIRAS: UM BREVE PANORAMA	78
3.3 UM PARQUE, UMA BIBLIOTECA	79
3.4 SUSTENTABILIDADE NA BIBLIOTECA PARQUE VILLA-LOBOS	82
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>92</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>95</b>
ANEXO A - Questionário Vera Saboya	105
APENDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	112
APENDICE B – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética	113
APENDICE C – Modelo de Roteiro de Entrevista Semiestruturada	116
APENDICE D – Modelo de Roteiro de Entrevista Semiestruturada	118
APENDICE E – Modelo de Roteiro de Entrevista Semiestruturada	120

## INTRODUÇÃO

As questões ambientais estão cada vez mais em evidência. Neste particular, o desequilíbrio entre natureza e a sociedade tem contribuído para colocar em primeiro plano a necessidade de modos de vida e de políticas públicas mais sustentáveis. Pode-se destacar os estudos que apontam o perigo de vivermos em uma sociedade de risco, conceito recuperado por Silvia Zanirato (2016) do sociólogo alemão Ulrich Beck. O ponto que os autores pretendem atingir é que vivemos em uma realidade marcada pelo esgotamento e a contaminação da natureza e por uma antropização da vida, pela utilização de quase 40% dos recursos naturais pela espécie humana<sup>1</sup>. Nesse contexto de crise do Patrimônio natural<sup>2</sup>, as bibliotecas tornaram-se um espaço privilegiado de desenvolvimento de ações com o intuito de alertar o mundo para estas questões e a responsabilidade de cada indivíduo para com o planeta.

As atividades de transformação das relações sociedade-natureza podem brotar de uma política de educação ambiental e se constituírem em um dos pilares das agências públicas de proteção tanto no âmbito nacional como internacional. Para utilizar a expressão de Datta (2015). “Green is the new black”. No contexto em que vivemos um avanço da degradação ambiental, as bibliotecas são um trunfo para o futuro da nossa sociedade. Podem funcionar como um canal para educar e disseminar informação à comunidade, proporcionando conhecimento para que cada um se sinta apto a fazer a diferença.

Neste sentido, os primeiros passos têm sido transformar as bibliotecas, tornando-as mais do que um lugar de leitura, mas em um difusor de novos conhecimentos, dando um salto importante em relação à preservação ambiental e às políticas de inclusão da comunidade. Com o incremento das atuações e práticas educativas das bibliotecas, se vê despontar as bibliotecas porque

---

<sup>1</sup> ZANIRATO, Silvia Helena. **Patrimônio cultural e sustentabilidade**: uma associação plausível? Confluências Culturais, Joinville, v.5, n.2, p. 203, set./2016.

<sup>2</sup> O patrimônio natural pode ser definido como uma área natural apresentando características singulares que registram eventos do passado e a ocorrência de espécies endêmicas, afirmam Zanirato e Ribeiro (2006, p. 256). Ressalta-se ainda que “o compromisso com a conservação é resultado de uma população organizada e informada de maneira correta”, para tanto é necessário manter o patrimônio protegido, utilizando-o de maneira que sua integridade seja mantida. (Zanirato, 2009, p. 150)

incorporam algumas ações de centros culturais, se abrindo ao conhecimento e à cidadania. (SILVA, 2016)

As novas demandas permitem a convivência entre a biblioteca que usualmente conhecemos, e de um modelo diferenciado que busca pensar um novo conceito de espaços, atividades integradas e de biblioteca pública, centrada no ser humano. Spudeit e Prado (2017, p. 143) ressaltam que “quando deixa de ser um ambiente somente de livros, a biblioteca pública passa a adquirir a responsabilidade social perante sua comunidade, já que identifica melhor suas necessidades informacionais”. Diante dessa nova visão, as bibliotecas podem proporcionar além do espaço lúdico, os espaços multicultural e democrático, atendendo a todos sem distinção. Conforme enfatiza um dos documentos norteadores para bibliotecas e bibliotecários, o Manifesto da IFLA/UNESCO<sup>3</sup>, de 1994, trata-se de buscar a igualdade de acesso à informação, sem distinção de idade, raça, religião, condição social, gênero entre outros.

O documento destaca ainda, a crença da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) na biblioteca pública, como “força viva para a educação, cultura e informação, e como agente essencial para a promoção da paz e bem-estar espiritual da humanidade”. Para tal feito, a UNESCO busca o apoio e parcerias com os governos nacionais e locais e sociedade para uma educação de qualidade para todos, bem como o desenvolvimento humano e social.

Spudeit e Prado (2017, p. 142) afirmam que as bibliotecas “são consideradas pela sociedade como espaços livres, ricos e acessíveis quanto ao conhecimento técnico e cultural não somente pelo ambiente em que atua, mas por todo um conjunto”. Percebe-se então a importância da biblioteca como um espaço de saber e inovação, que ao longo dos anos, vêm se reinventando para que possa atender às novas demandas da sociedade e agregar valores aos serviços tradicionais que por excelência oferece.

---

<sup>3</sup> Durante o "PGI Council Meeting" da UNESCO, ocorrido em Paris em 29/11/94, o conselho aceitou e aprovou o Manifesto da Biblioteca Pública preparado sob os auspícios da seção de Bibliotecas Públicas da IFLA. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 29 out 2019.

Dados do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP)<sup>4</sup> dão conta que em seu último levantamento feito em 2015, o número de bibliotecas públicas no Brasil era de 6057. Neste sentido, o mapeamento destas unidades culturais, torna o objetivo do SNBP, o de proporcionar à população bibliotecas públicas estruturadas, de modo a favorecer as ações de incentivo ligadas ao livro, à leitura e às bibliotecas, e apoiar o desenvolvimento das políticas culturais nacionais voltadas para estas instituições. (SNBP, 2019)

Para tanto, é necessário que a população perceba a biblioteca como um organismo vivo e em movimento dentro da comunidade, que construa bens comuns, e desempenhando, segundo Lankes (2016), um papel fundamental na infraestrutura do conhecimento, proporcionando acesso a um mundo de recursos e serviços a todos, que facilitem a aprendizagem, partindo de atividades mensuráveis. Dias e Massaroni (2014, p. 2677-2678) também compreendem a biblioteca como:

uma instituição dinâmica que está em constante crescimento, dentre suas funções é disponibilizar e indicar fontes de pesquisa e, seu acervo deve ser composto além de livros, periódicos, jogos, mapas, gravuras, fotografias, partituras, filmes, enfim, de quaisquer outros documentos, em seus diversos suportes, que venham a gerar interesse em pesquisa por parte de seu público ou que deva ser preservado como memória de sua sociedade.

Nesse sentido, a biblioteca existe para atender todas estas demandas e os bibliotecários para que orientem, auxiliem na resolução de problemas e advoguem por sua comunidade. Os bibliotecários precisam se sentir engajados em promover uma causa, buscar apoio e parcerias com instituições e associações.

Uma das instituições de grande importância para as bibliotecas e o seu corpo de profissionais é a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA). Fundada em 1927 em Edimburgo, na Escócia, tem sua sede localizada nas instalações da Biblioteca Real em Haia, Holanda. A IFLA é a principal organização internacional não governamental e sem fins lucrativos que promove a causa dos bibliotecários e das bibliotecas,

---

<sup>4</sup> O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) foi criado em 1992 e está subordinado ao Departamento do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (DLLLLB), na Secretaria Especial de Cultura. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/>

representando os interesses dos usuários, serviços de biblioteca e documentação, atuando como porta-voz mundial desses.

Os objetivos da IFLA estão focados em promover o alto padrão de fornecimento e entrega de serviços de bibliotecas e informações, incentivar o amplo entendimento do valor de bons serviços de bibliotecas e informações e, representar os interesses dos membros em todo o mundo. Assim, a IFLA descreve com muita propriedade em seu documento, “Acesso e oportunidade para todos: como as bibliotecas contribuem para a Agenda 2030” o papel fundamental das bibliotecas e do acesso à informação, para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), por meio de ações em vários países.

Enquanto lugares de memória, as bibliotecas públicas, por seu papel cultural, constituem espaços de salvaguardar por tornar acessível parte expressiva da herança cultural, pois “desempenham um papel fundamental na preservação de um patrimônio cultural inestimável, em todas as suas formas, para as futuras gerações” (IFLA, 2016, p. 14). Neste sentido, a cultura fortalece e contribui com o desenvolvimento inclusivo e sustentável das cidades, bem como permite criar um sentimento de continuidade desses lugares de memória.

As bibliotecas públicas são consideradas parte integral da estratégia desses lugares e de renovação urbana, como é o caso da cidade de Medellín, Colômbia. Situadas em comunidades carentes, as bibliotecas colombianas podem ser vistas como o resultado da construção coletiva, onde governo e sociedade propõem alianças no enfrentamento das desigualdades e dos conflitos gerados pelo narcotráfico nos anos 2000. As bibliotecas parque contribuíram na diminuição dos índices de violência, ajudaram na consolidação da paz e deram um sentido de pertencimento a esses locais.

Desta forma, as bibliotecas públicas, transformadas em bibliotecas parque, tornaram-se parte integral da estratégia de renovação não só das próprias bibliotecas, mas também das cidades. Segundo a IFLA, há que considerar que as Bibliotecas Parque são um “conjunto de bibliotecas públicas que oferecem as ferramentas e programas educativos para beneficiar as comunidades locais e constituem um centro para projetos ecológicos e de desenvolvimento urbano”. (IFLA, 2016, p. 14).

Em situações nacionais distintas, mas com perfis de atividade econômica caracterizados pela exploração das riquezas naturais, as bibliotecas verdes foram implementadas tanto no Brasil como na Colômbia *pari passu* as perdas do patrimônio Natural e uma forte violência contra às populações carentes. Ambos os países vivem uma crise ecológica, caracterizada por um processo contínuo de longa duração de intervenções nos ecossistemas. É importante frisar que a ideia de crise, como pontua Henrique Augusto Milet<sup>5</sup> está ligada à medicina, isto é, ao período em que os elementos nosológicos e a reação das forças vitais combatem e cujo desfecho pode ser tanto a morte quanto a convalescência (Milet, 1879, p. 15). A palavra foi transportada para a esfera dos fenômenos econômicos e utilizada para as situações anormais, onde se tornava necessário eliminar os elementos perturbadores e estabelecer um novo equilíbrio.

O curioso desse processo é que o aprofundamento do sentimento de crise pôde gerar um forte consenso sobre a necessidade de mudança. Não obstante os posicionamentos distintos, a apropriação da palavra crise permitia que esses homens tivessem uma percepção mais acurada da conjuntura tecnológica, econômica e política que estavam inseridos, tanto no cenário nacional como internacional. Se, como afirma István Jancsó (2002, p. 3-26), há um elo entre os contextos de crise e a eclosão de possibilidades, pode-se pensar nesse cenário como propício para uma conjuntura geral de modificações. Em outros termos, esses seriam momentos criativos, de redefinições e de esgotamentos das formas tradicionais dos saberes bibliotecários em vigor.

Em uma comparação com a realidade patrimonial e educacional de ambos os países - que apresentam um contexto em que a crise se torna um elemento importante da construção de novas soluções - as bibliotecas verdes podem ser percebidas como a nova medicina, os lampejos criativos e de esperança ou o fio de Ariadne que poderia atuar como um guia para se encontrar a saída para uma sociedade mais próxima aos ideais de um desenvolvimento que não seja insustentável.

---

<sup>5</sup> Henrique Augusto Milet era engenheiro, senhor de engenho, cavaleiro das imperiais ordens de Cristo e Rosa e membro honorário da Associação Comercial Beneficente de Pernambuco. (Freyre, 1940).

Ginzburg (2007, p. 7) nos apresenta brevemente em seu livro “O fio e os rastros”, o que poderia ser o fio de Ariadne na historiografia. O autor, afirma que “os gregos contam que Teseu recebeu de presente de Ariadne um fio. Com esse fio, ele se orientou no labirinto e encontrou o Minotauro e o matou. Dos rastros que Teseu deixou vagar pelo labirinto, o mito não fala”. Isso quer dizer que a metáfora nos ensina que é “o fio do relato, que ajuda a nos orientarmos no labirinto da realidade”. Desta forma, os historiadores procuraram reconstituir a história por meio dos rastros que as sociedades do passado nos deixaram através de documentos e uma possibilidade ampla de narrativas. Assim, nas múltiplas narrativas, o fio de Ariadne pode ser pensado como o condutor que faz vislumbrar novos percursos, dos quais também surgem novos fios, formando teias que se entrelaçam e norteiam este estudo. Ou seja, as Bibliotecas Parque podem servir igualmente como condutoras na conservação do Patrimônio natural.

No lugar de Ariadne e o seu fio, podemos, enquanto pesquisadores, nos basear em nosso objeto de estudo e na fusão de elementos para compor um novo enredo, uma nova pesquisa por diferentes caminhos possíveis, mas que atinjam o resultado esperado. Neste sentido, Telles (2008, p. 116), aponta que os fios de Ariadne, são flexíveis, fluidos, vibrantes e,

(...) podem levar a locais desconhecidos, a territórios inexplorados e, principalmente, por muitas vias, várias jornadas. Por isso, talvez, o fio de Ariadne nomeie um termo da lógica para descrever a resolução de um problema por diversos procedimentos, seguindo pistas, eventos surpreendentes e aplicando todos os meios de cognição.

Acreditamos que quanto mais a população tiver acesso à espaços públicos de cultura e educação e as mais diversas tecnologias de informação, maior serão as possibilidades do desenvolvimento destes cidadãos.

Assim, chamamos a atenção para 2015, ano que a Organização das Nações Unidas (ONU) propôs um documento composto por 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). O objetivo era nortear os trabalhos da organização em relação ao desenvolvimento econômico, ambiental e social para os próximos 15 anos, a Agenda 2030. Segundo as Nações Unidas (2016), os



países membros e diversas organizações da sociedade civil auxiliaram na criação e revisão do texto, incluindo a IFLA.

A Agenda serve de embasamento para as autoridades nacionais implementarem mudanças num movimento global de melhoria social, cada um com as suas necessidades e prioridades locais. Sendo assim, ao adotarem o documento “Transformar o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, os países comprometeram-se a tomar medidas para promover o desenvolvimento sustentável (DS) nos próximos 15 anos. Especificamente, foram redigidas um total de 169 metas para os 17 ODS - que estabelecem um plano para que todos os países se empenhem ativamente em tornar o nosso mundo melhor, seja através de metas globais, nacionais ou regionais (NAÇÕES UNIDAS, 2016).

A IFLA (2016) destaca que as bibliotecas são instituições fundamentais vistas como organismos importantes na sistematização e disseminação do conhecimento, podendo servir de apoio para diversos aspectos dos objetivos do documento. Ressalta-se, aqui, a importante contribuição das bibliotecas para o desenvolvimento do cidadão, das comunidades e da sociedade como um todo. As bibliotecas têm como premissa permitirem o acesso à informação e estão engajadas a contribuir através de ações para o alcance dos ODS (IFLA, 2016).

As bibliotecas são pensadas como peça-chave nos diversos aspectos da visão da Agenda 2030 da ONU e dos ODS, uma vez que são instituições públicas essenciais que têm um papel vital a desempenhar no desenvolvimento de todos os níveis da sociedade (IFLA, 2015, p. 3). Neste contexto, têm uma importante missão de compartilhar recursos e informações sobre os ODS e as prioridades nacionais de desenvolvimento dentro de suas comunidades ou fora delas, e conectar as pessoas com estas informações. Através das bibliotecas públicas, a execução dos programas que envolvem os planos nacionais de desenvolvimento estará alinhada com a Agenda 2030 e as metas para o desenvolvimento sustentável no mundo. Nesse sentido, considera-se que o êxito do projeto está associado a vários fatores que contribuam para efetivação de políticas públicas para o Desenvolvimento Sustentável (DS) e no fortalecimento das bibliotecas.

À medida que as bibliotecas acordem para a implementação das Metas da Agenda, comprometem-se a estar dispostas a promover parcerias, implementar

estratégias e programas que beneficiem seus próprios usuários. Pensando nisso, a IFLA desenvolveu programas de ação e documentos, que compõem um conjunto de ferramentas para que as bibliotecas públicas colocassem em prática o *advocacy*. Para colocar em prática essas diretrizes é essencial reconhecer as bibliotecas como motores do desenvolvimento local e garantir que recebam os recursos necessários para continuar este trabalho. O termo *advocacy* não tem uma tradução exata, porém consideramos o que Nunes (2013) resumidamente descreve como “o ato de identificar, adotar e promover uma causa”. Para ele, a estratégia em *advocacy* pode ser realizada por apenas uma pessoa, mas se fortalece pela formação de uma rede de pessoas e parcerias identificadas com a causa.

Nesse caso, as bibliotecas unem forças para apoiar e implementar a Agenda 2030 da ONU, como instituições que cooperam junto aos líderes governamentais na realização dos ODS e das metas, considerando que cada país terá uma abordagem diferente para implementá-los. Os países recebem as diretrizes de grupos e programas da ONU para que se adaptem e desenvolvam seus objetivos ao contexto local.

Considerando este novo conceito, e por que não um novo olhar para as bibliotecas, Cardoso e Machado (2017), chamam a atenção para um movimento conhecido como *green library*, que começou nos anos 90, ganhou evidência na biblioteconomia por volta dos anos 2000 e, no Brasil tornou-se mais conhecido a partir de 2010. Segundo as autoras, neste movimento, as bibliotecas têm foco nas construções sustentáveis, design, arquitetura, gestão de recursos naturais e ambientais, bem como a educação ambiental. Cardoso (2015, p. 16) considerando o potencial nas práticas e serviços desenvolvidos pelas bibliotecas, evidencia que:

A exemplo dos modelos estrangeiros de Bibliotecas Verdes e Sustentáveis, entende-se que as bibliotecas públicas brasileiras, instituições governamentais criadas e mantidas pelo Estado (Municipal, Estado ou Federação), devem ser as primeiras a incorporarem critérios e princípios de gerenciamento racional de recursos e bens públicos, com vistas a minimizar o impacto ambiental, e cumprir sua missão colaborando para ampliar o acesso à informação e incentivar as práticas sustentáveis.

Entendemos que o desafio da biblioteca - quando incorpora esta nova identidade sustentável - não é uma tarefa fácil. É preciso uma soma de forças e lutas para que todas abracem estes novos conceitos. Em vista disso, o movimento *green library* sugere que as bibliotecas se envolvam com as questões relacionadas às atitudes e comportamentos sustentáveis. As características que envolvem uma arquitetura moderna e equipamentos de informática de alta tecnologia também são alguns destaques desta nova concepção de biblioteca, mas o modelo proposto não se resume a isso somente. Silva (2012, p. 30) afirma que:

A dinâmica e a modernidade dessa biblioteca são importantes na formação do cidadão favorecendo a construção democrática da sociedade ao proporcionar a toda a população, especialmente aos segmentos econômicos desfavorecidos, a possibilidade de utilizar tecnologias da informação, obter informações de utilidade diária e para entretenimento.

Neste sentido, o governo federal, em 2007, através de ações e recursos do PAC<sup>6</sup>, buscou implantar políticas públicas visando a melhoria da condição de vida da população e ao mesmo tempo poder dialogar com outros programas governamentais. Assim o parâmetro colombiano de bibliotecas, que contribuiu para a redução dos índices de criminalidade e delinquência, “passa a ser adotada no estado do Rio de Janeiro, mediante o PAC, iluminando as decisões correlatas e começando a dar forma à rede de bibliotecas parque que viria a surgir” (ZUGLIANI, 2017, p. 118).

Importa notar que o conceito Biblioteca Parque surgiu na Colômbia, na década de 90, com a ideia de atender as comunidades menos favorecidas, através do desenvolvimento social e no enfrentamento à violência urbana, oriundas do tráfico de drogas. O projeto integraria um espaço que proporcionasse o bem-estar social e cultural com vistas a promover a segurança pública daquela população. Nas décadas seguintes, as bibliotecas colombianas deram continuidade ao projeto parque e formaram uma rede. Ampliaram seus produtos e

---

<sup>6</sup> BRASIL. Ministério da Fazenda. **Programa de Aceleração do Crescimento: 2007-2010**. Brasília, 2007. Disponível em: [prece.org.br/wp-content/uploads/2015/11/Manual\\_PAC\\_Favelas\\_2007\\_2010.pdf](http://prece.org.br/wp-content/uploads/2015/11/Manual_PAC_Favelas_2007_2010.pdf). Acesso em: 05 nov. 2019.

fugiram dos serviços ditos tradicionais das bibliotecas. Conforme afirmam Dias e Massaroni (2014, p. 2680), as bibliotecas passaram a serem vistas como “centros culturais e comunitários [...] e espaços públicos inclusivos e igualitários, propiciando lugares para o encontro, a educação, a recreação, a cultura e a arte”.

Partindo da experiência colombiana, o Rio de Janeiro, em 2010, através dos seus governantes e idealizadores, trouxe para o Brasil o conceito Parque com a implantação de quatro bibliotecas. A primeira Biblioteca Parque foi construída em 2010 na comunidade de Manguinhos, com o intuito de promover “acessibilidade ampla, dispondo de qualidade física, humana e de serviços diversificados, de modo a propiciar melhor cultura e lazer a todos que necessitem fornecer ao intelecto o cultivo de informações e referências educacionais e culturais” (Dias; Massaroni, 2014, p. 2677).

Com vistas a analisar alguns modelos de bibliotecas, destacamos a Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro (BPE), que foi inovadora no sentido de ter sido projetada para ser um espaço vivo e democrático, aberto à comunidade com acesso à cultura, inclusão social e formação do cidadão. Com todo esse aporte para se tornar uma biblioteca diferenciada em atender a comunidade, a BPE se preocupou também com as questões de infraestrutura sustentável, conquistou uma certificação internacional (Verde) e rompeu em todos os sentidos com os conceitos de biblioteca pública tradicional. Em relação às bibliotecas públicas, Cardoso e Machado (2017, p. 142) esclarecem que:

na concepção de biblioteca pública, o Brasil segue as diretrizes aprovadas pelo Manifesto IFLA/UNESCO para a Educação, a Ciência e a Cultura em 1994 sobre bibliotecas, assim como as recomendações da Declaração de Caracas [1982] a qual expressa o compromisso da biblioteca pública da América Latina e Caribe com a região, reforçando seu papel no estímulo à participação cidadã e na vida democrática.

Desta forma, estando inseridas neste contexto, as bibliotecas se comprometem com a missão e a própria comunidade abraça a causa e se envolve com os projetos que contribuam para minimizar as desigualdades sociais e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Assim, biblioteca e comunidade

trabalhando de forma cooperada podem avançar na efetivação de um espaço público de cultura e educação coerentes com suas realidades e necessidades.

No ano de 2014, a ação da Secretaria de Cultura (SEC) - juntamente com o Governo do Estado do Rio de Janeiro - torna realidade as bibliotecas públicas através do Decreto Estadual nº 44.694<sup>7</sup>, de 28 de março de 2014, criando então a Rede de Bibliotecas Parque do Estado. Esta Rede é integrada pela BPE, Biblioteca Parque de Niterói, Biblioteca Parque de Manginhos e Biblioteca Parque da Rocinha. Em 2015, a BPE passou a ser a bandeira de uma nova etapa: a incorporação do conceito Parque. Por isso, as outras Bibliotecas Parques (BPs) tiveram suas identidades adaptadas para entrar no padrão da rede e fortalecer a integração entre as unidades.

Ainda em 2014, de acordo com a SEC (2018), a BPE foi a primeira Biblioteca no país a receber o selo ambiental, concedido a edificações que baseiam projetos e obras nos princípios da sustentabilidade, a *Certificação Leed Ouro Brasil*. Com esta certificação, o prédio da BPE conquista uma das primeiras etapas para se tornar sustentável.

Tendo em vista a atualidade do tema, torna-se importante compreender no universo macro, mas também na realidade local, como as bibliotecas públicas trabalham com questões práticas e burocráticas no âmbito do desenvolvimento sustentável, como planejamento e execução, especialmente pós agenda 2030. Isto é, de que maneira as bibliotecas podem trabalhar as peculiaridades das comunidades que estão vinculadas e atentar-se aos problemas que podem vir a ameaçar os seus propósitos e a sua existência, sejam eles a falta de recursos para gerir estas instituições ou a má administração de bens públicos, dentre outros.

O grande propósito das bibliotecas é entender o que as comunidades na qual estão inseridas estão buscando e atendê-las prontamente. Procura-se, assim, romper as barreiras que impelem a biblioteca de extravasar seus saberes e suas práticas, dentro dos princípios éticos e morais, promovendo o acesso à informação, a cultura e a educação a todos.

---

<sup>7</sup> Disponível em: [http://www.silep.planejamento.rj.gov.br/decreto\\_44\\_694\\_-\\_28032014\\_-\\_cr.htm](http://www.silep.planejamento.rj.gov.br/decreto_44_694_-_28032014_-_cr.htm)

Assim, o problema central da pesquisa analisa a valorização de novos projetos patrimoniais, presente principalmente nas bases de criação das bibliotecas públicas verde e sustentável, como no caso da Biblioteca Parque. A questão que se coloca é pensar, igualmente, se os novos modelos de bibliotecas podem permitir problematizar a noção de ruptura entre os limites enrijecedores de uma estrutura guardiã dos saberes que até então vinha deixando em segundo plano o patrimônio natural e a sustentabilidade?

Em vista disso, a dissertação será sistematizada em três capítulos, além de introdução geral e considerações finais. Os capítulos serão escritos com formato de artigo científico e serão submetidos à publicação.

A pesquisa será desenvolvida em caráter exploratório, sob a abordagem bibliográfica e documental, do tipo qualitativa. Para a análise documental será utilizado a metodologia da análise de discurso, trabalhando em alguns momentos a circulação de ideias entre o Brasil e a Colômbia.

Apoia-se aqui na fala de Cardoso e Vainfas (1997, p. 539), quando eles aclaram que “um documento é sempre portador de um discurso que, assim considerado, não pode ser visto como algo transparente. Nesse sentido, os discursos e a circulação de ideias presentes nos projetos de criação de bibliotecas verdes são fundamentais para a compreensão da adoção integral ou parcial desse modelo no Brasil. Esse projeto propõe realizar uma ampla discussão sobre as trocas de modelos, as tecnologias sustentáveis e o conhecimento científico que envolvem os projetos ligados às bibliotecas verdes, utilizando documentos provenientes da IFLA. Outras informações foram coletadas da Biblioteca Parque SP por se tratar de um modelo expressivo e ainda pouco explorado no Brasil.

As fontes primárias utilizadas são documentos produzidos pela ONU (Agenda 2030, os documentos oficiais temáticos); IFLA e FEBAB (diretrizes, manifestos e legislação pertinente às bibliotecas públicas), MMA (legislação pertinente e programas relacionados) e Normas Regulamentadoras. Por outro lado, os documentos das Secretarias de Cultura do Rio de Janeiro e São Paulo (relatórios, atas, projeto e dados estatísticos), Ministério da Cultura (Brasil e Colômbia) permitiram uma compreensão detalhada de como estas instituições estão comprometidas com objetivos e diretrizes, envolvendo questões relacionadas à sustentabilidade do nosso planeta e ao compromisso social. Assim,

analisamos as questões relativas ao modelo de biblioteca parque colombiano e brasileiro, onde os instrumentos e fontes escolhidos para a coleta de dados foram documentos e estatutos relevantes ao tema proposto coletados em páginas institucionais.

Percebe-se a importância de abordar o assunto de forma articulada, envolvendo distintas áreas de conhecimento, uma vez que os estudos patrimoniais necessariamente envolvem interdisciplinaridade. Espera-se que as pesquisas e os estudos projetados contribuam para fazer avançar o conhecimento sobre a relação entre o patrimônio e as novas formas de projetar e reler os espaços e os usos das bibliotecas.

O primeiro capítulo apresenta uma discussão do movimento *green library*, como surgiu e qual seu impacto na criação e no desenvolvimento das bibliotecas. Traçaremos um perfil do movimento e como ocorreu a sua aplicação na prática no campo da biblioteconomia. Discutiremos também o tema Agenda 2030, seus objetivos e metas e a contribuição dos objetos do desenvolvimento sustentável para as bibliotecas verdes. Sabemos que existem grandes problemas a serem vencidos e que não podemos deixar para amanhã e tampouco para os outros a responsabilidade diante das adversidades que afetam o meio ambiente, pois a maneira que vemos ou sentimos a natureza é fruto direto de nossa cultura. Para tanto, faremos uso dos documentos que nos remetem à Agenda 2030 e de como as bibliotecas podem contribuir para que os Objetivos da Agenda sejam colocados em prática. A realização da pesquisa se dará situando o objeto no recorte temporal a partir do ano de 2015, quando o movimento *green library* ganha destaque no Brasil. Também procuramos evidenciar historicamente os fatos que mais impactaram e contribuíram com relação ao meio ambiente e a sua valorização no âmbito da ONU, mas daremos ênfase, principalmente, às discussões sobre sustentabilidade, bibliotecas verdes e bibliotecas parque.

O segundo capítulo traz uma análise sobre a influência colombiana na implementação do modelo brasileiro de Biblioteca Parque, seus avanços e desafios desde a implantação, as relações, a permanência e o êxito do projeto como um todo. Para esta etapa, além da pesquisa bibliográfica, foi utilizada a técnica de coleta de dados através de entrevista com questões abertas, desejando assim obter o maior número possível de informações sobre o tema. O roteiro foi

elaborado de modo a possibilitar levantar como cada entrevistado compreende as bibliotecas públicas com conceito ou certificação verde e sustentável, em especial as bibliotecas parque e suas contribuições com Agenda 2030. Os sujeitos entrevistados foram funcionários, preferencialmente bibliotecários, que atuaram e/ou trabalham nas BPs, Gestores das Secretaria de Cultura do Estado ou Superintendência de Cultura do Rio de Janeiro e São Paulo. Ressaltamos também a entrevista à consultora Vera Saboya, integrante da equipe que idealizou e implementou a Rede de Bibliotecas Parque no Rio de Janeiro<sup>8</sup>.

No terceiro e último capítulo, apresentaremos um estudo de caso da Biblioteca Parque Villa-Lobos, de São Paulo e levantaremos questões relativas as Bibliotecas Públicas brasileiras, ao conceito Parque e como se dá às relações sociais com a comunidade mediante os serviços e os espaços que oferece. Por fim, como a sustentabilidade está presente em seus projetos e suas atividades. As pesquisas e as análises preliminares nos remetem a um plano macro ou micro-histórico dos novos modelos de bibliotecas, visto através das escolhas econômicas, políticas, científicas e culturais feitas por seus diversos atores e que passam a envolver a sustentabilidade. As decisões tomadas por esses indivíduos envolveram um universo de questões, como: o ingresso em novas atividades econômicas, culturais, administrativas etc., a construção de uma sociedade que caminha de mãos dadas com a diversidade ou a degradação, o fortalecimento da ciência e as mudanças tecnológicas voltadas para o bem-estar social ou a exclusão de certos setores da sociedade, dentre outros. Os trabalhos recentes mostram a importância da racionalização dos usos dos recursos naturais, dos modos de produção e, quiçá, dos modos de viver - ou o que abrange hoje o conceito de sustentabilidade.

---

<sup>8</sup> Os dados foram coletados *in loco* e analisados. A cópia do modelo do roteiro das entrevistas pode ser consultada nos apêndices.



# 1 O CONHECIMENTO QUE TEM ORIGEM NO VERDE: O MOVIMENTO *GREEN LIBRARY* E A AGENDA 2030

## 1.1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história mundial, passamos por mudanças econômicas que geraram profundas mudanças na natureza pela transformação de extensas áreas florestais em campos para exploração agrícola e industrial. Esse aumento da demanda por bens de produção alterou os modos de vida de populações marcadas por uma curva ascendente de crescimento demográfico<sup>9</sup>. Mas, foi a criação de um “ambientalismo complexo e multissetorial” a partir da década de 1970 que iria permitir a emergência do tema na cena pública global<sup>10</sup>. Diante destas constatações de agravamento das questões ambientais, as bibliotecas precisaram assumir novas responsabilidades frente aos desafios do século XXI, ou seja, adotar uma postura de instituição informacional que se preocupa com o meio ambiente e que contribui para a melhoria social e cultural é importância primordial.

Entre o final do século XVIII e meados do século XIX, as transformações econômicas e sociais oriundas da Revolução Industrial ampliaram a degradação ambiental. As alterações nas atividades produtivas, com foco no crescimento econômico, não priorizaram o bem-estar de parte expressiva da população humana nem favoreceram a preservação da natureza. O agravamento das mortes

---

<sup>9</sup> As projeções da população mundial realizadas pela ONU para 2020 apresentam o número 7,79 bilhões em 2020 e de 8 bilhões de habitantes em 2023. Nesse cenário, como defende José Eustáquio Diniz Alves, “o desafio maior será garantir a sustentabilidade ambiental e evitar que a Pegada Ecológica global continue aumentando e a biocapacidade continue diminuindo. Principalmente, no quadro do crescimento demoeconômico internacional, a grande tarefa é evitar a aceleração do aquecimento global e a 6ª extinção em massa das espécies, as duas fronteiras planetárias que podem levar a vida no Sistema Terra ao colapso”. ALVES, José Eustáquio Diniz. A revisão 2019 das projeções populacionais da ONU para o século XXI. *In*: Laboratório de demografia e estudos populacionais. <https://www.ufjf.br/ladem/2019/06/18/a-revisao-2019-das-projecoes-populacionais-da-onu-para-o-seculo-xxi-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>. Acesso em: 13/10/2019.

<sup>10</sup> VIOLA, E.; LEIS, H. Desordem global da biosfera e nova ordem internacional: o papel organizador do ecologismo. *In*: LEIS, H. (Org.) **Ecologia e política mundial**. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.

e dos desastres ambientais chamaram a atenção para a necessidade de reformas no sistema produtivo e de consumo.

Contudo, foi somente no final da década de 1960, que esses desastres ganharam notoriedade mundial, dando origem às conferências organizadas por órgãos, entidades e chefes de Estado. Ressalta-se, que nesta década buscou-se alternativas de pensar e conciliar a economia, o desenvolvimento, o meio ambiente, a manutenção do ecossistema e a qualidade de vida de todos os seres vivos. As décadas de 70, 80 e 90 continuaram com uma série de acordos, convenções e leis, com a finalidade de tornar o desenvolvimento econômico menos impactante ao meio ambiente e à própria humanidade. Embora tenha havido muitos esforços, o movimento desenvolveu-se lentamente (POTT; ESTRELA, 2017).

A década de 1990 se mostrou mais favorável no avanço às mudanças, resultado das amplas recomendações do Relatório Brundtland e das discussões iniciadas mundialmente em Estocolmo em 1972. O debate sobre a responsabilidade das bibliotecas e bibliotecários como líderes do movimento mundial de sustentabilidade ecológica começou na década de 1970 (ARMSTRONG, 1971). Porém, é a partir dos anos 90 que as bibliotecas também se engajam nestas mudanças e o *green library* ganha notoriedade defendendo o despertar de uma consciência ambiental global onde as bibliotecas podem apoiar o movimento por uma mudança de consciência e atitudes que possam gerar um impacto maior na sociedade.

No Brasil, Cardoso e Machado (2017, p. 144) afirmam que “foi no ano de 1999, que a Educação Ambiental passou a ser um componente essencial da educação nacional, devendo estar presente, em todos os níveis e modalidades do processo educativo”. Neste sentido, algumas políticas vêm sendo implementadas ao longo dos anos, uma delas que tem maior destaque nacional é o projeto da Sala Verde, inicialmente pensado como biblioteca verde.

O interesse das bibliotecas no desenvolvimento sustentável e a preocupação com o impacto dos abusos que o meio ambiente vem sofrendo, proporcionou uma ruptura no conceito e promoveu uma quebra de paradigmas em relação às bibliotecas, promovendo um desempenho melhor de suas atividades e o envolvimento com a sociedade. Portanto, é significativo destacar os conceitos de

desenvolvimentos sustentável e sustentabilidade, que serão analisados sob a ótica de Enrique Leff, José Eli da Veiga e Ignacy Sachs. Pretende-se, nesse sentido, obter uma visão dos termos que promovem um diálogo com a biblioteca, uma vez que estes assuntos também são articulados por organismos internacionais, como a IFLA e nacional como a FEBAB, que atuam na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Os novos modelos de bibliotecas públicas, que são caracterizadas por serem verde e sustentável, eram proposições num primeiro momento, mas conquistam um papel inovador e de destaque ao romper com o tradicional e agregar novas atitudes à sua missão. Desta forma, as bibliotecas unem suas forças às demais instituições, órgãos governamentais e cidadãos, e se propõe a colocar em prática os objetivos do desenvolvimento sustentável da Agenda 2030, contribuindo para um mundo melhor.

Em decorrência, os documentos que remetem à Agenda 2030 podem contribuir para a análise das políticas públicas voltadas para as bibliotecas. A pesquisa buscou situar o objeto no recorte temporal a partir do ano de 2015, quando o movimento *green library* ganha destaque no Brasil, como também procuramos evidenciar historicamente os fatos que mais impactaram e contribuíram com relação ao meio ambiente e a ONU, a sustentabilidade, as bibliotecas verdes e as bibliotecas parque, até os dias de hoje.

Um dos documentos norteadores desta pesquisa, a Agenda 2030, foi adotada na Assembleia Geral da ONU, em 2015, e consiste em um guia para a comunidade internacional, um plano de ação global para mudar o mundo até 2030, tornando-o mais sustentável e resiliente. Nesse viés, a Agenda configurou-se para garantir sustentabilidade ao planeta onde todos os países e partes interessadas devem colaborar de forma a erradicar a pobreza e fortalecer a paz universal (SPUDEIT; PRADO, 2017, p. 140). A Agenda estabelece um plano para que todos os países se empenhem ativamente, de forma equilibrada, em tornar o nosso mundo melhor para a sua população e para o planeta. Neste contexto, a IFLA (2016, p. 3), acredita que o “crescente acesso à informação e ao conhecimento por parte da sociedade, por meio das diversas tecnologias de informação e comunicação (TICs), torna possível o desenvolvimento sustentável e mais qualidade de vida para as pessoas”.

Nesse sentido, este estudo propõe realizar uma ampla discussão sobre estes novos modelos de bibliotecas, utilizando documentos, fontes primárias, produzidos pela ONU (Agenda 2030, os documentos oficiais temáticos); IFLA e FEBAB (diretrizes, manifestos e legislação pertinente às bibliotecas públicas), MMA (legislação pertinente e programas relacionados); Normas Regulamentadoras (ISO 26000). Não obstante as inúmeras dificuldades atuais de implementar de fato um modo de vida sustentável, consideramos que o *movimento green library* e a Agenda 2030 tem a perspectiva de contribuir para a construção de sociedades mais críticas, mais conscientes e sustentáveis.

## 1.2 MOVIMENTO *GREEN LIBRARY* OU MOVIMENTO BIBLIOTECAS VERDES

O século XX foi marcado por uma série de acontecimentos sociais, políticos e tecnológicos, mas também, pelo despertar do equilíbrio e da percepção da relação meio ambiente, desenvolvimento econômico e sociedade. O termo verde ou *green* começou a ser utilizado para marcar a tomada de consciência por várias áreas que tem se mostrado preocupadas com a implementação de ações efetivas, resultantes de metas e indicadores e dos acordos dos países, e das instituições envolvidas na promoção do desenvolvimento socioambiental. Essa preocupação com a crise ambiental vem ganhando destaque nas bibliotecas do mundo e se reflete no trabalho desenvolvido pelos órgãos internacionais e nacionais que começaram a incluir as bibliotecas verdes em suas narrativas.

As bibliotecas, com o advento da política verde aderiram a proposta ao se tornarem mais conscientes dos valores ecológicos e das suas responsabilidades, e começaram a desenvolver suas ações considerando a sustentabilidade (KARIOJA, 2013, p.18). Assim, são desafiadas a participar do movimento e se tornarem um espaço sustentável. Se trata, portanto, de conectar o público à essa valorização e conscientização ambiental.

Com o objetivo de contribuir para essa tomada de consciência na sociedade, as bibliotecas do mundo também se uniram para apoiar o desenvolvimento sustentável de seus países por meio de diferentes manifestações (VARGAS ECHEVERRÍA, 2017, p. 36). O leque de medidas inclui uma variada gama de propostas, como: construções verdes, estratégias ecológicas e/ou boas

práticas voltadas a conscientização ambiental que implicam em uma mudança importante na busca de um equilíbrio ambiental, social e econômico.

Os primeiros artigos sobre bibliotecas verdes ou o movimento das bibliotecas verdes apareceram nos anos 90. Assim, destaca Antonelli (2008, p. 1, tradução nossa) que foi uma das precursoras no tema e publicou sobre suas pesquisas nos Estados Unidos naquela década.

O movimento surgiu no início dos anos 90 e ganhou popularidade na profissão bibliotecária por volta de 2003. É composto por um número crescente de bibliotecários, bibliotecas, cidades, faculdades e campus universitários comprometidos com as bibliotecas verdes, reduzindo seu impacto ambiental no planeta.<sup>11</sup>

Podemos indicar que a literatura encontrada sobre o tema e considerada pertinente, foi pouca. Hauke e Wilde (2014) descrevem os detalhes sobre o Movimento da Biblioteca Verde e o início precoce do movimento na década de 1990. Apesar da escassez de bibliografia sobre o início das propostas de bibliotecas verdes, principalmente na língua portuguesa, conseguimos entrever que a preocupação com os desafios ambientais das bibliotecas voltava-se especialmente para projetos e construções pensados e certificados como edifício ecológico. Essa escolha implicou em um investimento que muitas bibliotecas não dispunham à época. Atualmente, o cenário de recursos econômico disponíveis não teve grandes alterações.

O desenvolvimento sustentável (DS) e sua aplicação nas bibliotecas levou ao surgimento das chamadas bibliotecas verdes (extraídas do inglês: *green libraries*). De acordo com Reitz (2019, tradução nossa)<sup>12</sup>, as bibliotecas verdes são:

projetadas para minimizar o impacto negativo no ambiente natural e maximizar a qualidade ambiental interna por meio de cuidadosa seleção do local, uso de materiais de construção naturais e produtos biodegradáveis, recursos (água, energia, papel) e eliminação responsável de resíduos (reciclagem, etc.)". Se

---

<sup>11</sup> The Movement emerged in the early 1990s and gained popularity in the library profession around 2003. It is comprised of a growing number of librarians, libraries, cities, towns, college and university campuses committed to greening libraries by reducing their environmental impact on the planet.

<sup>12</sup> Reitz, Joan. M. Online **Dictionary for Library and Information Science**. Disponível em: [https://www.abc-clio.com/ODLIS/odlis\\_s.aspx#sustainablelib](https://www.abc-clio.com/ODLIS/odlis_s.aspx#sustainablelib). Acesso em: 03 set 2019.

concentram também em serviços, atividades, eventos, literatura e projetos relacionados, demonstrando o papel social e a responsabilidade das bibliotecas como líderes em sustentabilidade ambiental.<sup>13</sup>

Por outro lado, as bibliotecas verdes correspondem a um novo movimento que, se no início, abrangia um conjunto de características associadas à construção do próprio edifício da biblioteca, passou a constituir-se em um conjunto de atitudes e comportamentos (Dias, 2015, p. 5). O movimento também ganhou força através de fóruns, publicações, associações, comunidades, se estendendo por vários países. Além dos esforços em larga escala, individualmente, as bibliotecas e os bibliotecários adaptaram criativamente as práticas locais para resultados mais sustentáveis.

Aulisio (2013, p. 2, tradução nossa) propõe que mudemos a tendência e usemos o termo “green library” ou “biblioteca verde” para nos referirmos às bibliotecas que promovam a sustentabilidade por meio de educação, operações e divulgação. Afirma ainda que “uma verdadeira biblioteca verde é aquela que promove a sustentabilidade, liderando pelo exemplo e que tenta incorporar a sustentabilidade em todos os aspectos da biblioteconomia acadêmica”.<sup>14</sup> Assim, bibliotecários podem implementar em suas práticas e demonstrar na prestação de seus serviços, que este tema, deve ser uma preocupação na gestão de suas bibliotecas.

“A sustentabilidade é um paradigma em que fatores ambientais, sociais e econômicos buscam um equilíbrio, com o objetivo de alcançar o desenvolvimento e melhorar a qualidade de vida das pessoas”. (VARGAS ECHEVERRÍA, 2017, p. 36, tradução nossa). Significa que todos devem fazer a sua parte e estar comprometidos a tornarem as bibliotecas mais verdes e reduzir seu impacto ambiental, contribuindo com o movimento e com o planeta. No âmbito internacional, o envolvimento dos bibliotecários com as questões ligadas ao meio

---

<sup>13</sup> “designed to minimize negative impact on the natural environment and maximize indoor environmental quality by means of careful, use of natural construction materials and biodegradable products, conservation of resources (water, energy, paper), and responsible waste disposal (recycling, etc.)”.

<sup>14</sup> “I posit that a true green library is one that promotes sustainability by leading by example and attempts to incorporate sustainability into all aspects of academic librarianship”.

ambiente resultou no surgimento de um novo conceito de biblioteca, o *green library*.

Portanto, para que uma biblioteca se torne verde ou sustentável, Cardoso e Machado (2017, p. 142) destacam que ela precisa ter como prioridade,

as construções sustentáveis, design, arquitetura, gestão de recursos naturais e ambientais, bem como a educação ambiental em bibliotecas. Com isso, muitas bibliotecas públicas e universitárias da Europa e dos Estados Unidos da América vêm adotando esse conceito e se transformando em bibliotecas verdes e sustentáveis.(... )Compreende-se que o Brasil tem por missão adotar o conceito de bibliotecas verdes de maneira a orientar os governos locais a transformarem suas bibliotecas públicas municipais e estaduais em espaços culturais públicos verdes, de acesso à informação ambiental e de referência no incentivo às práticas sustentáveis.

Assim, o desenvolvimento sustentável promove o equilíbrio entre a área ambiental, a economia e a igualdade social, para as bibliotecas inseridas no movimento verde. Logo, uma biblioteca sustentável é aquela que cuida de questões ambientais, econômicas e sociais, seguindo inclusive diretrizes de normas de responsabilidade e normas regulamentadoras para que se obtenha algum tipo de certificação. Segundo a norma de Responsabilidade Social (RS), a ISO 26000 (ABNT, 2010):

a RS se expressa pelo desejo e pelo propósito das organizações em incorporarem considerações socioambientais em seus processos decisórios e a responsabilizar-se pelos impactos de suas decisões e atividades na sociedade e no meio ambiente. Isso implica um comportamento ético e transparente que contribua para o desenvolvimento sustentável, que esteja em conformidade com as leis aplicáveis e seja consistente com as normas internacionais de comportamento. Também implica que a responsabilidade social esteja integrada em toda a organização, seja praticada em suas relações e leve em conta os interesses das partes interessadas.

A ISO 26000 (ABNT, 2010) traz orientação para sete temas da responsabilidade social, entre os quais: Responsabilidade; Transparência; Comportamento Ético; Consideração pelas partes interessadas; Legalidade; Normas Internacionais e Direitos Humanos. O documento *Compreendendo a responsabilidade social* (ABNT, 2016, p.15), aponta que: “Toda organização que

queira seguir as normas de RS deve ter esses sete princípios incorporados como parte integrante de sua conduta, e, desse modo, contribuirá para o DS, para a saúde e o bem-estar da sociedade”.

A norma fornece orientações sobre conceitos, termos, definições e todas as questões referentes à responsabilidade social e desenvolvimento sustentável e implementação para todos os tipos de organizações, independentemente do porte ou localização. A ISO 26000 traz benefícios da RS para uma organização, dentre eles, Melhoria na gestão de riscos e crises; Melhoria na imagem da empresa diante da sociedade, clientes e fornecedores; Aumento de credibilidade e Transparência. No entanto, a ISO 26000 é apenas um guia de aplicação voluntária, sem o propósito de certificação.

Em 2004, o Brasil já havia publicado uma norma sobre Responsabilidade Social, a ABNT NBR 16001, que foi atualizada em 2012, à luz da ISO 26000. A Norma Brasileira difere da Norma Internacional, porque, enquanto a ISO 26000 traz orientações e diretrizes, a ABNT NBR 16001 é uma norma de requisitos, os quais são obrigatórios para quem desejar segui-la. O Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro)<sup>15</sup> define os procedimentos de certificação e realiza o reconhecimento formal de organismos de certificação que realizam auditorias nas organizações e emitem o certificado.

A ISO 26000, conforme ABNT (2016, p.18), assume que:

o objetivo do DS é atingir um estado de sustentabilidade para a sociedade como um todo e para o planeta. Portanto, o DS é considerado o tipo de desenvolvimento que possibilita a sustentabilidade da vida no planeta. A RS, por sua vez, tem como foco as organizações e refere-se às responsabilidades que elas têm para responder às expectativas hoje expressas na sociedade.

Portanto, a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável estão amplamente relacionados aos processos gerenciais das organizações. Sendo a norma facultativa, caberá avaliar o quão comprometida a organização está a fim de adotar as diretrizes propostas.

---

<sup>15</sup> O Inmetro é um órgão do governo federal, ligado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.



Para que seja possível entender um pouco mais sobre a junção política dos termos desenvolvimento sustentável e sustentabilidade, se faz importante transitar pelas ciências sociais, humanas, econômicas e biológicas de forma a se perceber a influência transdisciplinar que cada qual, à sua maneira contribui para dar sentido aos termos. Até o final dos anos 1970, Veiga e Zatz (2008, p. 36) apontam que sustentabilidade era uma noção usada apenas pela biologia. Especialmente por pesquisadores especializados em biologia populacional, que procuram avaliar quando uma atividade extrativa ultrapassa os limites de reprodução da espécie estudada. Já a expressão “desenvolvimento sustentável” foi empregada pela primeira vez em agosto de 1979, num simpósio da ONU. Os autores relatam que nesse simpósio, os ambientalistas foram acusados de serem contra o desenvolvimento. Numa das discussões, foi dita a seguinte frase: “Não somos contra o desenvolvimento; apenas queremos que ele seja sustentável”. Assim a expressão foi adquirindo notoriedade e ficou mundialmente conhecida.

Conforme as conferências da ONU vão acontecendo ao longo dos anos, as questões ambientais vão entrando na pauta da economia mundial e promovendo uma discussão. Os discursos e as teorias de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade vão evoluindo para responder às necessidades de ordem internacional e para conscientizar as pessoas e as políticas governamentais de que é preciso uma nova postura em relação aos usos de recursos do meio ambiente. Deste modo, vale destacar que as teorias ambientais vão desconstruindo o paradigma econômico da modernidade e se fundamentando nos limites que estabelecem as leis da natureza, assim como nos potenciais ecológicos da cultura e da criatividade humana (LEFF, 2009).

O discurso da sustentabilidade argumenta Leff (2015, p.19-20), estimula a luta por um crescimento sustentado, sem justificção rigorosa da capacidade do sistema econômico de internalizar as condições ecológicas e sociais deste processo. Neste sentido, busca reconciliar o meio ambiente e o crescimento econômico, firmados no propósito de consagrar o crescimento econômico como um processo sustentável, assegurando o equilíbrio ecológico e a igualdade social.

Considerado um dos principais teóricos acerca das discussões sobre desenvolvimento sustentável, Sachs (2008, p. 36) afirma que o desenvolvimento sustentável “obedece ao duplo imperativo ético da solidariedade com as gerações

presentes e futuras, e exige a explicitação de critérios de sustentabilidades social e ambiental e de viabilidade econômica”. Ou seja, o uso consciente e racional dos recursos naturais fundamentados na harmonização dos objetivos sociais, ambientais e econômicos.

### 1.3 AGENDA 2030 E OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) NAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS

De acordo com Nações Unidas (2015), a primeira grande conferência-marco realizada por esta Organização na área de meio ambiente, foi a Conferência de Estocolmo, de 1972. A sua realização foi um marco mundial por tentar melhorar suas relações com o meio ambiente para atender as gerações futuras. Antes disso, numa perspectiva mundial, alguns poucos decretos e leis tratavam de questões relacionados a recursos naturais e os órgãos legisladores e fiscalizadores dos países até então trabalhavam de maneira isolada.

Em 1987, a Organização das Nações Unidas (ONU), apresentou o Relatório Brundtland mais conhecido como “Nosso Futuro Comum”. O relatório foi pioneiro para época, pois foi o primeiro documento que registrou e tornou pública a definição de desenvolvimento sustentável (NAÇÕES UNIDAS, 2015). Leff (2015, p. 19) citando o relatório, indica que o conceito de desenvolvimento sustentável foi posto como “um processo que permite satisfazer as necessidades da população atual sem comprometer a capacidade de atender as gerações futuras”. Depois de 1990, como aclara Fagundes (2017, p. 22), “o conceito de sustentabilidade penetrou em agendas de crescimento econômico e social e influenciou comunidades acadêmicas [...]”. Essa influência serviu de incentivo a pesquisadores a publicarem sobre o tema, possibilitando um maior conhecimento e informação a respeito.

Percebe-se ao longo dos anos que os princípios do desenvolvimento sustentável e sustentabilidade estão implícitos em muitas das conferências da ONU. Mas foi em 1992, no Rio de Janeiro que a Conferência da ONU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento elaborou e aprovou um programa global, a Agenda 21, regulamentando o processo de desenvolvimento com base nos princípios da sustentabilidade. A partir da conferência da ONU em 1992, foi realizada uma

análise dos problemas existentes e dos avanços realizados e elaboraram-se documentos importantes que são referências para as questões ambientais, até os dias de hoje. Dias (2015, p.22) ressalta que os países participantes da Conferência da ONU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, também conhecida como ECO-92 adotaram:

um conjunto de instrumentos e estratégias, que visam a prevenção da poluição na fonte, a eficaz gestão de recursos naturais, a adoção de medidas preventivas que viabilizassem a conciliação entre o desenvolvimento socioeconômico e a preservação dos ecossistemas ambientais.

Observa-se que o discurso da sustentabilidade busca adequar o desenvolvimento, o meio ambiente e o crescimento econômico, incorporando a natureza ao capital, de maneira que não aconteçam danos tão desiguais às partes.

Dez anos depois, em 2002, aconteceu em Johannesburgo, na África do Sul, a Rio+10. Desta Cúpula, resultaram dois documentos, a Declaração de Johannesburgo e o Plano de Implementação que reafirmava os compromissos firmados entre os países que participaram da reunião no Rio de Janeiro, a ECO-92. (NAÇÕES UNIDAS, 2015) A intenção desta conferência era de discutir o que havia sido realizado até o momento e renovar os compromisso firmado entre os países. No caso, tratava-se de um encontro para avaliar os avanços e traçar meios de alcançar os objetivos propostos até então. Importante destacar que a partir de 2002, incluíram em suas discussões os aspectos sociais e a qualidade de vida das pessoas.

Começamos a perceber neste período, um movimento a favor da construção e reabilitação de edifícios “green” para as bibliotecas, usando da prerrogativa de incorporar a natureza ao capital (DIAS, 2015, p.44). Destacamos aqui que este movimento se deu inicialmente no âmbito internacional. Neste sentido, em 2002, a IFLA publica o “*Statement on libraries and sustainable development*”<sup>16</sup> e nesse mesmo ano, a Europa começa a despertar para o tema da

---

<sup>16</sup> “Declaração sobre Bibliotecas e Desenvolvimento Sustentável” Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/statement-on-libraries-and-sustainable-development>. Acesso em: 28 ago 2018.

sustentabilidade em bibliotecas, relacionados a reciclagem, energia, acessos e meios de transportes e aquisições.

A preocupação com a sustentabilidade e as questões ambientais ganhou ainda mais popularidade nas bibliotecas do mundo e começou a refletir no trabalho desenvolvido pela IFLA e pela Associação Americana de Bibliotecas (ALA)<sup>17</sup>, instituições que começaram a incluir o termo bibliotecas verdes em seus discursos (VARGAS ECHEVERRÍA, 2017, p. 36). A ALA divulga, através do seu *website*<sup>18</sup>, atividades, eventos, políticas, diretrizes e disponibiliza ferramentas e informações que são relevantes à classe bibliotecária, especialmente a americana.

A ALA também produziu, um guia<sup>19</sup> sobre a sustentabilidade e bibliotecas, com o propósito de apresentar “recursos para a comunidade de bibliotecas para apoiar a sustentabilidade por meio do desenvolvimento de currículos, coleções, exposições, eventos, *advocacy*, comunicação e construções de bibliotecas e design de espaço”. Assim, destacamos a importância dos órgãos de classe, instituições e associações, que sobretudo, são fundamentais para o fortalecimento da atuação bibliotecária, o desenvolvimento desta profissão e a conquista dos resultados para as bibliotecas e para a sociedade.

No ano de 2012, aconteceu novamente no Rio de Janeiro, a Conferência da ONU, sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20 (NAÇÕES UNIDAS, 2015). Ficou assim conhecida porque marcou os vinte anos de realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92) e contribuiu para definir a agenda do desenvolvimento sustentável para as próximas décadas. O documento final da Conferência - *O Futuro que queremos*, é reconhecido pela comunidade internacional e defende que um bom desempenho de governo e uma economia sustentável requer a participação de todos. Ou seja, para se obter os resultados esperados dos diversos acordos e ações estabelecidas, os países participantes reiteram seu compromisso com a sustentabilidade do

---

<sup>17</sup> Fundada em 6 de outubro de 1876, com sede em Chicago, tem como missão liderar o desenvolvimento, a promoção e o aprimoramento dos serviços de bibliotecas e informações e a profissão de bibliotecário, a fim de garantir o aprendizado e o acesso à informação a todos. Disponível em: [www.ala.org](http://www.ala.org). Acesso 15 out 2019.

<sup>18</sup> Site institucional: <http://www.ala.org/>

<sup>19</sup> Guia. Disponível em: <https://libguides.ala.org/SustainableLibraries>

desenvolvimento, especialmente, no modo como estão sendo usados os recursos naturais do planeta.

Cardoso e Machado (2017) destacam a participação organizada dos bibliotecários e das bibliotecas nesses eventos, especialmente utilizando as próprias bibliotecas e seus acervos - impressos, digitais e fotográficos - para destacar o assunto meio ambiente e atrair a atenção dos participantes. Além de representações diplomáticas e chefes de estado discutindo os rumos do planeta, a Conferência da ONU sobre DS (Rio+20), teve eventos paralelos chamando a atenção para as discussões em fóruns e seminários por meio da participação da sociedade civil em diversas partes do Rio de Janeiro.

Um dos projetos paralelos à Rio+20 foi o *Espaço Humanidade*, responsável pela exposição que incluía tecnologia, educação e cultura. Entre os diversos espaços, estava a Capela Espaço da Humanidade, onde ficou instalada uma biblioteca com 10 mil livros, selecionados por 120 personalidades brasileiras. O público podia consultar e ler no próprio espaço, que foi idealizado para ser um espaço de transmissão de conhecimento. Após 12 dias de exposição, a biblioteca foi doada para uma comunidade do Rio de Janeiro. (BSF, 2012)<sup>20</sup>

Em setembro de 2015, aconteceu em Nova York, a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável. Nesse encontro, todos os países da ONU definiram os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como parte de uma nova agenda de desenvolvimento sustentável que deve finalizar o trabalho e incluir todos os países. Com prazo para 2030, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, é um documento que propõe que toda a sociedade deve estar comprometida em tornar o nosso mundo melhor para toda a população e para o planeta (NAÇÕES UNIDAS, 2015).

A Agenda 2030, proposta como um plano de ação para as pessoas e o planeta, apresenta 17 objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS)<sup>21</sup> que terão de ser alcançados até 2030 (ONU, 2016):

---

<sup>20</sup> BIBLIOTECÁRIOS SEM FRONTEIRAS (BSF). Biblioteca da capela espaço da humanidade 2012 –Rio+20. Disponível em: <https://bsf.org.br/2012/07/12/biblioteca-da-capela-espaco-da-humanidade-2012-rio20/>. Acesso em: 29 out 2019.

<sup>21</sup> Os ODS são integrados e equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental.

1. Erradicação da pobreza.
2. Fome zero e agricultura sustentável
3. Saúde e bem-estar
4. Educação de qualidade
5. Igualdade de gênero
6. Água potável e saneamento.
7. Energia limpa e acessível
8. Trabalho decente e crescimento econômico
9. Indústria, inovação e infraestrutura
10. Redução das desigualdades
11. Cidades e comunidades sustentáveis
12. Consumo e produção responsáveis
13. Ação contra a mudança global do clima
14. Vida na água
15. Vida terrestre
16. Paz, justiça e instituições eficazes
17. Parcerias e meios de implementação

Os 193 países-membros da ONU e partes interessadas (membros da sociedade civil, do setor privado, dos povos indígenas e de outros grupos e entidades) acordaram colaborar e implementar o plano proposto em 2015, para contribuir para um mundo melhor. Em âmbito nacional, algumas instituições assumiram a responsabilidade em fazer cada uma sua parte e contribuir para um planeta melhor para as gerações futuras. Nesse caso, o Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2018), por meio do Departamento de Educação Ambiental, instituiu no ano 2000 o Projeto Salas Verdes, que inicialmente foi concebido no caráter biblioteca verde. Este projeto resultou na legislação federal sobre educação ambiental<sup>22</sup>, que passou a ser componente da educação nacional em todos os níveis e modalidades do processo educativo. Em seu art. 1º, a lei

---

<sup>22</sup> BRASIL. **Lei 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1999. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm). Acesso em: 29 jul 2019.

9.795/99, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências,

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Desta forma, a educação ambiental pode ser desenvolvida como uma prática educativa, com o propósito de auxiliar na formação de cidadãos mais críticos e mais conscientes, capazes de intervir a partir de seus saberes e capacidades. A educação ambiental, esclarece Leff (2015, p. 256), fomenta novas atitudes nos sujeitos e novos critérios de tomada de decisões dos governos, conduzidos pela sustentabilidade e diversidade cultural, internalizando-os na racionalidade econômica e no planejamento do desenvolvimento. Ou seja, um processo de formação que possibilite a capacidade de compreensão e de intervenção no ambiente, do ponto de vista mais global e ao mesmo tempo mais orgânico e reflexivo.

As Salas Verdes, conforme (MMA, 2018) foram se constituindo em “espaços com múltiplas potencialidades, que além da disponibilização do acesso às informações podem desenvolver atividades diversas de educação ambiental”. Portanto, atuam como um centro de referência na área ambiental, promovendo palestras, oficinas, cursos, eventos, encontros, reuniões, campanhas entre outros. Atualmente o projeto mantém 639 salas verdes espalhadas por 475 municípios e em sua maioria, são instituições parceiras as prefeituras municipais, Secretarias de Meio Ambiente ou de Educação, institutos federais e universidades, mas há também apoio de conselhos gestores de Unidades de Conservação (UCs) e organizações não governamentais.

Instituições públicas e privadas que possuam atuação na área ambiental e/ou no desenvolvimento de ações de educação ambiental podem cadastrar sua proposta no *site*<sup>23</sup> do Ministério do Meio Ambiente, onde de acordo com a descrição, estas salas devem dispor de quatro elementos fundamentais: espaço,

---

<sup>23</sup> BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Projeto Salas Verdes. Disponível em: <http://salasverdes.mma.gov.br/>. Acesso em: 05 nov. 2019.

equipe, equipamento e recursos, projeto político pedagógico. A instituição deverá fazer o cadastro *online* e seguir as informações contidas no edital.

As salas verdes visam contribuir e estimular a discussão crítica, a organização e o pacto social, o fortalecimento de identidades grupais, levando à formação de cidadãos mais informados, participativos e dedicados ao processo de construção de sociedades sustentáveis. No entanto, no projeto houve uma tentativa de ampliar os espaços com acesso à informação, mas que não levou em conta uma possível articulação a ser feita entre as várias bibliotecas públicas municipais e estaduais, com as bibliotecas escolares, os Ministério da Cultura e o Ministério da Educação. Essa escolha acabou por manter o foco apenas em um modelo de biblioteca para a educação ambiental.

Para o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), em síntese, a biblioteca pública é considerada equipamento cultural e, portanto, está no âmbito das políticas públicas do Ministério da Cultura (MinC). É criada e mantida pelo Estado (vínculo municipal, estadual ou federal). Por outro lado, Dias (2015, p. 61) afirma que é preciso alterar a visão generalizada de que as bibliotecas públicas são apenas “espaços culturais”, quando são, na realidade, muito mais. Para ela, são espaços humanizados e sociais, onde na maioria das vezes se constata grande parte da fragilidade humana seja em situações de desemprego, de carência econômica ou com necessidades de integração. Neste caso, notamos que a autora formula uma concepção de Biblioteca a partir de novas perspectivas, rompendo os paradigmas em relação ao estereótipo e ao próprio conceito que as bibliotecas tiveram ao longo de muitos anos. Elas precisam se transformar em organismos vivos, pois precisam interagir de diversas formas com a sociedade. Como argumenta Lankes (2016, p. 58), a missão de uma biblioteca é melhorar uma sociedade, facilitando a criação de conhecimento em uma comunidade.

Na visão de Fagundes e Pontes (2018), as bibliotecas possuem uma indiscutível importância no contexto da educação, inclusive ambiental, o que reforça a relevância do movimento das bibliotecas verdes e sustentáveis. À medida que as bibliotecas contribuem para a implementação dos Objetivos da Agenda 2030, podem estar em melhor posição para fazer parcerias, para implementar estratégias e programas que beneficiem a si e a seus próprios usuários.



Por isso as bibliotecas apoiam muitos aspectos da visão da Agenda 2030 da ONU e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), uma vez que são instituições essenciais e que têm um papel vital no desenvolvimento de todos os níveis da sociedade. As autoras Cardoso e Machado (2017), apresentam em seu artigo intitulado “Bibliotecas verdes e sustentáveis no Brasil”, algumas reflexões a partir da experiência da Biblioteca Parque Estadual (BPE) e relatam que a pesquisa gerou o documento “Diretrizes para Bibliotecas Públicas Verdes no Brasil” - o qual foi encaminhado ao Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) da Secretaria Especial de Cultura. Elas salientam ainda que esta iniciativa surgiu como uma contribuição e construção de normativas na área.

No entanto, destaca-se que enquanto as instituições de classe e os documentos internacionais estão propondo diretrizes para a atualização, adequação e melhoria para as bibliotecas no Brasil, nos deparamos com um cenário conflitante. O manifesto em defesa das bibliotecas públicas no Brasil, de autoria da FEBAB (2019), indica que estamos passando por um período de transição no governo, com extinções e realocações de ministérios e ainda, o desmonte das políticas públicas voltadas à cultura e à educação. Esta situação cita ainda o manifesto, expõe a vulnerabilidade e os atrasos do país em relação a democratização do acesso à leitura, à informação e ao conhecimento - direitos dos cidadãos garantidos na Constituição de 1988.

O documento da FEBAB (2019, s/p)<sup>24</sup>, em defesa do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD) do mesmo ano, aponta ainda que o Brasil não conseguiu seguir as diretrizes propostas pelo manifesto da IFLA/UNESCO, das bibliotecas públicas, o qual completou 25 anos. E nos alerta que:

O país não possui bibliotecas em número suficiente, com serviços de qualidade, para atender as demandas de informação e leitura da população. O Brasil não avançou nem na ampliação e nem no fortalecimento das bibliotecas, ao contrário, muitas daquelas que

---

<sup>24</sup> FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES (FEBAB). **Manifesto em defesa das bibliotecas públicas no Brasil**: 2019. Disponível em: <http://www.febab.org.br/2019/10/07/manifesto-bp-2019/>. Acesso: 10 out 2019.

tiveram investimentos ou foram priorizadas pelo poder público sofreram descontinuidade, como o caso das bibliotecas parque do estado do Rio de Janeiro.

Em pleno século XXI, a população brasileira não conta com bibliotecas públicas com uma infraestrutura, espaço, acervo, serviços e pessoal qualificado que contribua para formar um novo tipo de cidadão. Diante da realidade evidenciada, se expõe a fragilidade e o atraso do Brasil em relação aos investimentos financeiros, a manutenção das bibliotecas públicas e a democratização do acesso à informação que é direito de todo cidadão. Após algumas mudanças organizacionais nos ministérios, além das dificuldades de investimento, um dos grandes desafios está em estabelecer um diálogo entre o SNBP e seus interlocutores da área da biblioteconomia.

#### 1.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As contribuições para que as bibliotecas, além de espaços de saberes e de cultura, se tornem espaços de convívio e de cidadania na comunidade a qual estão inseridas, implicam em uma nova tomada de consciência do papel dessas novas bibliotecas na conservação do patrimônio natural. Assim, os modelos de biblioteca pública verde e sustentável vêm para contribuir com essa conscientização ambiental. Das discussões trabalhadas anteriormente, pode-se inferir o papel relevante do movimento bibliotecas verdes ou *green library* com todas as suas potencialidades na formação de sociedades mais sustentáveis e mais conscientes ambientalmente, como também na ruptura dos paradigmas de bibliotecas.

As bibliotecas públicas são instituições parceiras, que cooperam junto aos órgãos da classe bibliotecária e governamentais. No entanto, sem investimentos e manutenção, não é possível explorar todo o potencial que esse espaço de saberes tem a oferecer para a difusão do desenvolvimento sustentável. Milanesi (2013, p. 68) nos propõe uma reflexão ao afirmar que:

Para alguns, a biblioteca tradicional nunca vai acabar. Para outros, ela desaparecerá como um órgão que perdeu a função e é eliminado; ou se extingue por atrofia. Da mesma forma que a fotografia não desapareceu, mas se aperfeiçoou com os recursos digitais, com a biblioteca pública ocorrerá o mesmo. A sua função básica – prestar informações necessárias à coletividade – permanece e, com os novos recursos, poderá ser incrementada.

Repensar a biblioteca pública como o uso de novos recursos, novas tecnologias, com uma infraestrutura acolhedora e sustentável, seria, talvez, idealizar o modelo de biblioteca que melhor atenderia à comunidade e que, conseqüentemente, contribuiria com a implementação dos ODS da Agenda 2030. Porém, o desafio da biblioteca pública não está só em incorporar o novo.

Note-se que a Agenda 2030 é uma grande oportunidade para que as bibliotecas, frente a esses novos desafios, desenvolvam estratégias e parcerias que contribuam com a sociedade - reafirmando o compromisso de acesso à informação e do desenvolvimento sustentável. Os ODS são metas universais, onde cada país será responsável pelo desenvolvimento e implementação de estratégias para alcançá-los. Enfim, ao incorporar os ODS, as bibliotecas podem contribuir para um crescimento econômico e social que seja inclusivo e ambientalmente sustentável e saudável para todo o ecossistema.

## 1.5 REFERÊNCIAS

ALVES, José Eustáquio Diniz. A revisão 2019 das projeções populacionais da ONU para o século XXI. *In: Laboratório de demografia e estudos populacionais*. <https://www.ufjf.br/ladem/2019/06/18/a-revisao-2019-das-projecoes-populacionais-da-onu-para-o-seculo-xxi-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>. Acesso em: 13/10/2019.

ANTONELLI, Monika. The Green library movement: an overview of green library literature and actions from 1979 to the future of green libraries. **Electronic Green Journal**, v. 27, n. 1, p 1-12. Disponível em: <https://escholarship.org/uc/item/39d3v236>. Acesso em: 07 maio 2019.

AULISIO, George J. Green libraries are more than just buildings. **Electronic Green Journal**, v. 35, n. 1, 2013, p 1-11. Disponível em: <https://escholarship.org/uc/item/3x11862z>. Acesso em: 07 maio 2019.

ARMSTRONG, Howard. **The Role of the Library in Environmental Education**. Sedro-Woolley Project Report No. 4. Western Washington State Coll, Bellingham. Huxley Coll. Estudos Ambientais. 1971.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR ISO 26000**: diretrizes sobre responsabilidade social. Rio de Janeiro, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Comissão de Estudo Especial de Responsabilidade Social. Compreendendo a responsabilidade social: ISO 26000 e ABNT 16001. Brasília, DF, 2016. Disponível em: [http://www.inmetro.gov.br/qualidade/responsabilidade\\_social/cartilha\\_compreendendo\\_a\\_responsabilidade\\_social.pdf](http://www.inmetro.gov.br/qualidade/responsabilidade_social/cartilha_compreendendo_a_responsabilidade_social.pdf). Acesso em: 28 out 2019.

BRASIL. **Lei 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1999. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm). Acesso em: 29 jul 2019.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Projeto Salas Verdes**. Disponível em: <http://salasverdes.mma.gov.br/>. Acesso em: 05 nov. 2019.

BIBLIOTECÁRIOS SEM FRONTEIRAS (BSF). Biblioteca da capela espaço da humanidade 2012 – Rio+20. Disponível em: <https://bsf.org.br/2012/07/12/biblioteca-da-capela-espaco-da-humanidade-2012-rio20/>. Acesso em: 29 out 2019.

CARDOSO, Nathalice Bezerra; MACHADO, Elisa Campos. Bibliotecas verdes e sustentáveis no Brasil. **Transinformação**, v. 29, n. 2, p. 141-149, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v29n2/0103-3786-tinf-29-02-00141.pdf>. Acesso em: 25 jul 2018.

DIAS, Sandra Maria Moura. **Sustentabilidade ambiental aplicada aos sistemas de informação**: estudo e proposta para as bibliotecas públicas em Portugal. 2015. 162 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Documentação e da Informação) - Universidade de Lisboa, Portugal.

FAGUNDES, Márcia dos Olmos. **Análise das bibliotecas escolares do Colégio Pedro II em relação ao conceito de bibliotecas verdes e sustentáveis**. 2017. 99 f. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ.

FAGUNDES, Márcia dos Olmos; PONTES, André Teixeira. Uma análise do conceito bibliotecas verdes e sustentáveis no contexto da educação ambiental: uma revisão de literatura. In: 1º CONGRESSO SUL-AMERICANO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E SUSTENTABILIDADE. IBEAS, 2018. **Anais [...]** Disponível em: <http://www.ibeas.org.br/conresol/conresol2018/III-008.pdf>. Acesso em: 25 jul 2018.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES (FEBAB). **Manifesto em**

**defesa das bibliotecas públicas no Brasil:** 2019. Disponível em: <http://www.febab.org.br/2019/10/07/manifesto-bp-2019/>. Acesso: 10 out 2019.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS (IFLA). **Acesso e oportunidade para todos: como as bibliotecas contribuem para a agenda de 2030 das Nações Unidas.** 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/access-and-opportunity-for-all-pt.pdf>. Acesso em: 25 jul 2018.

\_\_\_\_\_. **As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU.** 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>. Acesso em: 25 jul 2018.

HAUKE, P.; GRUNWALD, M.; WILDE, A. **Green Libraries Coming Up!** National and international initiatives fostering environmental sustainable libraries and library services. Paper presented at: BOBCATSSS 2014 Proceedings, Pages 65-72, Barcelona (Spain). 2014.

IFLA. Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 1994. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf> Acesso em: 10 maio 2019.

KARIOJA, Elina et al. **Sustainable libraries:** a pilot survey of international delegates attending the IFLA World Library and Information Conference 2012 and comparison with the Finnish National Survey. 2013.

LANKES, R. David. **Expect more:** melhores bibliotecas para um mundo complexo. São Paulo: Febab, 2016.

LEFF, E. **Ecologia, capital e cultura:** a territorialização da racionalidade ambiental. Petrópolis (RJ): Vozes, 2009.

LEFF, E. **Saber ambiental:** sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis (RJ): Vozes, 2015.

MEHER, Puspanjali; PARABHOI, Lambodara. Green library: an overview, issues with special reference to indian libraries. **International Journal of Digital Library Services.** v. 7, n. 2, p. 62-69, abr. - jun. 2017. Disponível em: <http://www.ijodls.in/uploads/3/6/0/3/3603729/7ijodls217.pdf>. Acesso em: 10 maio 2019.

MILANESI, L. Biblioteca pública: do século XIX para o XXI. **Revista USP**, n. 97, p. 59-70, 2013.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). **Projeto salas verdes.** Disponível em: <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/educomunicacao/salas-verdes>. Acesso em: 12 jun 2018.

NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Agenda 2030**. 2016. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/>. Acesso em: 11 jul 2018.

\_\_\_\_\_. **A ONU e o meio ambiente**. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/>. Acesso em: 13 jul 2018.

POTT, Crisla Maciel; ESTRELA, Carina Costa. Histórico ambiental: desastres ambientais e o despertar de um novo pensamento. **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 31, n. 89, p. 271-283, Apr. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142017000100271&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142017000100271&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 05 nov. 2019.

REITZ, Joan. M. **Online Dictionary for Library and Information Science**. Disponível em: [https://www.abc-clio.com/ODLIS/odlis\\_s.aspx#sustainablelib](https://www.abc-clio.com/ODLIS/odlis_s.aspx#sustainablelib). Acesso em: 03 set 2019.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento: includente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS (SNBP). **Tipos de bibliotecas**. Disponível em: <http://snbp.culturadigital.br/tipos-de-bibliotecas/>. Acesso em: 26 ago 2018.

SPUDEIT, Daniela; PRADO, Jorge Moisés Kroll do. Bibliotecas Parque e a Agenda 2030: uma análise das atividades no Rio de Janeiro. *In*: XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação – Fortaleza, CE, Brasil, 17 a 20 de outubro de 2017. **Anais [...]** Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1689/1690>. Acesso em: 25 agosto 2018.

VARGAS ECHEVERRÍA, Shilia Lisset. Bibliotecas verdes existen en Yucatán? **Biblioteca Universitaria**, v. 20, n. 1, p. 35-46, enero-junio. 2017.

VEIGA, José Eli da; ZATZ, Lia. **Desenvolvimento sustentável: que bicho é esse?** Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

VIOLA, E.; LEIS, H. Desordem global da biosfera e nova ordem internacional: o papel organizador do ecologismo. *In*: LEIS, H. (Org.) **Ecologia e política mundial**. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.

## **2 NAS TRILHAS DAS BIBLIOTECAS VERDES: INFLUÊNCIA DA BIBLIOTECA PARQUE, NA COLÔMBIA, E OS CAMINHOS TRAÇADOS NO BRASIL**

### **2.1 INTRODUÇÃO**

As bibliotecas públicas estão presentes em diversos países e, conforme se percebe na literatura, existem conscientizações e esforços em torná-las instituições mais corriqueiras, ambientes mais agradáveis, construções sustentáveis, com acervo diferenciado, mobiliário confortável e novas tecnologias. Ao se preocupar em trazer para os seus espaços maior alinhamento com as políticas sustentáveis, as bibliotecas públicas têm, igualmente, se pensado e voltado para as questões culturais, principalmente, para a sua função social. Medeiros (2010, p. 13) afirma que:

em muitos países, as bibliotecas públicas representam instituições vigorosas, consideradas basilares na organização social. São instituições que se aproximam cada vez mais da condição de espaços plurais, oferecendo serviços que atendam à diversidade social e cultural de seus países.

No entanto, nota-se que muitas delas ainda esbarram em questões orçamentárias, políticas públicas e, de certo modo, no descaso por parte do poder público, cuja a falta de atenção acaba comprometendo e limitando o trabalho das bibliotecas. Como aclaram Medeiros e Olinto (2016, p. 13), “as políticas públicas para a área de bibliotecas públicas, no Brasil, se voltam mais para o livro [...] A falta de uma política pública voltada para a área, representa, possivelmente, o maior entrave no desenvolvimento destas instituições”.

Em diversos países, onde há políticas específicas e estas fazem parte da agenda de governo, as bibliotecas públicas, destacam-se como bons exemplos de experiências e do seu fortalecimento enquanto instituições de cunho social como por exemplo o Canadá, Holanda, Coreia, Japão, Chile, Colômbia, entre outros, onde encontramos grandes bibliotecas que trabalham diretamente com a comunidade. Para tanto, a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) desempenha papel importante no universo das bibliotecas do mundo inteiro, promovendo debates e divulgando informações que propiciem

colocar em prática políticas educacionais pensadas conjuntamente com uma sociedade mais participativa e informada.

Neste contexto, a Declaração de Santiago<sup>25</sup>, corrobora com o compromisso das bibliotecas com os objetivos do desenvolvimento sustentável da Agenda 2030 na América Latina e no Caribe, além de ser uma ferramenta para reafirmar a importância das bibliotecas, bibliotecários e entidades a promoverem e defenderem as bibliotecas, em favor do acesso à informação e ao conhecimento.

Outro fator que contribui para o desenvolvimento das bibliotecas públicas é o apoio e a presença de organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Um bom exemplo seria Medellín, escolhida pela UNESCO como uma das primeiras cidades a receber uma biblioteca pública piloto, e que posteriormente o modelo se expandiria para outras cidades.

Podemos perceber exemplos de boas práticas em países da América Latina como a Colômbia, que desenvolve um trabalho voltado à cidadania com acesso ao conhecimento que auxilia na inclusão social (MEDEIROS; OLINTO 2012, p. 6). Ainda na visão de Medeiros (2015, p. 49) as cidades de Bogotá e Medellín, destacaram-se pelos projetos de grandes bibliotecas dentro de uma agenda governamental. Afirma ainda que, em Medellín, os “parques bibliotecas” são reconhecidos internacionalmente pela qualidade que oferecem e pelo impacto que produzem.

CÁCERES (2012, p. 75-76), assegura que o sistema de bibliotecas públicas da Colômbia, é “composto de várias redes e subsistemas e ora financiados pelo Governo ora pela iniciativa privada. As Bibliotecas Públicas surpreendem pelo uso da alta tecnologia e pelas inúmeras ações que visam formar leitores e não apenas atendê-los”. O sistema é visto com orgulho pelos colombianos, pois resulta da construção coletiva de um sonho, no qual a sociedade tem maiores oportunidades de desenvolvimento e bem-estar.

---

<sup>25</sup> Durante o Fórum dos Países da América Latina e do Caribe sobre Desenvolvimento Sustentável, organizado pela Comissão Econômica para a América Latina e Caribe - CEPAL e IFLA, que ocorreu em 2018 no Chile, uma das propostas foi a Declaração de Santiago, que visa reafirmar o compromisso das bibliotecas de trabalhar em favor da Agenda 2030 e contribuir para uma melhor visibilidade para fortalecer alianças locais para o cumprimento dos ODS. Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/node/81841>. Acesso em 31 mar 2020.



O sistema da Colômbia abarca vários tipos de bibliotecas e, apontamos a biblioteca piloto como um trabalho significativo no acesso à informação e cultura na América do Sul, além das bibliotecas parque. As bibliotecas públicas nas comunidades colombianas foram construídas e equipadas com um conceito diferenciado, também já experimentado com êxito por outros países (Zugliani, 2016). Destaca-se aqui uma nova concepção de biblioteca pública como instituição fundamental à cidadania, contribuindo nos processos de inclusão, transformação social e desenvolvimento sustentável.

Um programa de destaque nacional é o Conecta Biblioteca, que visa a transformação social por meio de bibliotecas públicas, recursos vitais para o desenvolvimento de comunidades e que busca aproximar a comunidade da biblioteca, atraindo novos usuários para esses equipamentos culturais, especialmente jovens em situação de vulnerabilidade social. O programa está orientado pelas metas estabelecidas no Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), Plano de Cultura (PNC) e também pelos ODS.

Espelhando-se em resultados positivos de outros países e principalmente no modelo colombiano, o Brasil também adotou boas práticas de modernização de bibliotecas públicas implantando o conceito *parque* em alguns estados de sua federação. Ressalta-se que há alguns apontamentos que remetem para a Biblioteca Pública Estadual do Acre como sendo uma das primeiras no modelo parque no Brasil. Medeiros e Olinto (2012, p. 7) evidenciam que:

a Biblioteca Estadual do Acre, inaugurada em 2008, adotou o conceito de Biblioteca Viva, divulgado pelo Plano Nacional do Livro e da Leitura. Está instalada em prédio próprio, oferecendo espaços amplos ocupado com mobiliário colorido e prático. Sua proposta é ampliar o atendimento para diversos segmentos da população que anteriormente não estavam acostumados a frequentar bibliotecas.

Salienta-se que, mesmo sem utilizar a nomenclatura parque, a partir da sua reestruturação, a Biblioteca Pública Estadual do Acre passou a oferecer serviços, espaços e atendimento diversificado, promovendo a democratização do acesso à informação, a tecnologia e a cultura.

Outra biblioteca que se destaca é a Biblioteca Parque Villa-Lobos (BVL) que está localizada no Parque Estadual Villa-Lobos, em São Paulo. Foi

inaugurada em 2014 e sua inspiração provém da Biblioteca de Santiago, no Chile, e nas melhores práticas adotadas pelas bibliotecas públicas do país. (BVL, 2020). Alguns aspectos que diferenciam a BVL são percebidos nos serviços e programas desenvolvidos, na revitalização do espaço público e na integração entre equipamento cultural e parque urbano. Assim como o Chile, a BVL adotou também o conceito de Biblioteca Viva, pois trabalha na perspectiva dos direitos humanos, favorecendo o desenvolvimento individual e contribuindo para o resgate da cidadania.

Silva (2012) relata que, apesar de São Paulo, em 2010, ter recebido uma biblioteca<sup>26</sup> que não é parque mas se assemelha à biblioteca parque, “o Rio de Janeiro é considerado o primeiro Estado brasileiro a construir as bibliotecas parque, inspiradas no sucesso das bibliotecas colombianas em Bogotá e Medellín” (Silva, 2012, p.35). Foi nos moldes das bibliotecas parque da Colômbia que se idealizou a primeira rede de bibliotecas que daria suporte no sentido de diminuição de violência, interação da comunidade, inclusão e reurbanização no Rio de Janeiro. Assim, a primeira biblioteca parque inaugurada foi a da comunidade de Manguinhos, no ano de 2010, e em 2014, por meio do Decreto estadual nº 44.694, de 28 de março de 2014, foi criada a Rede de Bibliotecas Parque do Estado do Rio de Janeiro.

O presente trabalho baseou-se em pesquisa bibliográfica e documental sobre as bibliotecas parque, delimitando como objeto da análise as bibliotecas parque da Colômbia e do Rio de Janeiro. As entrevistas foram realizadas de forma individual com duas pessoas chave nesse processo de implantação com intuito de compreender as percepções acerca desse importante equipamento cultural<sup>27</sup>.

---

<sup>26</sup> Silva (2012) cita que a biblioteca em questão se tratava da Biblioteca do Carandiru, atualmente denominada Biblioteca São Paulo (BSP), segue o conceito de Biblioteca Viva. Disponível em: <https://bsp.org.br/>. Acesso 30 mar 2020.

<sup>27</sup> Torna-se relevante mencionar o número reduzido de entrevistas e a ausência de comunicação por parte da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro (SECEC/RJ). Importante destacar que no dia 12 de fevereiro, foi realizada visita in loco à Biblioteca Parque e, de posse da informação de que a SECEC/RJ estava alocada no andar superior da biblioteca, ainda assim não obtivemos êxito quanto ao acesso ao setor ou contato com quaisquer servidor desta unidade. Considera-se ainda, que a crise econômica e política que o Estado do Rio de Janeiro vem sofrendo nos últimos anos, é um fator impactante nos órgãos de educação e cultura deste Estado e que estes fatores implicam diretamente na rotina da Rede de Bibliotecas Parque bem como também se refletiu no trabalho de campo da pesquisadora.

A primeira entrevista foi feita com a consultora e então superintendente da leitura e do conhecimento do estado do Rio de Janeiro (2009 a 2014) Vera Saboya, que coordenou nesse ínterim o desenvolvimento do Plano Estadual do Livro, Leitura e Bibliotecas e esteve à frente da implantação das bibliotecas parque no Rio de Janeiro. Já a segunda entrevista ocorreu com uma servidora da Biblioteca Parque Estadual, que solicitou anonimato e aqui chamaremos de entrevistada 2, trazendo-nos suas impressões, narrativas e sua experiência de pouco mais de um ano atuando no cenário em questão.

Bauer e Gaskell (2010, p. 68) demonstram que a finalidade real da pesquisa qualitativa não é contar opiniões ou pessoas, mas explorar o espectro das diferentes representações sobre o assunto em questão. Nesse sentido, a metodologia utilizada para esta pesquisa foi qualitativa, de natureza descritiva. Para a coleta das informações, utilizou-se a entrevista semiestruturada.

O trabalho foi dividido nos seguintes tópicos: bibliotecas públicas e bibliotecas parque na Colômbia, destacando as políticas públicas e de como a Colômbia pode contribuir com bons exemplos para a cultura; e a importância da biblioteca parque no Rio de Janeiro, seus avanços, seus programas e seus desafios, entre eles o de se manter atuante no cenário carioca.

Usando mais de um método, a triangulação de dados, é possível obter maior número de informações que fundamentem os resultados. Dessa forma, neste estudo, além da entrevista, utilizamos a revisão bibliográfica e análise de conteúdo dos documentos intrínsecos à biblioteca parque estadual (BPE). Nessa etapa da pesquisa, a ênfase deu-se à essas bibliotecas, especialmente as bibliotecas parque situadas no Rio de Janeiro e na Colômbia, levando em consideração também, o seu compromisso com o desenvolvimento sustentável.

Cabe destacar que cada entrevistada contribuiu conforme o seu ponto de vista, para que este trabalho explorasse um pouco mais o universo da BPE do Rio de Janeiro. A visita *in loco* proporcionou conhecer um pouco da realidade e da atual situação da BPE e motivou o desejo de compreender as relações e os diálogos que a biblioteca estabelece com seus usuários, especialmente aqueles em situação mais vulnerável, que moram nas ruas do Rio de Janeiro e têm na

---

biblioteca parque, um ponto de apoio, seja para o acesso à cultura e à informação, seja simplesmente pelo ambiente acolhedor que a biblioteca oferece.

## 2.2 BIBLIOTECAS PÚBLICAS E BIBLIOTECAS PARQUE NA COLÔMBIA

Segundo o *site*<sup>28</sup> da Biblioteca Nacional da Colômbia, em 1777 foram desenvolvidos os primeiros esboços de uma biblioteca pública no país, em um momento em que foi debatida a necessidade de remover o ensino do domínio escolar e se abrir para as novas ideias do Iluminismo. As informações da página virtual da biblioteca relatam ainda que foi a partir de 1822, por meio de um decreto, que ela foi reorganizada e oficialmente chamada de Biblioteca Nacional. Já em 1834, foi aprovada a primeira Lei de Depósito Legal, que a tornou instituição de guarda do patrimônio bibliográfico nacional, uma disposição que, com algumas emendas, se preserva até hoje.

Em 1951, o Governo da Colômbia emitiu um decreto e ordenou a criação de Bibliotecas Públicas em todo território colombiano. Nesse sentido, como destaca Lins (2016, p. 96) “a década de cinquenta representa muito para a história da biblioteca pública na Colômbia, pois nesse período surgem as primeiras bibliotecas públicas modernas do país”. No século XXI, a biblioteca concentrou seus esforços na modernização de sua infraestrutura e nas questões tecnológicas, inclusive com biblioteca digital, para expandir o escopo de seus serviços e proporcionar melhor atendimento ao seu público. Percebe-se que o desenvolvimento histórico da biblioteca também influenciou a maneira como foram se estabelecendo as relações e de como a sociedade pode contribuir para sua representação social e constituir a sua própria instituição.

Por meio de legislação, em 2010, o Ministério da Cultura da Colômbia assumiu a coordenação da Rede de Biblioteca, por intermédio da Biblioteca Nacional. Essa lei representa uma garantia e apoio dos governos federal e local. O ministério, em coordenação com entidades territoriais, busca garantir o crescimento, a sustentabilidade e a modernização das bibliotecas públicas como

---

<sup>28</sup> BIBLIOTECA NACIONAL (Colômbia). Disponível em: <https://bibliotecanacional.gov.co/es-co/Footer/biblioteca-nacional-de-colombia/quienes-somos/historia>. Acesso em: 25 mar 2020.

compromisso com o desenvolvimento do país. A Biblioteca Nacional, como responsável pelas políticas e planos relacionados às bibliotecas públicas, trabalha em diferentes linhas de ação, destinadas a fortalecer e desenvolver permanentemente a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, para que os cidadãos, pelas bibliotecas, participem ativamente em sua comunidade em todas as fases da vida.

Do acordo entre a UNESCO e o governo colombiano, em 1954, foi fundada a Biblioteca Pública Piloto de Medellín para a América Latina e o Caribe (BPP), como modelo de biblioteca para atender a populações de baixa renda, objetivando equacionar déficits relacionados à educação e o acesso ao livro (BPP, 2020). A BPP é composta da sede e de quatro subsidiárias, localizadas em áreas periféricas da cidade. Faz parte dos eventos diários da comunidade, com atividades para promover a leitura, serviços de biblioteca e extensão cultural. Cumpre também as funções da biblioteca do patrimônio da cidade (BPP, 2020).

Em 2006 foi criado o Sistema de Bibliotecas Públicas de Medellín (SBPM), que incorporou entre outras, a BPP, iniciando também o ciclo das primeiras bibliotecas parques. O SBPM é constituído de um grupo de bibliotecas, cada qual com suas especificidades e atuando em rede, e seu objetivo consiste em “garantir o livre acesso à informação, leitura, escrita, conhecimento, pensamento e apreciação da cultura de todos os cidadãos” (SBPM, 2020, p.1).

No caso de Bogotá, a Rede Distrital de Bibliotecas Públicas e Espaços de Leitura Não Convencional (BibloRed) é um sistema que promove a interação social, acesso à cultura, conhecimento, recreação e inclusão digital. Seus espaços são abertos à construção pública do conhecimento e ao empoderamento cultural das comunidades, por meio dos seus 128 espaços de leitura na cidade. Ademais, “cada biblioteca é um importante centro cultural e ponto de encontro da comunidade, gratuito e de fácil acesso para os habitantes da cidade, que resgata espaços abertos e fechados e dedicam-os a informação, educação, leitura e criatividade”. (CÁCERES, 2012, p. 78)

Na década de 1990, a Colômbia passou por grandes transformações, período que apresentou cortes nos serviços públicos como saúde, educação e cultura, bem como aumento das guerrilhas, com o narcotráfico, e altas taxas de desemprego e homicídios. Nesse período, LINS (2016, p. 95) explicita:

o país se viu mergulhado em um grave problema social, o tráfico de drogas e todas as consequências que esse perverso universo promove no âmbito das comunidades mais carentes. Nesse contexto, a política nacional de bibliotecas públicas fez parte de um projeto maior do governo que assumiu um papel relevante para combater os problemas sociais e políticos que foram além da repressão ao tráfico, tendo alcançados bons resultados.

Os Parques então consolidaram-se, segundo OLIVEIRA (2011, p. 177) “em ação fundamental para todo o projeto de cidade traçado a partir de 2003. Constituem-se em grandes centros culturais com projetos arquitetônicos impactantes que têm nas bibliotecas uma área fundamental de ação”. Logo, o governo adotou medidas importantes nas áreas social e cultural que amparavam a sociedade, para que políticas públicas voltadas ao combate à violência e à pobreza contribuíssem para a promoção da cultura.

Assim, as intervenções e as mudanças urbanísticas em Medellín, consistiram em ações integradas em educação, mobilidade, acessibilidade e espaços de convivência e, configuraram-se como uma excelente experiência em que a população tem acesso a serviços, à informação e à tecnologia. A Figura 1 destaca a biblioteca parque España, em Medellín, localizada em uma comunidade periférica, e que é apontada como um dos vetores da mudança urbanística social.

Figura 1 – Biblioteca Parque España, em Medellín



Fonte: [www1.folha.uol.com.br](http://www1.folha.uol.com.br) Acesso em: 14 jul 2020

Bogotá e Medellín, na Colômbia, “destacaram-se pelos projetos de construção de grandes bibliotecas dentro de uma agenda governamental, [...] sendo reconhecidos internacionalmente” (MEDEIROS, 2015, p. 49). Nota-se que a política nacional de bibliotecas públicas fez parte de um projeto maior para atender a um grave problema social, o narcotráfico. Nesse sentido, Medellín buscou transformar-se a partir da adoção de políticas públicas em diversos setores que atendem à população.

Prosperou, assim, na Colômbia, a bem-sucedida política de implantação de bibliotecas parque, um formato que se tornou referência em desenvolvimento social e no enfrentamento à violência urbana. O conceito *parque*, é entendido como um centro de desenvolvimento cultural, que transcende o conceito tradicional de biblioteca, que acolhe e transborda toda a sua importância social, por intermédio das diversas manifestações artísticas e culturais. Há preocupação em dar dignidade às comunidades localizadas em lugares de difícil acesso, proporcionando mobilidade urbana, cultura, informação e cidadania. (LINS, 2016, p. 97). Nesse viés social, a participação das demais bibliotecas colombianas para os ODS da Agenda 2030 considera que a premissa clássica da biblioteca deve ser

a contribuição fundamental para os ODS como um todo, retornando ao princípio de que o acesso livre e igualitário à informação, contribui para o desenvolvimento social, uma economia estável, à memória histórica e, em geral, à preservação e acesso ao patrimônio da humanidade e à participação cidadã. (Ascolbi, 2017, p. 3, tradução nossa)<sup>29</sup>

Percebe-se então que os ODS estão atrelados às bibliotecas, especialmente às bibliotecas parque, pois elas ampliam as formas de acesso à cultura e à informação. Nesse sentido, nossa atenção voltou-se para as experiências da Colômbia, sobretudo Bogotá e Medellín, como exemplos bem-sucedidos e que contribuíram para a implementação das bibliotecas parque do Rio de Janeiro.

---

<sup>29</sup> La contribución fundamental a los ODS en su conjunto, volviendo al principio de que el acceso libre e igualitario a la información, contribuye al desarrollo social, una economía estable, la memoria histórica y, en general, la preservación y el acceso al patrimonio de la humanidad y participación ciudadana.

## 2.3 BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL RIO DE JANEIRO

O Decreto estadual/RJ nº 44.694, de 28 de março de 2014, criou a Rede de Bibliotecas Parque do Estado, a ser supervisionada pela Secretaria de Estado de Cultura. A BPE é a matriz da Rede de Bibliotecas Parque do Estado, da qual fazem parte a Biblioteca Parque de Niterói, a Biblioteca Parque de Manguinhos, a Biblioteca Parque da Rocinha e a Biblioteca Parque do Alemão. O projeto, conforme aponta Silva (2016, p. 35) faz parte da política do Estado para promover a leitura, a produção e a disseminação de produção artística que permeia o acesso à cultura, com usufruto do equipamento. A BPE tem uma longa história de serviço à comunidade do Rio de Janeiro. Inaugurada por Dom Pedro II em 1873, é uma importante instituição cultural do país. Seu nome já mudou algumas vezes, bem como o prédio passou por algumas reformas. (Silva, 2016, p. 40)

Interessa notar que o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), criado no ano de 2007 pelo governo federal, apresentou propostas de ações para urbanizar as favelas do Rio de Janeiro. Nesse sentido, a história das bibliotecas parque está imbricada ao programa, assim como a implantação de outros equipamentos sociais e espaços comunitários. De acordo com Zugliani (2017, p. 18):

A oportunidade oferecida pelas ações e recursos do referenciado programa gerou um ambiente fértil para a apropriação, por parte do Governo do estado do Rio de Janeiro, de experiências bem-sucedidas, como as identificadas em Bogotá e Medellín, na Colômbia, que vivenciaram situações análogas às das favelas cariocas. Foi, portanto, das observações efetuadas no modelo colombiano que nasceram as Bibliotecas Parque do Rio de Janeiro.

Foi nesse ambiente de ideias e de experiências, que a nossa entrevistada, Vera Saboya, uma apaixonada pela cultura, pela leitura e entusiasta na área, foi convidada a atuar como consultora e superintendente da Secretaria de Cultura do Rio de Janeiro (SEC/RJ), atual Secec/RJ, entre 2009 a 2014.

Vera Saboya esteve na Colômbia visitando as bibliotecas de Bogotá e Medellín e depois, a convite do governo francês, realizou um estágio na rede



nacional da França. Ela aclara que os dois países colaboraram muito com o projeto, embora o modelo colombiano tenha tido forte influência nos caminhos seguidos pelo Brasil para pensar e planejar as bibliotecas parque no país:

O projeto ficou muito colado pela ideia da Colômbia por todo mundo e que foi de fato o projeto que inspirou o Estado do Rio de Janeiro com diversas políticas públicas, não só as de bibliotecas tá. Existia na época uma cooperação técnica forte entre os dois países, que trouxe para cá uma ideia de UPP<sup>30</sup> de sistema de segurança como aqueles que o Secretário de Segurança do Estado do Rio de Janeiro na época, trouxe para o Rio de Janeiro. UPAs<sup>31</sup>, por exemplo, também foi uma inspiração na Colômbia, e as bibliotecas parques também. Então na verdade é assim, eram projetos de política pública, vinculados ao PAC (Saboya, 2020).

Nesse particular, percebe-se que a Colômbia mostrou para o mundo que ações para melhorar a qualidade de vida na periferia, geram impacto direto nos indicadores de violência, e o Brasil, apostou na ideia de que poderia realizar um projeto semelhante nas comunidades do estado do Rio de Janeiro, tendo como inspiração as boas experiências de outros países.

A Biblioteca Parque Manguinhos foi a primeira da rede de bibliotecas parque que se instalou no Rio de Janeiro e faz parte do PAC Favelas, que previa a urbanização social no Complexo de Manguinhos, buscando promover melhorias das condições de vida da população e replicando o exemplo colombiano.

Nessa adaptação do projeto colombiano para o Brasil, Vera explica que se manteve apenas o espírito e que o programa é bem diferente. Indagada se a ideia, a essência não era trazer para as comunidades o acesso, explica:

Sim, a essência é essa. Mas acesso ao que e como? Essa é que é a diferença. Acesso a que tipo de literatura, por exemplo. A gente fez uma literatura bem extensa ali nas bibliotecas parque. Não sei se na Colômbia, em todas elas, era tão extenso. É, o Colombiano é leitor. Eles têm uma herança espanhola da colonização [...] Nós não temos isso, nós não somos um país leitor. Isso é uma coisa para se conquistar. [...] então são muitas diferenças. Então assim, são espaços de acesso à cultura, ao conhecimento e a

---

<sup>30</sup> Unidade de Polícia Pacificadora. Disponível em: <http://www.isp.rj.gov.br/Conteudo.asp?ident=62>. Acesso em: 30 mar 2020.

<sup>31</sup> Unidade de Pronto Atendimento. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/atendimento/upa-24-horas>. Acesso em: 30 mar 2020.

informação, sim. Nesse sentido se mantém o espírito. Mas o que? Como? É diferente (Saboya, 2020)

Nas diferenças e semelhanças, o fato é que as bibliotecas parque aparecem como uma oportunidade de acesso à cultura e um importante espaço de convivência, que proporciona a inclusão social, a acessibilidade e o desenvolvimento humano às comunidades menos favorecidas.

Nesse passo, em 2008, a BPE passou pelo processo de reforma, conforme demonstra a Figura 2, para caracterizá-la como biblioteca parque e foi reinaugurada em março de 2014. “É a biblioteca na qual é possível estabelecer um comparativo entre o conceito tradicional, de biblioteca pública e o conceito inovador, de biblioteca parque” (Silva, 2016, p. 40).

Em dezembro de 2013, a Sec/RJ e o Instituto de Desenvolvimento e Gestão (IDG), uma associação de direito privado, sem fins lucrativos ou econômicos, celebraram um contrato de gestão que estabelecia critérios e valores por um período de cinco anos, para o IDG fazer a gestão da rede parque no modelo de organização social (ZUGLIANI, 2018, p. 151). O IDG esteve à frente da gestão de todas as unidades de 2014 a 2016, ajudando a desenvolver atividades diversificadas que ampliaram o alcance e trouxeram novos públicos para os espaços, consolidando a identidade das bibliotecas parque do Rio de Janeiro como espaços de integração, inclusão social, experiências culturais e preservação da memória.

Figura 2 – Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro



Fonte: cultura.rj.gov.br Acesso em: 27 jul. 2020

O Relatório de Prestação de Contas da BPE, emitido pelo IDG em 2014, aponta alguns desafios e dificuldades na gestão do contrato quando o IDG assumiu a gestão do programa que impactaram diretamente no cumprimento das metas. Entre essas dificuldades, pode-se relacionar a ausência de uma série histórica da BPE, sendo reinaugurada em formato diferenciado do anterior, muito mais complexo. Soma-se a esse cenário o fato do planejamento e o cumprimento das metas prejudicados em razão de atrasos e valores firmados no contrato de gestão, gerando impacto também no planejamento de 2015.

O Plano de Trabalho de 2016, versão 2, do IDG, chama atenção para o grande desafio encontrado em 2015: a manutenção da operação das quatro unidades - Manguinhos, Rocinha, Niterói e BPE - em caráter reduzido. Foram desenvolvidas ações para redução dos gastos, incluindo a diminuição do horário de atendimento em função do descumprimento dos prazos para realização dos repasses financeiros previstos, o que impactou fortemente no desempenho de algumas das metas estabelecidas para aquele ano.

Zugliani (2018, p. 155) chama a atenção para o fato de o modelo de cooperação da organização social ensejar a observância de dois aspectos: o Estado não pode se afastar do compromisso de prover os recursos necessários à execução dos serviços/das metas para o equipamento cultural; e, no campo do esforço possível de colaboração da organização social, como a captação de recursos, é crucial que se levem em conta a realidade e a lógica do mercado cultural, bem como as leis de incentivo. A não observância dessas variáveis resultará em prejuízo à gestão institucional e, conseqüentemente, à cidadania cultural.

Ao ser questionada sobre os problemas que a Biblioteca Parque vem enfrentando, do fechamento e do período em que foi administrada por uma empresa terceirizada, comenta:

A gente entendia que dentro do Estado a gente não tinha braço para fazer aquela gestão, não se abria concursos há muito tempo. Dois: os técnicos que a gente precisava para poder fazer a gestão de espaços como este que são espaços que aparecem muitas formas tanto de tecnologia como de atividades. [...] Outra motivação da OS era que era importante a gente registrar e formalizar um contrato orçamentário para essas bibliotecas. [...] Ah, e a terceira era fazer um contrato de gestão que se descolasse

da gestão daquele governo, que fosse um projeto de estado, e não de governo. Então a gente tinha tudo isso em mente. E aí quais foram os problemas que a gente enfrentou com isso, o contrato de gestão acabou acontecendo junto com o governo, praticamente na mesma data por causa de atraso nas obras. O Estado que assumiu o compromisso com aquele orçamento depois rompeu esse compromisso, não fez as dotações orçamentárias que estavam previstas no contrato. [...] Com isso a OS ficava de braços atados porque ela não teria como fazer frente aquilo, bibliotecas não são sustentáveis financeiramente, são políticas públicas assim como escolas públicas não são sustentáveis, é dinheiro público, ou se não tem dinheiro público, aquele dinheiro que a biblioteca consegue arrecadar seja através de doação, seja através de patrocínio, não é suficiente para mantê-la aberta. Então aí já começou a dar errado. Já começou a comprometer a vida das bibliotecas. (SABOYA, 2020)

Nesse contexto, a Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro, sendo uma das bibliotecas públicas de referência no Brasil, também foi afetada, pois, em 2015, o Estado do Rio de Janeiro passou a ter o funcionamento dos seus equipamentos culturais comprometido (Siqueira, Machado & Lück, 2019, p. 376). A entrevistada 2, perguntada sobre sua percepção dos serviços, do atendimento, da infraestrutura e das relações com a comunidade, se o modelo parque deveria ser seguido, melhorado, comenta:

Biblioteca Parque é um modelo inovador, que pra mim tinha que ser implantado o máximo das unidades possíveis, dessa relação com a humanidade, das pessoas se sentirem pertencentes. [...] As pessoas quanto trazem a história da biblioteca, num primeiro momento quando ela foi reinaugurada, de 2014 até o fechamento dela em 2016. São histórias de crescimento pessoal, profissional aqui dentro de se sentir parte, então era muito forte. Quando eu entrei em 2018, em dezembro, a gente tinha isso mas, com o tempo, as coisas foram meio que se perdendo. Então, hoje em dia a gente não consegue fazer um trabalho individual com a equipe, com os funcionários com os próprios leitores, é, a gente perdeu, enfim, a gente não consegue mais ofertar tecnologia. A questão da estrutura do prédio, pensando numa biblioteca que seja sustentável também se perdeu muito por questões de manutenção.

Algumas notícias veiculadas em diferentes fontes de informação, sobre a BPE e a Rede de Bibliotecas Parque, dão conta que tanto no período administrado

pela OS, quanto no período pelo Estado houve erros e acertos quanto ao gerenciamento deste equipamento cultural, o que se reflete nos dias atuais.

Como se sabe, as bibliotecas parque ainda são instituições supervisionadas pela Secec/RJ. A Superintendência de Leitura e Conhecimento (SLC) assina pela gestão da Rede de Bibliotecas Parque, além de gerenciar o Sistema Estadual de Bibliotecas (SEB/RJ) e prestar assessoria às demais bibliotecas do estado.

Se por um lado a gestão compartilhada e comprometida com políticas públicas da Colômbia ganhou a devida importância e alcançou excelentes resultados, no Rio de Janeiro, o grau de envolvimento, a crise e a má gestão pública que se sucederam à implementação das bibliotecas parque, acabaram por inviabilizar a implementação da proposta original.

Questionada se as bibliotecas parque atendem inicialmente o que foi pensado/proposto, Vera Saboya (2020) explica: “Hoje não, por causa da redução de horário. [...] Uma das coisas mais importantes era [...] permitir justamente pessoas que não tem condições, a ter acesso à cultura, a arte, a educação, a experiência estética”. Ainda, reitera que o “programa de encontro com os autores era importante e que o próprio Estado não está conseguindo desenvolver isso” (Saboya, 2020)

A entrevistada 2, sobre a atual situação e o quadro de funcionários que trabalham na biblioteca, informa: “Somos em cinco funcionários, sendo um deles bibliotecário, mais dois estagiários, funcionando no período das 10h às 18h de segunda a sexta”. Ademais, a respeito de como consolidar a relação entre cultura e educação e garantir a qualidade dos serviços prestados, ela pondera que:

O trabalho de cultura e educação, a biblioteca, ela tem o espaço, tem material e tem vocação pra ti fazer isso. Mas em relação ao, após eu te responder a quantidade de funcionários que tem num prédio que tem aproximadamente 150 mil livros, eu ainda vou localizar para você a questão de empréstimos, fica um pouco difícil a gente fazer essa unidade acontecer. A gente não tem pernas para isso. A gente fica de 10h às 18h ao limite [...]. Então, nesse momento a biblioteca principal não consegue fazer esse trabalho, a infantil como tá tendo um suporte de algumas superintendências, têm tentado fazer alguma coisa diferente.

Nesse caso, seria importante reforçar como o fazem Dias e Massaroni (2014, p. 2682), que, “ao mesmo tempo em que as Bibliotecas Parque cumprem o

seu papel social e cultural, [...] elas precisam elaborar planejamentos, de modo que suas ações não sejam desviadas do eixo principal que é a educação paralela à cultura”. Se inicialmente houve avanços na criação das bibliotecas parque e no desenvolvimento do Sistema Estadual de Bibliotecas do Rio de Janeiro, SILVA (2016) alerta no tocante aos desafios de continuidade e das políticas de governo que são praticadas.

É conhecida e preocupante a prática política do abandono de alguns projetos quando da mudança do governo, então as bibliotecas, para manterem-se vivas, vão criando relações com outras organizações com vistas ao levantamento de recursos que resguardem a continuidade da execução deste trabalho. (Silva, 2016, p. 44)

Verifica-se que a atual situação do estado tem afetado diretamente as bibliotecas parque. Prova disso é que, em uma rápida visita a BPE, se constatou que os problemas já aparecem antes mesmo de adentrar-se no prédio. Problemas como horário reduzido de atendimento, quadro de pessoal restrito, equipamentos e infraestrutura sem manutenção, falta de internet e a ocupação pela Secec/RJ de um andar inteiro antes destinado ao leitor são alguns dos indícios de que estado tem se abdicado de sua responsabilidade.

Um dos pontos de destaque da BPE é a arquitetura imponente que sobressai no Centro do Rio de Janeiro e que utiliza conceitos sustentáveis, bem como possui certificação na área. Questionada se considera que ações como essas podem contribuir para um mundo melhor, a entrevistada 2 afirmou que sim. Quando indagada sobre a Agenda 2030 e os ODS, disse não saber pontuar um a um os objetivos, mas contou já ter ouvido falar do tema em eventos da área de bibliotecas. E, acerca da Certificação Internacional da Sustentabilidade e da renovação da Certificação Liderança em Energia e Design Ambiental (LEED), ela informou que não se tem o financeiro para fazer as manutenções básicas e acredita que também não tenha entrado esse tipo de manutenção de uma certificação.

Vera Saboya ao abordar a certificação internacional, prevista no projeto das bibliotecas parque ponderou:

Ela foi prevista. No caso da Biblioteca Parque Estadual de Manguinhos a gente não conseguiu fazer e nem na Rocinha [...] Como a biblioteca parque estadual foi praticamente construída com recurso do estado do Rio de Janeiro, a gente conseguiu tomar várias decisões. E uma delas foi essa, de tentar a certificação do LEED e a gente conseguiu isso numa reforma. Foi um aprendizado, foi importantíssimo, foi difícilimo. Mas todas as águas são captáveis, águas de chuva são captadas para irrigação de todos os jardins da biblioteca. A gente conseguiu colocar um telhado que apanha muito sol, coalhar ele de placas para captação de energia fotovoltaica. Com isso a gente tem uma usina de transformação da energia em 220 volts dentro da biblioteca, para poder alimentar a biblioteca. A medição dizia que isso chegava a fornecer para a biblioteca quase 30% da energia que ela consumia, não sei se depois disso se confirmou tá. Toda obra foi feita respeitando separação de demolições, separação de lixo, cuidado com os funcionários que trabalham na obra. Ou seja, tudo como tem que ser. E foi muito bacana. Além disso a gente fez também um programa educativo lá a respeito do meio ambiente, o prédio ensinava. Quando chegavam os alunos da escola e iam passeando pelo prédio, iam entendendo que a madeira que tinha no piso era uma madeira certificada, que aquela fórmica que cobria os móveis era uma fórmica feita de PET. Que o telhado era um telhado verde e que a chuva era captada, que a energia era também produzida ali pelo nosso telhado. Tudo isso junto ensinava muito para as crianças porque eles viam completamente isso em prática. E acho que os prédios tem que ser escolas nesse sentido, todo prédio educativo tem que ser uma escola em si e não apenas sobre. Porque a gente costuma falar muito sobre separação de lixo mas ninguém separa. Costuma falar sobre tudo isso e ali você tem oportunidade de falar e de mostrar, olha, aqui isso acontece. Eu acho que é importantíssimo. Mais importante até a atividade disso tudo do que o selo do *Leed*. Agora o selo é importante como reconhecimento. Sem dúvida, é bacana né. Mas eu se fosse, ah não temos dinheiro para fazer a certificação, que também isso custa, tem que ser auditado o tempo todo, pela Instituição que certifica. Isso tem um custo por obra. Se não tinha esse dinheiro eu diria, então tá, não vamos pagar pela certificação mas vamos pagar para trazer tecnologias que resolvam os problemas de sustentabilidade predial, no caso dos prédios públicos. Acho que é mais importante, do que a própria certificação (Saboya, 2020).

O aporte para implementação do projeto de reforma pautado em critérios de sustentabilidade visando à certificação foi bem avaliado. A BPE obteve grandes resultados neste quesito. No entanto, diante da escassez de recursos orçamentários que impactaram os cofres públicos do estado do Rio de Janeiro, muitos setores foram afetados. No caso da BPE, entre tantos problemas as certificações não puderam ser renovadas, e as manutenções prediais não foram

efetivadas. Por conta disso, passados pouco mais de seis anos de sua configuração como parque, uma preocupação se estabeleceu no tocante a todas as questões já levantadas, a BPE do Rio de Janeiro terá forças para sobreviver a mais essa situação e conseguirá enfim se reestabelecer e alcançar seu propósito, uma vez que a preocupação em mantê-la funcionando, leva em consideração todo esse contexto e a trajetória da BPE até aqui?

Portanto, nesse cenário, acredita-se que cabe à equipe da biblioteca projetar e adotar práticas que promovam pequenas mudanças e que possam contribuir com o meio ambiente. Ao comentar com a entrevistada Vera Saboya que a questão da sustentabilidade da BPE também está de acordo com o que é proposto pela Agenda 2030, pois de alguma forma se pode entender a perspectiva desta como um processo de longa duração e que agrega diferentes variáveis, ela explicita:

É. Agora o Brasil é o país da contradição. Enquanto você faz um prédio como esse, você não tem saneamento básico na Baixada Fluminense, na Maré, na Rocinha. Belém do Pará idem, tá se fazendo lá um projeto TER PAZ que eu escrevi para você né, falando disso. (Consta em Anexos) O TER PAZ é um projeto bacaníssimo que vai criar parques com biblioteca, com quadras poliesportivas, teatro, cafeterias, tudo isso que é tão importante. Agora se você for olhar o percentual de ligação de saneamento em Belém que é capital, no esgoto da cidade, parece que não supera a marca de 5%. Ou seja, é um absurdo. Então você vai lá e constrói. O que é mais importante? Isso aí é uma pergunta na E-Manguinhos, uma pergunta do fórum social de Manguinhos pra gente, era uma pergunta tão importante. Porque que eu não quero fazer a biblioteca se eu não tenho saneamento básico? O que que é educação. Isso é uma pergunta que me deixava desesperada porque eu dizia, você tem toda razão. Você tem que primeiro fazer o saneamento. Só que o recurso lotado do saneamento não é um recurso da Secretaria de Estado da Cultura. Então que tal a gente pensar a biblioteca como uma força. Uma força de conscientização. Uma força de conhecimento. De acesso aos direitos para que a gente possa lutar melhor por esse saneamento. É uma coisa que a gente tem que fazer, mas, isso gera um conflito interno enorme. Assim, você sai de uma biblioteca linda, feita a biblioteca parque de Manguinhos e pisa num valão? A criança sai de casa pisando no valão e depois entra naquela biblioteca linda? É estranho (Saboya, 2020).

Embora se tenha um cenário de contraste entre a biblioteca parque e seus arredores, de certa forma a própria presença da biblioteca demarca, mesmo que



minimamente, a presença do estado nessa área. Portanto, as bibliotecas públicas devem manter seu compromisso com a sociedade, e o Estado precisa dar condições a elas por meio de políticas públicas. Sabe-se que as bibliotecas estão na mira dos cortes orçamentários e figuram entre as primeiras da lista a sofrer com isso. Segundo Medeiros (2015, p. 157), “exceções podem existir, mas a maioria tem seu desempenho influenciado pelo contexto político, que em determinados períodos promove seu surgimento e fortalecimento, e em outros gera escassez de recursos financeiros e humanos”.

Enfim, pode-se concluir diante da sequência de intempéries que a biblioteca parque vem sofrendo que o desafio maior está em garantir orçamento para que ela possa sobreviver, se manter aberta e retomar seus programas, nos quais a comunidade pode se reencontrar e sentir a biblioteca como seu território.

## 2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências de países latino americanos, em especial a Colômbia, como apontamos nesta pesquisa, demonstram a forte atuação das bibliotecas públicas. Na Colômbia, o bem-sucedido modelo de bibliotecas parque destaca a importância e a valorização desse bem cultural, que tem se revelado um grande aliado no combate a problemas de ordem social.

No caso do Brasil, as bibliotecas parque do Rio de Janeiro foram criadas com o objetivo de alcançar resultados tão positivos quanto as da Colômbia, entre outros, no entanto, percebe-se que a valorização das bibliotecas públicas tem sofrido com as políticas de governo e as dotações orçamentárias, que são quase inexistentes para a demanda e manutenção das que já existem. Autores citados na pesquisa afirmam que, enquanto as políticas públicas forem voltadas somente para o livro e a leitura, as bibliotecas públicas ficarão desamparadas. A importância da biblioteca parque, a essência do seu projeto, do seu começo, do seu impacto na sociedade, deve ser ressaltada, pois é o local onde se promove o acesso ao conhecimento e à informação e se contribui com o processo de formação do indivíduo, para que se torne melhor em um mundo melhor.

A percepção que se teve no desenvolvimento desta pesquisa foi de que a BPE do Rio de Janeiro se encontra em um local central e de fácil acesso e que

atende de maneira satisfatória ao seu entorno. O projeto arquitetônico sustentável foi muito bem executado, porém está abandonado. Os espaços e as atividades culturais inicialmente aconteciam e, por causa de problemas de ordem política, ficaram à mercê da situação. É notória a falta de pessoal e por conta disso, o horário de atendimento teve de ser reduzido e muitas vezes é preciso fechar o local. Por ser um espaço multifuncional, as pessoas podem ter acesso a diversos ambientes e às mais variadas informações. No entanto, em função da falta de manutenção corretiva e até mesmo preventiva dos equipamentos, muitos dos espaços foram limitados ao uso. A biblioteca tem potencial e é um local agradável e acolhedor, contudo questões como as citadas impedem que ela desenvolva um trabalho de excelência para a comunidade e a favor da cidadania.

## 2.5 REFERÊNCIAS

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (org.) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BIBLIOTECA PARQUE VILLA-LOBOS (BVL). Institucional. São Paulo. Disponível em: <https://bvl.org.br/institucional/>. Acesso em: 10 mar 2020.

BIBLIOTECA PÚBLICA PILOTO DE MEDELLÍN PARA AMÉRICA LATINA (BPP). Governo da Colômbia. **Nossa história**. Disponível em: [bibliotecapiloto.gov.co/historia](http://bibliotecapiloto.gov.co/historia). Acesso em: 10 mar 2020.

CÁCERES, L. M. Inovação, transformação, sustentabilidade: desafios no século 21 para as bibliotecas públicas colombianas. **CRB8 Digital**, v. 5, n. 2, 2012. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/64788> Acesso em: 30 mar 2020.

COLEGIO COLOMBIANO DE BIBLIOTECOLOGIA (ASCOLBI). **Las biblioteca y su aporte a los Objetivos de Desarrollo Sostenible, Agenda 2030 ONU**. Bogotá (Colombia), 2017. Disponível em: <https://www.ascolbi.org/testing/item/bibliotecas-ods001>. Acesso em: 29 mar 2020.

DIAS, Amanda Ribeiro; MASSARONI, Iracema Fernandes. Bibliotecas parque do Rio de Janeiro: espaços em favor da cidadania. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 15, 2014, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2014.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO (IDG). **Relatório de prestação de contas anual 2014 Biblioteca Parque**. Rio de Janeiro: 2014, 29 p. Disponível

em: [https://idg.org.br/sites/default/files/documentos/Relatorio\\_Gestao\\_2014-Bibliotecas.pdf](https://idg.org.br/sites/default/files/documentos/Relatorio_Gestao_2014-Bibliotecas.pdf). Acesso em: 13 mar 2020.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO (IDG). **Plano de trabalho anual 2016 Biblioteca Parque**: versão 2. Rio de Janeiro: 2016, 57 p. Disponível em: [https://idg.org.br/sites/default/files/documentos/Plano-de-Trabalho-BP-2016-rev-21-entregue-SEC\\_sem-RH.pdf](https://idg.org.br/sites/default/files/documentos/Plano-de-Trabalho-BP-2016-rev-21-entregue-SEC_sem-RH.pdf). Acesso em: 13 mar 2020

LINS, Ivana Aparecida Borges. **Biblioteca pública, convergências e divergências**: Chile, Colômbia e Brasil. 2016. 148 f. TESE (Doutorado) - Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador.

MEDEIROS, Ana Lígia. Biblioteca e cidadania. **Sinais Sociais**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 13, p. 10-45, 2010. Disponível em: <http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/bitstream/20.500.11997/682/1/MEDEIROS%2C%20A.%20L.%20-%20Biblioteca%20e%20cidadania%20-%20Sinais%20sociais.pdf> Acesso em: 20 mar 2020

MEDEIROS, Ana Lígia Silva. **Desconhecida pela comunidade e desprezada pelas autoridades**: a Biblioteca Pública no Brasil na opinião de atores políticos e pesquisadores. 2015. 175 f. TESE (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro.

MEDEIROS, Ana Lígia; OLINTO, Gilda. Bibliotecas públicas e o futuro: as bibliotecas estaduais brasileiras na área da internet. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13, 2012, Rio de Janeiro. Anais... GT 5: Política e Economia da informação. Disponível em: <http://200.20.0.78/repositorios/bitstream/handle/123456789/1740/BIBLIOTECAS%20P%c3%9aBLICAS.pdf?sequence=1>. Acesso em: 29 mar 2020

MEDEIROS, Ana Ligia Silva; OLINTO, Gilda. As políticas públicas na área de bibliotecas públicas brasileiras. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17, 2016. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/48389>. Acesso em: 30 mar 2020

OLIVEIRA, Lúcia Maciel Barbosa. A cidade como projeto coletivo: impressões sobre a experiência de Medellín. **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 3, n. 2, p. 164-181, jul/dez. 2011. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180303022011164/1795>. Acesso em: 29 mar 2020.

SABOYA, Vera. **Entrevista**. Rio de Janeiro, fevereiro 2020.

SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO RIO DE JANEIRO (SECEC/RJ). **Bibliotecas Parque**. Disponível em: <http://cultura.rj.gov.br>. Acesso em: 30 mar 2020.

SILVA, Aline Gonçalves da. **A biblioteca pública como fator de inclusão social e digital**: um estudo da Biblioteca Parque de Manguinhos. 2012. 119 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em:

<https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/767/1/silva2012.pdf>. Acesso em: 20 mar 2020.

SILVA, Aline Gonçalves da. Bibliotecas parque no Rio de Janeiro: breve histórico.

**Ponto de Acesso** (UFBA), Salvador, v. 10, p. 32-45, 2016. Disponível em:

<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/28053>. Acesso em: 30 mar 2020.

SILVA, Roberto Caldeira; FREITAS, Ludmila de Souza. Diretrizes para a fase de projetos de edificações públicas sob o foco da sustentabilidade ambiental: estudo de caso de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) de acordo com o sistema de certificação **LEED Interações**, Campo Grande, MS, v. 17, n. 4, p. 767-780, out. / dez. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/inter/v17n4/1518-7012-inter-17-04-0767.pdf>. Acesso em: 20 mar 2020.

SIQUEIRA, Bianca Lopes; MACHADO, Elisa Campos; LÜCK, Esther Hermes. O papel do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas na construção de políticas públicas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 2, maio/ago, 2019 p. 375-376. Disponível em:

<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1221/1133>. Acesso em: 20 mar 2020.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICA DE MEDELLÍN (SBPM). **Quienes somos**.

Disponível em: <https://bibliotecasmedellin.gov.co/cms/conocenos/quienes-somos/>.

Acesso em: 30 mar 2020.

ZUGLIANI, Luiz Fernando. A organização social e o acesso à cultura: o caso das Bibliotecas Parque do estado do Rio de Janeiro. 2016. 200 f. Dissertação (Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais) - Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/16505>. Acesso em: 13 mar 2020.

ZUGLIANI, Luiz Fernando. Bibliotecas Parque do Rio de Janeiro: ingredientes de políticas cultural e urbana. **Memória e Informação**, n. 1, v. 1 n. 1, 2017. Disponível em:

<http://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/12/13>  
Acesso em: 20 mar 2020.

ZUGLIANI, Luiz Fernando. Direitos e modelos institucionais na lógica do acesso à cultura. In: CUNHA FILHO, Humberto; BOTELHO, Isaura; SEVERINO, José Roberto (org.) **Direitos Culturais**. Salvador: EDUFBA, 2018. p. 141 - 162.

Disponível em: [http://pnc.cultura.gov.br/wp-content/uploads/sites/16/2018/07/DireitosCulturais\\_CulturaPensamento-EDUFBA-2018.pdf](http://pnc.cultura.gov.br/wp-content/uploads/sites/16/2018/07/DireitosCulturais_CulturaPensamento-EDUFBA-2018.pdf). Acesso em: 29 mar 2020.

### **3 A CIRCULAÇÃO DE UM MODELO VERDE NO BRASIL: BIBLIOTECA PARQUE VILLA-LOBOS**

#### **3.1 INTRODUÇÃO**

A criação e manutenção das bibliotecas públicas são atividades essenciais para o desenvolvimento cultural, intelectual e social de um país. A biblioteca pública brasileira vem ao longo dos anos sofrendo com a falta de investimentos, recursos e infraestrutura, e isso tem afetado e se refletido no panorama atual, comprometendo suas atividades. Percebe-se ainda a falta de conscientização e de prioridade por parte dos governantes em implantar soluções, seja por meio das políticas públicas, seja por investimentos, para que as bibliotecas públicas, de modo geral, avancem na conquista dos seus direitos e consigam ampliar seus serviços e melhorar sua qualidade.

Apontam Medeiros e Olinto (2016, p. 3), que o desenvolvimento das bibliotecas públicas no Brasil e na América Latina, em geral, se deve muito a atuação dos organismos internacionais, o que tem permitido a troca de experiência e o compartilhamento de dificuldades e de soluções. Vale ressaltar que a biblioteca pública requer, além das experiências, políticas públicas e planejamento, incluindo a participação da comunidade e o comprometimento daqueles que fazem parte da biblioteca e que procuram esse espaço democrático e comunitário.

As bibliotecas públicas precisam quebrar alguns paradigmas e avançar em favor da sua missão e do seu público. Medeiros e Olinto (2016, p. 3) destacam que, além das funções tradicionais, as novas funções, voltadas para o desenvolvimento do cidadão e da coletividade, tendem a contribuir na redução das desigualdades sociais e digitais. Aliás, as bibliotecas públicas têm, entre tantos desafios, a tarefa de incluir aqueles que foram marginalizados, excluídos e esquecidos pela sociedade, assegurando o direito e o acesso à tecnologia, à cultura e à informação.

Com todo o aporte associado às bibliotecas públicas, um dos maiores desafios, de acordo com Suaiden (2018, p. 147) é “construir usuários produtores de informação e não mais usuários dependentes da informação”. Assim, a

biblioteca torna-se um importante elo entre a informação e o cidadão, no sentido de oferecer suporte para criar subsídios, para que o sujeito se torne alguém mais consciente e mais crítico, tanto em relação aos seus direitos quanto aos seus deveres. Barilon, Caldas e Ferrazoli (2018, p. 3) afirmam:

As bibliotecas públicas têm potencial para desempenhar importantes funções na sociedade, caracterizando-se enquanto uma instituição capaz de articular relações democráticas e proporcionar o desenvolvimento da comunidade através da difusão de valores culturais, algo que culminará com o alcance de uma sociedade mais justa e igualitária através do absoluto exercício da cidadania.

Nesse sentido, as funções atribuídas à biblioteca pública são fortemente de cunho social e podem contribuir especialmente com aqueles que, por algum motivo, não têm acesso à cultura, a informação ou à tecnologia. Por isso, aponta-se que as bibliotecas públicas são “instituições fundamentais para promoverem o desenvolvimento das regiões as quais estão inseridas, fomentando o desenvolvimento de indivíduos através das mais variadas atividades culturais” (BARILON, CALDAS e FERRAZOLI, 2018, p. 2).

Na busca por uma melhor qualidade de vida, segundo Lima e Silva (2017, p. 2), “parece-nos oportuno pensar na inclusão da sustentabilidade na agenda das bibliotecas, sendo necessária a adequação destas ao esforço por bem estar presente e futuro”. No entanto, mais do que atender a uma recomendação normativa, a sustentabilidade na pauta das bibliotecas públicas representa o compromisso e a responsabilidade social de atuar como protagonistas nesse contexto.

Nosso objeto de estudo, a Biblioteca Parque Villa-Lobos (BVL), é parte integrante do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo (SisEB), que engloba as bibliotecas públicas municipais e comunitárias, incluindo também a Biblioteca de São Paulo (SisEB, 2020).<sup>32</sup> Assim, a BVL torna-se lócus privilegiado da pesquisa por ser um novo modelo de biblioteca pública para, compreender de

---

<sup>32</sup> O Governo do Estado de São Paulo criou em 1984, o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas (SisEB). O SisEB direciona suas ações para que todas as bibliotecas públicas priorizem a cultura, para formar cidadãos e estimular a relação com a comunidade do entorno por meio da leitura e do acesso à informação. (SisEB, 2020)

que forma a sustentabilidade e a questão das bibliotecas verdes se configuram no conceito parque.

Traçamos um breve panorama das bibliotecas públicas brasileiras na atualidade, seguido de um estudo da BVL e de como a sustentabilidade se configura, destacando as evidências coletadas por meio de pesquisa bibliográfica, documental e observação direta. Nas considerações finais, demonstramos os principais fatores que impactam na aplicabilidade da sustentabilidade na BVL e como a teoria reflete em suas práticas.

### 3.2 BIBLIOTECAS PÚBLICAS BRASILEIRAS: UM BREVE PANORAMA

O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) foi instituído em 1992 e desde então trabalha de maneira articulada com os sistemas estaduais, municipais e do Distrito Federal de bibliotecas públicas, com os objetivos de fortalecer suas ações e estimular o trabalho em rede e colaborativo (SNBP, 2020). O SNBP visa à ampliação e ao fortalecimento dos serviços, programas e ações de incentivo ao livro, à leitura e às bibliotecas. Por isso, considera-se que “a biblioteca pública é de extrema importância para uma sociedade; é um agente do qual provém a informação, sendo, assim, um meio de democratização da leitura e do conhecimento para um país.” (Freitas e Silva, 2014, p. 126).

No Brasil, segundo dados do SNBP (2015), são 6.057 bibliotecas públicas municipais, distritais, estaduais e federais, nos 26 estados e no Distrito Federal. Ademais, a Pesquisa de Informações Básicas Municipais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) permite levantar a existência, nos municípios, de diversos tipos de equipamentos culturais. Nesse caso, equipamentos tradicionais como bibliotecas, por exemplo, cresceram em presença nos 5.570 municípios brasileiros até 2014, chegando a 97,1% naquele ano, mas com decréscimo em 2018, para 87,7% (IBGE, 2019, p. 148). Se diversos são os fatores que podem ter contribuído para a queda desses dados, sabe-se que eles influenciam e impactam diretamente na realidade brasileira, confirmando que o país não possui bibliotecas em número suficiente para atender à população. Para Freitas e Silva (2014, p. 127),

a biblioteca pública brasileira é diretamente influenciada por uma série de fatores que contribuem para o seu sucesso ou fracasso. Dentre eles, podemos citar o investimento em educação e cultura, políticas públicas governamentais e a atuação do profissional bibliotecário junto à comunidade. Entretanto, ao longo dos anos, alguns problemas persistem e afetam o desempenho da biblioteca demonstrando um cenário crítico.

Tal cenário afeta diretamente o desenvolvimento da biblioteca e reflete na comunidade que a utiliza. Reforçando a ideia, ainda que possa ser contraditória, Medeiros (2012, p. 17) defende que a biblioteca pública, “embora basilar para o desenvolvimento pessoal ou coletivo, ainda não ocupa um lugar claro nas políticas públicas e na sociedade brasileira”.

No entanto, entre as tradicionais e as novas funções, visando adaptar-se a essa nova demanda é preciso além de garantir as políticas públicas, estreitar laços com a comunidade e voltar-se para o desenvolvimento cultural e social e assim caminhar um pouco mais para chegar ao ideal de biblioteca pública. Acredita-se que, adotando essa nova mentalidade e colocando em prática questões como o que e a quem ela está servindo, esse novo modelo de bibliotecas públicas que está sendo implantado no Brasil, que são as bibliotecas parque, faria um sentido maior e se tornaria um local “onde a cultura é vista no seu todo, como um produto instituído de conhecimento, de cidadania e de mediação social”. (Silva, 2012, p. 35)

Poucas experiências se destacam no Brasil por seguir esse novo modelo de biblioteca pública. As bibliotecas parque no Rio de Janeiro e em São Paulo são alguns exemplos, por possuírem estrutura diferenciada e horário de atendimento ampliado – funcionam nos fins de semana – e desenvolverem ainda uma série de programações e atividades culturais e educacionais envolvendo a comunidade. Também se caracterizam por estarem instaladas nas comunidades, especialmente aquelas em áreas de risco e com alto índice de violência. Sobressaem na proximidade com as pessoas, promovendo o elo entre a cultura, a informação e o cidadão.

### 3.3 UM PARQUE, UMA BIBLIOTECA



A área onde se encontra hoje o Parque Villa-Lobos, na cidade de São Paulo, já foi, no início da década de 1980, um local de descarte irregular de todo tipo de resíduo que o município produzia. Logo após as comemorações do centenário de nascimento do músico brasileiro Heitor Villa-Lobos, em 1988, algumas áreas ocupadas irregularmente foram desapropriadas e foi realizada a remoção do solo contaminado, para se implantar um parque que contemplasse lazer, cultura e esporte.<sup>33</sup>

Ocupando uma área de 732 m<sup>2</sup>, o parque apresenta instalações para prática esportiva, anfiteatro e biblioteca. Foi inaugurado em 1994, e de lá para cá forma realizadas muitas benfeitorias, proporcionando à população melhor integração com o meio ambiente.

O pavilhão de concreto, aço e vidro, de 4.000m<sup>2</sup> que originalmente foi concebido para sediar a Secretaria de Estado do Meio Ambiente de São Paulo, sofreu algumas adequações e foi destinado à Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo para abrigar a BVL, conforme demonstra a Figura 1. Assim, a BVL foi criada por meio do Decreto N° 59.777, de 21 de novembro de 2013, como equipamento cultural da área de bibliotecas e leitura e foi inaugurada em 2014.

Figura 1 - Biblioteca Parque Villa-Lobos, em São Paulo



Fonte: BVL (2018)

---

<sup>33</sup>O Parque Villa-Lobos foi criado pelos Decretos Estaduais 28.8335 e 28.336/88 e transferido para a Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo pelo Decreto 48.648/04.

O levantamento estatístico<sup>34</sup> do ano de 2019 da BVL demonstrou que a frequência de pessoas na biblioteca foi de 346.828. O total de sócios ativos chegou a 19.698, os itens circulados de janeiro a dezembro resultaram em 136.185, o total de obras no acervo chegou a 27.889, sendo a aquisição anual de 2.060 obras. As participações em ações culturais, de janeiro a dezembro somaram 16.679 (BVL, 2019).

Na área central da biblioteca (Figura 2), o destaque fica por conta de uma estrutura arquitetônica semitransparente, que filtra a luz solar direta, e sob ela uma oca de madeira em grande escala compõe, com o piso de tatame, almofadas e pufes coloridos, um espaço para descontração e contação de histórias.

Figura 2 - Área central Biblioteca Parque Villa-Lobos, em São Paulo



Fonte: BVL (2018)

A gestão da BVL está a cargo da Associação Paulista de Bibliotecas e Leitura (SP Leituras), que é uma organização social sem fins lucrativos, criada em maio de 2010. A SP Leituras mantém contrato de gestão com a Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, desde abril de 2011, para gerenciamento e desenvolvimento da BVL, bem como de ações e programas (SisEB, 2020).

---

<sup>34</sup> São números que norteiam o trabalho de gestão, por parte da OS que detém o contrato atual (e desde a inauguração da biblioteca) com o Estado de São Paulo, demonstrado em relatórios de finanças, de atividades e de gestão, disponíveis no site da BVL, da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, SiSEB e SP Leituras.

O acervo é um ponto importante de uma biblioteca, e seguido por uma política de desenvolvimento de coleções, é possível realizar todo o planejamento do mesmo. Contando com variados formatos e para atender a todo público, “a BVL conta em seu acervo com 27.889 itens, sendo constantemente atualizado, tendo foco na literatura e um olhar também para questões ambientais”. (BVL, 2020, p. 2)

A BVL conta com salas de criatividade, sala de jogos eletrônicos, ludoteca, espaço para os visitantes lerem com tranquilidade, computadores com acesso à internet e *deck* com vista para o parque. Dispõe de uma estrutura tecnológica para a comunidade e equipamentos voltados para a acessibilidade e inclusão. Além de contar com um acervo bastante atrativo, oferece uma programação bastante diversificada de interesse de vários públicos e tem como proposta trabalhar a inclusão social por meio da leitura.

### 3.4 SUSTENTABILIDADE NA BIBLIOTECA PARQUE VILLA-LOBOS

As bibliotecas públicas têm um papel importante, ao se tornarem grandes centros de disseminação de informação e contribuir com as novas demandas da sociedade. Diante dos desafios e das mudanças no cenário mundial com relação às práticas sustentáveis mediante a Agenda 2030, a qual assumiu compromisso com os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e suas metas, as bibliotecas estão buscando se articular e colocar em prática as ações da Agenda. Tanto no Brasil quanto em outros países, o aumento populacional e da urbanização bem como o uso irracional dos recursos naturais têm se apresentado como desafios. “Ao levar essa investigação de práticas de sustentabilidade para o âmbito das bibliotecas, percebe-se que é necessário pensar em ações efetivas para que estes espaços possam colaborar com um desenvolvimento sustentável” (Spudeit e Prado, 2017, p. 140).

Acompanhar as transformações pautadas em manifestos, legislações e documentos norteadores, auxilia as bibliotecas públicas a explorar o potencial do que melhor elas podem propiciar aos cidadãos e de como podem promover o conceito de sustentabilidade.

As bibliotecas públicas, por serem instituições mantidas pelo Estado (Município, Estado e Federação), devem ser as primeiras a

incorporarem a construção sustentável, critérios e princípios de economia de recursos naturais, minimizar o impacto ambiental, gerenciando racionalmente os bens públicos, além da gestão adequada de resíduos sólidos e não esquecendo de cumprir sua missão colaborando para ampliar o acesso à informação, incentivar a leitura e práticas sustentáveis. (Cardoso, 2015, p. 30)

Analisando o caso da BVL, por tratar-se de um prédio adaptado para abrigar uma biblioteca localizada em um parque, que contempla diferentes espaços e propõe diversas atividades, é essencial que a estrutura siga a legislação e dialogue com a comunidade e com todo o seu entorno. De acordo com a proposta de Miller (2010 *apud*. Cardoso, 2015, p. 30), para uma biblioteca tornar-se verde são necessárias algumas ações, que, adaptadas à realidade brasileira, podem ser divididas em 4 passos: plano de ação, projeto arquitetônico, serviços e educação ambiental. Importante notar que a sustentabilidade está ligada a várias questões e presente em vários aspectos – estrutural, educativo ou social. Geraldo e Pinto (2020, p. 132-133) apontam que, para receber o título de biblioteca verde, a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) informa que as instituições precisam

criar consciência da responsabilidade social e liderança das bibliotecas em educação ambiental; apoiar o movimento mundial da Biblioteca Verde, preocupado com edifícios ambientalmente sustentáveis, recursos de informação ambientalmente sustentáveis e programação e conservação de recursos e energia; promover o desenvolvimento de iniciativas sustentáveis em nível local e mundial; e incentivar e apresentar ativamente suas atividades a uma audiência internacional.




Independentemente de ter ou não o título verde, a responsabilidade de implementar a Agenda 2030 é condição *sine qua non* para a biblioteca fazer a diferença e com isso, “auxiliar seus usuários a compreender a importância do desenvolvimento sustentável no contexto atual e para as gerações futuras” (Geraldo e Pinto, 2020, p.138). Weber (2012, p. 493) afirma que, “ao pensarmos a biblioteca como um organismo vivo, dinâmico e crescente, é possível pensá-la como alicerçada nas diretrizes que norteiam a sustentabilidade”.





Logo, Weber (2012, p. 494) defende que, “ao relacionar o homem e ambiente, não podemos deixar de fundamentar um ponto essencial que é a




aprendizagem ao longo da vida”. Assim, pode-se dizer que as bibliotecas são o apoio essencial, tanto de aprendizagem quanto de desenvolvimento pessoal e independente. “Cada biblioteca possui um contexto, um público, uma natureza e serviços de informação condizentes com sua missão, mas todas possuem um compromisso social, especialmente a biblioteca pública” (Corrêa, Sá e Sobral, 2019, p. 5).

Os ODS são um apelo universal à ação para acabar com a pobreza, reduzir a desigualdade, proteger o planeta e garantir que todos desfrutem a paz e a prosperidade. A Agenda 2030 reúne um conjunto de 17 objetivos, e a SP Leituras, que gere a BVL, também está fazendo sua parte. Conforme a Tabela 1, podemos observar os ODS trabalhados pela BVL.

Tabela 1 - Objetivos da Agenda 2030 e Ações Biblioteca Parque Villa-Lobos

	<b>Agenda 2030</b>	<b>Programas e projetos da Biblioteca Parque Villa-Lobos</b>
	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os seus lugares	Tecnologia dia a dia; Curso de Libras; Oficina Espalhafatos de Texto; Curso de Contação de Histórias; oficinas voltadas à cultura <i>maker</i> ; empreendedorismo; Agenda Cidadã; acesso a computadores, internet e rede Wi-Fi
	Assegurar a vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades	Tecnologia dia a dia; Jogos para Todos; Ioga; Oficina de Xadrez; Sarau; Virada Sustentável; Agenda Cidadã
	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover as oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos	Hora do Conto; Brincando e Aprendendo; Pintando o Sete; Lê no Ninho; Luau; Clube de Leitura; Segundas intenções; Tecnologia dia a dia; Jogos Sensoriais; Jogos para Todos; Leitura ao Pé do Ouvido; Domingo no Parque; Curso de

		<p>Libras; Curso de Literatura para Vestibular; Oficina de Xadrez; Sarau; oficinas voltadas à cultura <i>maker</i>; empreendedorismo; Agenda Cidadã; Ponto MIS; Programa Extramuros à Comunidade Jaguaré; Atendimento Pró-Ativo; visitas monitoradas; visitas técnicas; Pesquisa do Instituto Fonte; capacitação da equipe de atendimento; práticas da BVL</p>
	<p>Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos</p>	<p>Virada Sustentável; utilização de água de reuso</p>
	<p>Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos</p>	<p>Virada Sustentável</p>
	<p>Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos</p>	<p>Empreendedorismo; Agenda Cidadã; acesso a computadores, internet e rede Wi-Fi</p>
	<p>Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação</p>	<p>Oficinas voltadas à cultura <i>maker</i>; acesso a computadores, internet e rede Wi-Fi</p>

	<p>Reduzir a desigualdade nos países e entre eles</p>	<p>Programa Extramuros à Comunidade Jaguaré; acolhimento; visitas de levantamento do território</p>
	<p>Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis</p>	<p>Programa Extramuros à Comunidade Jaguaré; visitas de levantamento do território</p>
	<p>Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis</p>	<p>Agenda Cidadã; Área de Serviço Social</p>

Fonte: IFLA/FEBAB (2016) e SP Leituras (2018)

Por meio de programas e projetos como os expostos na Tabela 1, as bibliotecas podem contribuir com a educação, mediante ações que possibilitem a conscientização dos usuários sobre a importância da sustentabilidade ambiental. Para Geraldo e Pinto (2020, p. 129) “as organizações [...] devem estabelecer um planejamento de metas e ações, buscando apresentar diretrizes que contemplem os ODS, beneficiando [...] meio ambiente, a humanidade e as gerações futuras”, comprometidas e envolvidas com as questões sustentáveis. Dessa forma, a biblioteca deve estar pautada nos três pilares da sustentabilidade – o ambiental, o econômico e o social –, sendo possível obter melhores resultados dessas práticas a curto e a longo prazo.

### 3. 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) e a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários,

Cientistas da Informação e Instituições (Febab) (2016), as bibliotecas, ao promoverem ações que contribuem com os ODS da Agenda 2030, estão também propondo o *advocacy*, entre si, ou seja, identificando, adotando e promovendo uma causa. Nesse sentido, é possível identificar de que maneira a BVL coloca em prática as ações relacionadas ao tema e vem trabalhando. Destaca-se que a grade de programação permanente da BVL, vislumbra uma diversidade de atividades, as quais são divididas em grupos: crianças, jovens, adultos e pessoas com deficiência.

No que diz respeito ao ODS 1, erradicação da pobreza, a biblioteca oferece por intermédio de cursos de curta duração, oficinas e uso das tecnologias, subsídios para adquirir novas habilidades necessárias que possam contribuir para a educação e o emprego, assim como ao disponibilizar computadores e internet propicia, igualmente, o acesso à informação e a recursos que geram oportunidades para melhorar a vida das pessoas.

No que se refere ao ODS 3, saúde e bem-estar, o acesso público à informação sobre saúde e bem estar permite contribuir com as pessoas e famílias. A BVL, nesse intuito, propõe o uso da tecnologia, promove jogos, oficinas, ioga e eventos na área. Já o ODS 4, educação de qualidade, considera que, pela capacitação e dedicação da equipe, é possível realizar um atendimento diferenciado a crianças, jovens, adultos e pessoas com deficiência. O incentivo à educação na biblioteca se dá mediante programas como A Hora do Conto, Lê no Ninho, Clube da Leitura, entre outros. A BVL possibilita o acesso à informação e à pesquisa para estudantes, dispõe de espaços inclusivos e acessíveis para adquirir novos conhecimentos e habilidades, por intermédio de cursos, oficinas e do uso das tecnologias.

Os ODS 6 e 7, tratam respectivamente de água potável, saneamento e energia limpa e acessível. Assim, atitudes como a utilização de água de reuso na BVL permitem que boas práticas façam parte da rotina e do despertar de consciência e desenvolvimento de projetos locais, além de possibilitar aos usuários partilhar de eventos, em prol da sustentabilidade. O ODS 8, trabalho decente e crescimento econômico, por sua vez, destaca-se na biblioteca pela promoção do acesso à informação e à capacitação para desenvolver habilidades



que as pessoas necessitam para encontrar melhores postos de trabalhos, candidatar-se a eles e ter sucesso no mercado de trabalho.

Indústria, inovação e infraestrutura são previstos no ODS 9, e percebe-se a ampla estrutura oferecida pela biblioteca, com espaços agradáveis, inclusivos e acessíveis. Ganham destaque também os profissionais que atuam na biblioteca, pelo seu comprometimento e nível de qualificação promovido pela própria organização social que administra a biblioteca. Quanto ao ODS 10, que trata da redução das desigualdades, a BVL através do seus espaços de aprendizagem, procura desenvolver o acolhimento e acesso equitativo a todos. O ODS 11, remete-se às cidades e comunidades sustentáveis, instituições confiáveis dedicadas a promover a inclusão e o intercâmbio cultural e a documentação e conservação do patrimônio cultural para as futuras gerações. Aqui a biblioteca vai ao encontro da comunidade, promovendo programas em diversos espaços, levando as práticas de mediação até as pessoas que não podem frequentá-las e contribuindo com o processo de formação e desenvolvimento humano.

Já o ODS 16, diz respeito à paz, à justiça e a instituições eficazes, espaços inclusivos e politicamente neutros para que as pessoas possam reunir-se e organizar-se, bem como ter acesso público à informações. Nesse ponto, a BVL, em parceria com a Secretaria de Estado da Cultura, oferece a todos os sócios o Guia de Referência de Ofertas e Serviços, conhecido como Agenda Cidadã. Está disponível em todos os computadores da biblioteca, e o projeto reúne importantes *sites* que esclarecem como e onde ter acesso a serviços de assistência social, diversão e inclusão digital. O conteúdo é prestado por entes governamentais (das esferas federal, estadual e municipal), por empresas privadas e pelo terceiro setor (organizações não governamentais e organizações sociais). Ao promover esse trabalho, a BVL cumpre seu papel de agente de transformação social ao alinhar e integrar os interesses da comunidade com o acesso à informação de qualidade. (BVL, 2018)

Pela excelência e qualidade de suas ações, foi possível identificar que a BVL se destaca como um lugar singular para o público. Quanto à parte estrutural, até o momento não possui nenhum tipo de certificação sustentável, no entanto, a biblioteca aborda o tema da sustentabilidade em suas atividades e programas e vem conquistando o reconhecimento de sua atuação.

Por fim, ao visitar a BVL, podem-se constatar a magnitude e a beleza do local e conhecer um pouco melhor os espaços e alguns dos projetos promovidos. Estar no ambiente e ter informações de referência do local fizeram todo o sentido para esta pesquisa, possibilitando melhor compreensão dos documentos de referência e de percepção do modelo parque implantado no Brasil.

É oportuno expor que um projeto tão bem-sucedido quanto o da BVL, que contempla ações de incentivo à leitura, acessibilidade, sustentabilidade, cultura, informação e convivência, ultrapasse os seus limites e promova novas perspectivas nas vidas da população mais necessitada.

Ainda com relação as observações acerca do modelo Parque de biblioteca, é apropriado dizer que a sua efetivação se dará em sua totalidade, no momento em que suas ações possam contribuir efetivamente para melhorar o panorama social das comunidades.

### 3.6 REFERÊNCIAS

BARILON, Adriana Azenha; CALDAS, Rosangela Formentini; FERRAZOLI, Giulia de Sousa. POLÍTICAS CULTURAIS PARA BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO: análise dos investimentos culturais. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**. v. 8, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16893>. Acesso em: 30 maio 2020.

BIBLIOTECA PARQUE VILLA-LOBOS (BVL). 2018. Programas permanentes. Disponível em: <https://bvl.org.br/programas/> Acesso em: 17 jun 2020.

BIBLIOTECA PARQUE VILLA-LOBOS (BVL). A biblioteca. 2019. Disponível em: [bvl.org.br/sobre/](http://bvl.org.br/sobre/). Acesso em: 14 jun 2020.

BIBLIOTECA PARQUE VILLA-LOBOS (BVL). Sobre: a BVL em números. Disponível em: <https://bvl.org.br/sobre/> Acesso em: 17 jun 2020.

CARDOSO, Nathalice Bezerra. **Bibliotecas verdes e sustentáveis no Brasil**: diretrizes para bibliotecas públicas. 2015. 80 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro.

CORRÊA, Nathália dos Santos; SÁ, Maria Irene da Fonseca e; SOBRAL, Fabrícia Carla Ferreira. A evolução das bibliotecas na sustentabilidade ambiental: uma análise comparativa de casos da América Latina. **Trabalho apresentado no IX**

**Encuentro Ibérico EDICIC**, Barcelona, 9-11 de julho. 2019. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/34436/>. Acesso em: 30 maio 2020.

FREITAS, Marília Augusta de; SILVA, Vanessa Barbosa da. Bibliotecas públicas brasileiras: panorama e perspectivas. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, SP, v. 12, n. 1, p.123-146, jan/abr, 2014.

Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA)/Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (Febab). As bibliotecas podem promover a implementação da agenda 2030. 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/sdgs-insert-pt.pdf>. Acesso em: 29 maio 2020.

GERALDO, Genilson; PINTO, Marli Dias de Souza. Marketing Verde: propostas de atitudes sustentáveis em bibliotecas. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 9, n. 1, p. 124 – 142, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/2317-4390.2020v9n1p124>. Acesso em: 28 maio 2020.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Sistema de Informações e Indicadores Culturais**: 2007-2018. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2019.

LIMA, Clovis Ricardo Montenegro de; SILVA, Fátima Santana. A ética dos bibliotecários e a administração discursiva das bibliotecas orientada ao desenvolvimento sustentável. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação-FEBAB**. 2017. p. 1-6. Disponível em: <https://www.portal.febab.org.br/anais/issue/view/12/showToc>. Acesso em: 26 maio 2020.

MEDEIROS, Ana Lúcia Silva. Biblioteca pública no século XXI. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 49-55, dez. 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/10067>. Acesso em: 26 maio 2020.

MEDEIROS, Ana Ligia Silva; OLINTO, Gilda. As políticas públicas na área de bibliotecas públicas brasileiras. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17, 2016. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/48389>. Acesso em: 30 maio 2020

SILVA, Aline Gonçalves da. **A biblioteca pública como fator de inclusão social e digital**: um estudo da Biblioteca Parque de Manguinhos 2012. 119 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

SISTEMA ESTADUAL DE BIBLIOTECAS DO ESTADO DE SÃO PAULO (SisEB). Bibliotecas paulistas. Disponível em: <http://siseb.sp.gov.br/bibliotecas-paulistas/#bibliotecas-estaduais> Acesso: 14 jun 2020

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS (SNBP). **Sobre o SNBP**.

Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/sobre/> Acesso em: 05 jun 2020.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS (SNBP). **Informações da bibliotecas públicas: dados 2015**. Disponível em <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecaspublicas/> Acesso em: 05 jun 2020.

SP LEITURAS. Dia de Ação Global da ONU: nós estamos fazendo nossa parte! E você? 25 set 2018. Disponível em: <https://bvl.org.br/dia-da-acao-global-da-onu-nos-estamos-fazendo-nossa-parte-e-voce/#prettyPhoto> Acesso: 15 jun 2020.

SPUDEIT, Daniela; PRADO, Jorge Moisés Kroll do. Bibliotecas Parque e a Agenda 2030: análise das atividades no Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 138-152, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22478/ufpb.1981-0695.2018v13n1.40112>. Acesso em: 10 jun 2020.

SUAIDEN, Emir José. O papel da biblioteca pública na reconstrução da verdade. **Ciência da Informação**, v. 47, n. 2, 2018. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4285>. Acesso em 10 jun 2020.

WEBER, Claudiane. As bibliotecas e o aporte para o desenvolvimento sustentável. In: **Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade**. 2012. p. 491-496. Disponível em: <https://reciprocidade.emnuvens.com.br/rr/article/view/64>. Acesso em: 05 jun 2020.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da pesquisa buscou evidenciar como as bibliotecas públicas no Brasil e o fortalecimento das bibliotecas verdes e parque podem contribuir na implementação dos ODS da Agenda 2030, num contexto de crise do Patrimônio Natural. A escolha do tema “As bibliotecas públicas com conceito ou certificação verde e sustentável, pós Agenda 2030, um estudo de caso da rede de Bibliotecas Parque”, foi fundamental para acompanhar esses novos modelos e suas ações em relação a sustentabilidade e ao Patrimônio Cultural.

Um dos tópicos analisados nesse estudo foi o movimento conhecido como *green library*, que começou nos anos 90, ganhou evidência na biblioteconomia por volta dos anos 2000. No Brasil, tornou-se mais conhecido a partir de 2010, fortalecendo assim as bibliotecas engajadas em construir uma sociedade mais verde e sustentável. Observa-se também algumas experiências de nova concepção de biblioteca pública brasileira, onde, conforme aponta Medeiros (2015, p. 83), a biblioteca caracteriza-se pelo que pode fazer pela comunidade para que a própria comunidade possa olhar por si mesma. Nesse entendimento, uma biblioteca voltada para todas as pessoas, para atendê-las e acolhê-las, sem qualquer distinção, e é nesse viés que configuram-se as bibliotecas públicas, bibliotecas parque, biblioteca verdes e sustentáveis.

Apresentou-se o modelo brasileiro de biblioteca parque inspirado em países como a Colômbia, e as iniciativas voltadas para a sustentabilidade em bibliotecas localizadas no Brasil, nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Foi possível também realizar visita *in loco* nos objetos de estudo dessa pesquisa, à biblioteca parque estadual e à biblioteca parque Villa-Lobos.

Importante destacar que a disseminação desses novos modelos de bibliotecas deveria se propagar Brasil afora, seja em grandes centros ou no interior do país. Assim, esse novo modelo possibilitaria uma maior visibilidade da biblioteca e da sua missão, permitindo que a mesma pudesse se reinventar e se tornar mais atrativa num mundo tão dominado pela tecnologia.

Constatou-se que o estado do Rio de Janeiro passa por um momento crítico e isso se evidencia em vários âmbitos do serviço público. A Secretaria de

Cultura sofre com as consequências dos cortes orçamentários. Essa situação gera reflexos em diversos setores, inclusive na biblioteca que, com todo o seu projeto voltado para a sustentabilidade, apresenta sérios problemas estruturais e de gotejamento no teto, além de equipamentos estragados e falta de recursos humanos.

Por outro lado, São Paulo optou por uma organização social para gerenciar o sistema de bibliotecas do estado, a biblioteca parque Villa-Lobos, bem como desenvolver outros tantos projetos e programas da cultura e administrar outras despesas. Neste sentido, afirma Zugliani (2016, p. 81) “considerando que São Paulo tem o maior PIB do país, o investimento em cultura surpreende, mas também a qualidade dos serviços prestados pelas entidades contratadas, que, cada vez mais, se tornam uma marca registrada dessa política pública”.

Ao pesquisar sobre a Biblioteca Parque Villa-Lobos, percebe-se que há um número expressivo de material produzido pelo SisEB e pela organização social que administra a biblioteca, porém sentiu-se a necessidade de um olhar acadêmico na área, a especificidade do tema dado e os poucos textos encontrados.

Na visita *in loco*, houve certa dificuldade em fazer registros fotográficos dentro da biblioteca parque Villa-Lobos, uma vez que foi solicitado preenchimento de requisição e no momento da visita, a orientação era para que fizéssemos registros somente da área externa e sem que aparecessem pessoas. Enquanto visitante, a biblioteca desperta um sentimento de imensidão, de lugar vivo, onde a beleza e a organização estão em sintonia e convidam o leitor a explorar o local. Por outro lado, tem-se a impressão de que o excesso de formalidade prejudica algumas atividades e a própria conexão com a biblioteca.

Embora esse não seja o objetivo dessa pesquisa, quando comparada à biblioteca parque estadual do Rio de Janeiro, que tem como referência às bibliotecas da Colômbia, percebe-se que há um diferencial entre elas, principalmente, pela proposta diferenciada do Rio de Janeiro - que mesmo não estando localizada em uma área de risco e sim na área central – se propõe a atender uma diversidade de pessoas, principalmente àquelas excluídas da sociedade. A biblioteca parque Villa-Lobos, em São Paulo é maravilhosa, encantadora e tem uma estrutura com muito potencial, por outro lado, a biblioteca

parque do Rio de Janeiro me cativou e me fez enxergar o propósito de servir e de compartilhar o conhecimento com aqueles que buscam através da biblioteca, um mundo melhor e um lugar melhor no mundo.

Cabe destacar que as bibliotecas públicas no Brasil, carecem de políticas públicas, uma vez que o pouco incentivo fica direcionado às políticas do livro e da leitura. Nesse sentido, prioriza-se uma em detrimento da outra e divide-se forças ao invés de somá-las. Outro fator importante é que as pessoas, as comunidades de uma maneira geral, carecem de informação, de conhecimento, de acesso à cultura, inclusão social e formação. Nota-se que o caminhar do projeto das bibliotecas parque até agora demonstra que os impactos positivos refletem diretamente numa melhor qualidade de vida.

Com a devida valorização e com o caminhar para o modelo de biblioteca parque, acredita-se que esta venha a preencher algumas das lacunas que ao longo dos anos foram deixados pela própria biblioteca. A transição entre o tradicional e o novo modelo de biblioteca para atender a sociedade cabe inicialmente ao Estado e aos gestores desses setores. É inconcebível e revoltante ver uma estrutura como a biblioteca parque estadual no Rio de Janeiro sofrer o descaso do governo estadual, sabendo do potencial e da diferença que pode fazer na vida de centenas de sujeitos que a veem como a referência que um dia já alcançou.

O uso da tecnologia é imprescindível nessa proposta de biblioteca incorporado às atividades e serviços como ferramenta para a sustentação desse novo modelo de biblioteca que deve refletir a sociedade a qual está inserida. Percebo e compactuo da ideia da entrevistada Vera Saboya que afirma que pensar o que é, e, para quem, permitirá que biblioteca se torne referência na promoção de atividades sociais e culturais e, servirá como o ponto de encontro, que proporcionará experiências humanistas e transformadoras no processo criativo.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, José Eustáquio Diniz. A revisão 2019 das projeções populacionais da ONU para o século XXI. In: Laboratório de demografia e estudos populacionais. <https://www.ufjf.br/ladem/2019/06/18/a-revisao-2019-das-projecoes-populacionais-da-onu-para-o-seculo-xxi-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>. Acesso em: 13/10/2019
- ANTONELLI, Monika. The Green library movement: an overview of green library literature and actions from 1979 to the future of green libraries. **Electronic Green Journal**, v. 27, n. 1, p. 1-12. Disponível em: <https://escholarship.org/uc/item/39d3v236>. Acesso em: 07 maio 2019.
- AULISIO, George J. Green libraries are more than just buildings. **Electronic Green Journal**, v. 35, n. 1, p. 1-11. Disponível em: <https://escholarship.org/uc/item/3x11862z>. Acesso em: 07 maio 2019.
- ARMSTRONG, Howard. **The Role of the Library in Environmental Education**. Sedro-Woolley Project Report No. 4. Western Washington State Coll, Bellingham. Huxley Coll. Estudos Ambientais.1971.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR ISO 26000**: diretrizes sobre responsabilidade social. Rio de Janeiro, 2010.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Comissão de Estudo Especial de Responsabilidade Social. Compreendendo a responsabilidade social: ISO 26000 e ABNT 16001. Brasília, DF, 2016. Disponível em: [http://www.inmetro.gov.br/qualidade/responsabilidade\\_social/cartilha\\_compreendendo\\_a\\_responsabilidade\\_social.pdf](http://www.inmetro.gov.br/qualidade/responsabilidade_social/cartilha_compreendendo_a_responsabilidade_social.pdf). Acesso em: 28 out 2019.
- BARILON, Adriana Azenha; CALDAS, Rosangela Formentini; FERRAZOLI, Giulia de Sousa. POLÍTICAS CULTURAIS PARA BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO: análise dos investimentos culturais. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação; Número Especial EREBD**, v. 24, n. 2, 2018.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George (orgs.) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO (BPE). Disponível em: <http://www.bibliotecasparque.rj.gov.br/>. Acesso em: 20 fev. 2020.
- BIBLIOTECA PARQUE VILLA-LOBOS (BVL). Institucional. São Paulo, 2014. Disponível em: <https://bvl.org.br/institucional/> Acesso em: 10 mar 2020.
- BIBLIOTECA PARQUE VILLA-LOBOS (BVL). Programas permanentes. Disponível em: <https://bvl.org.br/programas/> Acesso 17 jun 2020.



BIBLIOTECA PARQUE VILLA-LOBOS (BVL). Sobre: a BVL em números. Disponível em: <https://bvl.org.br/sobre/> Acesso 17 jun 2020.

BIBLIOTECA PÚBLICA PILOTO DE MEDELLÍN PARA AMÉRICA LATINA (BPP). Governo da Colômbia. **Nossa história**. Disponível em: [bibliotecapiloto.gov.co/historia](http://bibliotecapiloto.gov.co/historia). Acesso em: 10 mar 2020.

BIBLIOTECÁRIOS SEM FRONTEIRAS (BSF). Biblioteca da capela espaço da humanidade 2012 – Rio+20. Disponível em: <https://bsf.org.br/2012/07/12/biblioteca-da-capela-espaco-da-humanidade-2012-rio20/>. Acesso em: 29 out 2019.

BORGES, Jorge Luis. O fio da fábula. *In*: Obras completas. v.3. São Paulo: Globo, 1999.

BRASIL. Ministério da Fazenda. **Programa de Aceleração do Crescimento: 2007-2010**. Brasília, 2007. Disponível em: [prece.org.br/wp-content/uploads/2015/11/Manual\\_PAC\\_Favelas\\_2007\\_2010.pdf](http://prece.org.br/wp-content/uploads/2015/11/Manual_PAC_Favelas_2007_2010.pdf). Acesso: 05 nov. 2019

BRASIL. **Lei 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1999. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm). Acesso em: 29 jul 2019.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Projeto Salas Verdes**. Disponível em: <http://salasverdes.mma.gov.br/>. Acesso em: 05 nov. 2019.

CÁCERES, L. M. Inovação, transformação, sustentabilidade: desafios no século 21 para as bibliotecas públicas colombianas. **CRB8 Digital**, v. 5, n. 2, 2012. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/64788> Acesso em: 30 mar 2020.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. (Orgs.) **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CARDOSO, Nathalice Bezerra; MACHADO, Elisa Campos. Bibliotecas verdes e sustentáveis no Brasil. **Transinformação**, v. 29, n. 2, p. 141-149, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v29n2/0103-3786-tinf-29-02-00141.pdf>. Acesso: 25 jul 2018.

CARDOSO, Nathalice Bezerra. **Bibliotecas verdes e sustentáveis no Brasil: diretrizes para bibliotecas públicas**. 2015. 80 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro.

COLEGIO COLOMBIANO DE BIBLIOTECOLOGÍA (ASCOLBI). **Las biblioteca y su aporte a los Objetivos de Desarrollo Sostenible, Agenda 2030 ONU**. Bogotá (Colombia), 2017. Disponível em: <https://www.ascolbi.org/testing/item/bibliotecas-ods001>. Acesso em 29 mar 2020.

CORRÊA, Nathália dos Santos; SÁ, Maria Irene da Fonseca e; SOBRAL, Fabrícia Carla Ferreira. A evolução das bibliotecas na **Ibérico EDICIC** 2019. p. 1-7.

DATTA, Swati. Green is the new black: bringing the libraries into the green scene. **International Journal of Digital Library Services**, v.5, n.3, July – Sept, p. 59-68. 2015.

DEAN, Warren. **A ferro e fogo: a história e a devastação da mata Atlântica brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

DIAS, Amanda Ribeiro; MASSARONI, Iracema Fernandes. Bibliotecas parque do Rio de Janeiro: espaços em favor da cidadania. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15, 2014, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2014.

DIAS, Sandra Maria Moura. **Sustentabilidade ambiental aplicada aos sistemas de informação**: estudo e proposta para as bibliotecas públicas em Portugal. 2015. 162 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Documentação e da Informação) - Universidade de Lisboa, Portugal.

FAGUNDES, Márcia dos Olmos. **Análise das bibliotecas escolares do Colégio Pedro II em relação ao conceito de bibliotecas verdes e sustentáveis**. 2017. 99 f. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ.

FAGUNDES, Márcia dos Olmos; PONTES, André Teixeira. Uma análise do conceito bibliotecas verdes e sustentáveis no contexto da educação ambiental: uma revisão de literatura. *In*: 1º CONGRESSO SUL-AMERICANO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E SUSTENTABILIDADE. IBEAS, 2018. **Anais [...]** Disponível em: <http://www.ibeas.org.br/conresol/conresol2018/III-008.pdf>. Acesso em: 25 jul 2018.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES (FEBAB). **Manifesto em defesa das bibliotecas públicas no Brasil**: 2019. Disponível em: <http://www.febab.org.br/2019/10/07/manifesto-bp-2019/>. Acesso: 10 out 2019.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS (IFLA). **Acesso e oportunidade para todos: como as bibliotecas contribuem para a agenda de 2030 das Nações Unidas**. 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/access-and-opportunity-for-all-pt.pdf>. Acesso em: 25 jul 2018.

\_\_\_\_\_. **As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU**. 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>. Acesso em: 25 jul 2018.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS (IFLA)/FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES (FEBAB). 2016. As bibliotecas podem promover a implementação da agenda 2030. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/sdgs-insert-pt.pdf> Acesso em: 30 maio 2020.

FREITAS, Marília Augusta de; SILVA, Vanessa Barbosa da. Bibliotecas públicas brasileiras: panorama e perspectivas. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, SP, v. 12, n. 1, p.123-146, jan/abr, 2014.

GERALDO, Genilson; PINTO, Marli Dias de Souza. Marketing Verde: propostas de atitudes sustentáveis em bibliotecas. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 9, n. 1, p. 124 – 142, jan./jun. 2020.

GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

HAUKE, P.; GRUNWALD, M.; WILDE, A. **Green Libraries Coming Up!** National and international initiatives fostering environmental sustainable libraries and library services. Paper presented at: BOBCATSSS 2014 Proceedings, Pages 65-72, Barcelona (Spain). 2014.

IBGE. Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Sistema de Informações e Indicadores Culturais: 2007-2018**. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2019.

IFLA. Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 1994. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf> Acesso em: 10 maio 2019.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO (IDG). **Plano de trabalho anual 2016 Biblioteca Parque: versão 2**. Rio de Janeiro: 2016, 57 p. Disponível em: [https://idg.org.br/sites/default/files/documentos/Plano-de-Trabalho-BP-2016-rev-21-entregue-SEC\\_sem-RH.pdf](https://idg.org.br/sites/default/files/documentos/Plano-de-Trabalho-BP-2016-rev-21-entregue-SEC_sem-RH.pdf). Acesso em 13 mar 2020

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO (IDG). **Relatório de prestação de contas anual 2014 Biblioteca Parque**. Rio de Janeiro: 2014, 29 p. Disponível em: [https://idg.org.br/sites/default/files/documentos/Relatorio\\_Gestao\\_2014-Bibliotecas.pdf](https://idg.org.br/sites/default/files/documentos/Relatorio_Gestao_2014-Bibliotecas.pdf). Acesso em 13 mar 2020.

JANCSÓ, István. A construção dos estados nacionais na América Latina – Apontamentos para o Estudo do Império como projeto. **In: SZMRECSÁNYI,**

Tamás e LAPA, José Roberto do Amaral (orgs). História Econômica da Independência e do Império. São Paulo, Edusp: 2002, p. 3-26.

KARIOJA, Elina et al. **Sustainable libraries**: a pilot survey of international delegates attending the IFLA World Library and Information Conference 2012 and comparison with the Finnish National Survey. 2013.

LANKES, R. David. **Expect more**: melhores bibliotecas para um mundo complexo. São Paulo: Febab, 2016.

LEFF, E. **Ecologia, capital e cultura**: a territorialização da racionalidade ambiental. Petrópolis (RJ): Vozes, 2009.

LEFF, E. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis (RJ): Vozes, 2015.

LIMA, Clovis Ricardo Montenegro de; SILVA, Fátima Santana. A ética dos bibliotecários e a administração discursiva das bibliotecas orientada ao desenvolvimento sustentável. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação-FEBAB**. 2017. p. 1-6.

LINS, Ivana Aparecida Borges. **Biblioteca pública, convergências e divergências**: Chile, Colômbia e Brasil. 2016. 148 f. TESE (Doutorado) - Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador.

MEDEIROS, Ana Lígia Silva. Biblioteca pública no século XXI. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 49-55, dez. 2012.

MEDEIROS, Ana Ligia Silva. **Desconhecida pela comunidade e desprezada pelas autoridades**: a biblioteca pública no Brasil na opinião de atores políticos e pesquisadores. 175 f. 2015. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação/ Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/ Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Escola de Comunicação, Rio de Janeiro, 2015.

MEDEIROS, Ana Lígia; OLINTO, Gilda. Bibliotecas públicas e o futuro: as bibliotecas estaduais brasileiras na área da internet. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13, 2012, Rio de Janeiro. Anais... GT 5: Política e Economia da informação. Disponível em: <http://200.20.0.78/repositorios/bitstream/handle/123456789/1740/BIBLIOTECAS%20P%C3%9ABLICAS.pdf?sequence=1>. Acesso 29 mar 2020

MEDEIROS, Ana Ligia Silva; OLINTO, Gilda. As políticas públicas na área de bibliotecas públicas brasileiras. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17, 2016. Disponível em:

<https://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/48389>. Acesso em: 30 maio 2020

MEDEIROS, Ana Lúgia. Biblioteca e cidadania. **Sinais Sociais**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 13, p. 10-45, 2010. Disponível em:  
<http://rubi.casarui Barbosa.gov.br/bitstream/20.500.11997/682/1/MEDEIROS%2C%20A.%20L.%20-%20Biblioteca%20e%20cidadania%20-%20Sinais%20sociais.pdf>  
Acesso: 20 mar 2020

MEHER, Puspanjali; PARABHOI, Lambodara. Green library: an overview, issues with special reference to indian libraries. **International Journal of Digital Library Services**. v. 7, n. 2, p. 62-69, abr. - jun. 2017. Disponível em:  
<http://www.ijodls.in/uploads/3/6/0/3/3603729/7ijodls217.pdf>. Acesso em: 10 maio 2019.

MILANESI, L. Biblioteca pública: do século XIX para o XXI. **Revista USP**, n. 97, p. 59-70, 2013.

MILET, Henrique Augusto. **Miscelânea econômica**. Recife: Tip. do Jornal do Recife, 1879.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Projeto salas verdes**. Disponível em:  
<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/educamunicacao/salas-verdes>.  
Acesso em: 12 jun 2018.

OLIVEIRA, Lúcia Maciel Barbosa. A cidade como projeto coletivo: impressões sobre a experiência de Medellín. **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 3, n. 2, p. 164-181, jul/dez. 2011. Disponível em:  
<http://www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180303022011164/1795>. Acesso em: 29 mar 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Agenda 2030**. 2016. Disponível em:  
<http://www.agenda2030.org.br/>. Acesso em: 11 jul 2018.

\_\_\_\_\_. **A ONU e o meio ambiente**. 2015. Disponível em:  
<https://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/>. Acesso em: 13 jul 2018

POTT, Crisla Maciel; ESTRELA, Carina Costa. Histórico ambiental: desastres ambientais e o despertar de um novo pensamento. **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 31, n. 89, p. 271-283, Apr. 2017. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142017000100271&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142017000100271&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 05 nov. 2019.

REITZ, Joan. M. **Online Dictionary for Library and Information Science**. Disponível em: [https://www.abc-clio.com/ODLIS/odlis\\_s.aspx#sustainablelib](https://www.abc-clio.com/ODLIS/odlis_s.aspx#sustainablelib). Acesso em: 03 set 2019.

SABOYA, Vera. **Entrevista**. Rio de Janeiro, fevereiro 2020.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento: includente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SÃO PAULO. Infraestrutura e meio ambiente. Parque Villa-Lobos. 2018  
<https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/parquevillalobos/historico/Acesso>  
o em: 05 jun 2020.

SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO RIO DE JANEIRO (SECEC/RJ). **Bibliotecas Parque**. Disponível em: <http://cultura.rj.gov.br>. Acesso em: 30 mar 2020.

SECRETARIA DE CULTURA DO RIO DE JANEIRO (SEC). **Bibliotecas Parque**: apresentação. 2018. Disponível em: <http://www.cultura.rj.gov.br/apresentacao-projeto/bibliotecas-parque>. Acesso: 22 ago 2018

SILVA, Aline Gonçalves da. **A biblioteca pública como fator de inclusão social e digital**: um estudo da Biblioteca Parque de Manguinhos. 2012. 119 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/767/1/silva2012.pdf>. Acesso em: 20 mar 2020.

SILVA, Aline Gonçalves da. Bibliotecas parque no Rio de Janeiro: breve histórico. **Ponto de Acesso** (UFBA), Salvador, v. 10, p. 32-45, 2016. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/28053>. Acesso em: 30 mar 2020.

SILVA, Roberto Caldeira; FREITAS, Ludmila de Souza. Diretrizes para a fase de projetos de edificações públicas sob o foco da sustentabilidade ambiental: estudo de caso de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) de acordo com o sistema de certificação **LEED Interações**, Campo Grande, MS, v. 17, n. 4, p. 767-780, out. / dez. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/inter/v17n4/1518-7012-inter-17-04-0767.pdf>. Acesso: 20 mar 2020

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS (SNBP). **Tipos de bibliotecas**. Disponível em: <http://snbp.culturadigital.br/tipos-de-bibliotecas/>. Acesso 26 ago 2018.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICA DE MEDELLÍN (SBPM). **Quienes somos**. Disponível em: <https://bibliotecasmedellin.gov.co/cms/conocenos/quienes-somos/>. Acesso 30 mar 2020.

SISTEMA ESTADUAL DE BIBLIOTECAS DO ESTADO DE SÃO PAULO (SisEB). Bibliotecas paulistas. Disponível em: <http://siseb.sp.gov.br/bibliotecas-paulistas/#bibliotecas-estaduais> Acesso: 14 jun 2020

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS (SNBP). **Sobre o SNBP**. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/sobre/> Acesso em: 05 jun 2020.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS (SNBP). **Informações da bibliotecas públicas: dados 2015.** Disponível em <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecaspublicas/> Acesso em: 05 jun 2020.

SIQUEIRA, Bianca Lopes; MACHADO, Elisa Campos; LÜCK, Esther Hermes. O papel do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas na construção de políticas públicas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 2, maio/ago, 2019 p. 375-376. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1221/1133>. Acesso em: 20 mar 2020.

SP LEITURAS. Dia de Ação Global da ONU: nós estamos fazendo nossa parte! E você? 25 set 2018. Disponível em: <https://bvl.org.br/dia-da-acao-global-da-onu-nos-estamos-fazendo-nossa-parte-e-voce/#prettyPhoto> Acesso: 15 jun 2020.

SP LEITURAS. BVL é um dos destaques em blog internacional sobre premiação. 18 abr 2019 Disponível em: <https://bvl.org.br/58188/> Acesso 16 jun 2020.

SPUDEIT, Daniela; PRADO, Jorge Moisés Kroll do. Bibliotecas Parque e a Agenda 2030: uma análise das atividades no Rio de Janeiro. *In*: XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação – Fortaleza, CE, Brasil, 17 a 20 de outubro de 2017. **Anais [...]** Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1689/1690>. Acesso em: 25 agosto 2018.

SUAIDEN, Emir José. O papel da biblioteca pública na reconstrução da verdade. **Ciência da Informação**, v. 47, n. 2, 2018.

TELLES. Norma. Fios comuns. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**. Brasília, n.32, jul./dez. 2008, p.113-125.

VARGAS ECHEVERRÍA, Shilia Lisset. Bibliotecas verdes existen en Yucatán? **Biblioteca Universitaria**, v. 20, n. 1, p. 35-46, enero-junio. 2017.

VEIGA, José Eli da; ZATZ, Lia. **Desenvolvimento sustentável: que bicho é esse?** Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

VIOLA, E.; LEIS, H. Desordem global da biosfera e nova ordem internacional: o papel organizador do ecologismo. *In*: LEIS, H. (Org.) Ecologia e política mundial. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.

ZANIRATO, Silvia Helena; RIBEIRO, Wagner Costa. Patrimônio cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 26, n. 51, p. 251-262, 2006.

ZANIRATO, Silvia Helena. Patrimônio cultural e sustentabilidade: uma associação plausível? **Confluências Culturais**, Joinville, v.5, n.2, p. 203, set./2016.



ZUGLIANI, Luiz Fernando. A organização social e o acesso à cultura: o caso das Bibliotecas Parque do estado do Rio de Janeiro. 2016. 200 f. Dissertação (Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais) - Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/16505> Acesso em 14 jul 2018.

ZUGLIANI, Luiz Fernando. Bibliotecas Parque do Rio de Janeiro: ingredientes de políticas cultural e urbana. **Memória e Informação**, n. 1, v. 1 n. 1, 2017. Disponível em: <http://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/12/13> Acesso em: 20 mar 2020.

ZUGLIANI, Luiz Fernando. Direitos e modelos institucionais na lógica do acesso à cultura. In: CUNHA FILHO, Humberto; BOTELHO, Isaura; SEVERINO, José Roberto (org.) **Direitos Culturais**. Salvador: EDUFBA, 2018. p. 141 - 162. Disponível em: [http://pnc.cultura.gov.br/wp-content/uploads/sites/16/2018/07/DireitosCulturais\\_CulturaPensamento-EDUFBA-2018.pdf](http://pnc.cultura.gov.br/wp-content/uploads/sites/16/2018/07/DireitosCulturais_CulturaPensamento-EDUFBA-2018.pdf). Acesso em: 29 mar 2020.

WEBER, Claudiane. As bibliotecas e o aporte para o desenvolvimento sustentável. In: **Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade**. 2012. p. 491-496.



## **ANEXOS**

## ANEXO A – QUESTIONÁRIO VERA SABOYA

Obs: As perguntas são parte integrante da entrevista semiestruturada concedida pela entrevistada Vera Saboya. Foram encaminhadas por e-mail anteriormente a entrevista, atendendo a solicitação da entrevistada.

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa que objetiva estudar as bibliotecas públicas com conceito ou certificação verde e sustentável, em especial as bibliotecas parque e suas contribuições com Agenda 2030. Não há respostas certas ou erradas, o que existem são pensamentos sobre o assunto. Por isso, sua participação é muito importante. Seja o mais sincero possível.

- Nome Completo: VERA SABOYA RIBEIRO DOS SANTOS

- Como surgiu o convite em participar do projeto inicial da Biblioteca Parque?

Eu estava na Secretaria de Estado de Cultura como assessora da Superintendente de Bibliotecas que era na época Ana Ligia, um bibliotecária muito experiente que havia trabalhado com Darcy Ribeiro. Ana teve que retornar para seu cargo em esfera Federal e com isso a secretária Adriana Rattes me pediu para dar continuidade ao trabalho que vinha sendo feito.

- Como foi pensar/planejar as bibliotecas parque do Brasil?

Foi um processo maravilhoso. A secretária Adriana Rattes nos deu muito suporte e oportunidade de estudar o projeto. Estive na Colômbia visitando a rede de Bibliotecas de Bogotá e Medellín. Depois, a convite do Governo Francês, tive a oportunidade de um estágio na rede nacional da França. Essas duas experiências foram importantíssimas e esses países colaboraram muito com o nosso projeto. As bibliotecas da Colômbia imprimiram em nós o sonho da transformação, a possibilidade de fazer uma pequena revolução nos territórios de complexidade social, carentes de serviços públicos. O exemplo francês foi fundamental para entendermos onde gostaríamos de chegar com a construção de uma rede sólida, forte, em todo o Estado Fluminense.

- Sobre problemas relacionados a Biblioteca Parque Estadual Rio que a mídia noticiou (fechamento, reabertura com horário reduzido, serviços suspensos, entre outros) poderia comentar a respeito?

Nós acreditávamos que pela adesão tão imediata do público; pela frequência incrível na rede de Bibliotecas Parque - Centro, Rocinha, Manguinhos e Niterói, pela quantidade de livros emprestados e pelo interesse que todo cidadão fluminense demonstrou por essa política pública, que jamais aconteceria o que está acontecendo. Outro dia eu visitei a Biblioteca Parque Estadual (centro) e entendi que a própria Secretaria de Estado de Cultura havia se mudado para lá. Estão instalados no segundo andar (que é o andar dedicado aos estudantes, aos leitores de modo mais profundo). Isso me deu a dimensão do problema. Sei que o Estado está com problemas financeiros mas será que a SECULT faria algo assim em algum outro equipamento público? Me deu a impressão de que a biblioteca pode virar uma repartição pública mesmo sendo o equipamento mais importante para a educação nesse país.

- Você percebe o envolvimento da comunidade nas atividades propostas pela BPE? A comunidade também propõe? Poderia comentar um pouco sobre isso. Mudou a realidade destas comunidades?

Tive a oportunidade de acompanhar a vida dentro dessas bibliotecas por 8 anos. Vi meninos e meninas chegarem na Biblioteca Parque de Manguinhos com 3 ou 4 anos. E os vi lá com 10, 12 anos. Cresceram com acesso à livros, histórias, filmes, teatro, arte, poesia, música. Não tenho dúvida sobre o quanto isso foi importante para esses meninos. Não existe "a" comunidade propondo. Existem algumas pessoas que moram nas comunidades, nos bairros de nossa cidade, nas escolas, nas praças e que participam muito da vida da cidade. E isso é muito importante. A participação de moradores vizinhos às bibliotecas na vida delas é fundamental. E conseguimos tê-los trabalhando dentro das bibliotecas, o que tornava o ambiente muito familiar para as pessoas da vizinhança. As crianças eram conhecidas dos bibliotecários, dos atendentes. Isso é maravilhoso quando acontecer.

- Teve contato com as pessoas que implantaram as bibliotecas parque na Colômbia - Como foi seu trabalho/sua experiência na Colômbia, participou de algum projeto (construção) ou foi somente na implementação (pesquisa)?

Foi apenas pesquisa. Eles nos ajudaram muito com informações técnicas, experiência.

- Quais as etapas de adaptação do projeto colombiano para o Brasil? Quais mudanças foram necessárias fazer? O que se manteve do modelo colombiano?

Manteve-se apenas o espírito. O programa é bem diferente. O cidadão brasileiro é muito diferente do colombiano e nunca tivemos como ideia copiar as bibliotecas de lá. Apenas entendemos que a presença do Estado, propiciando acesso aos livros, à arte e ao conhecimento é algo transformador e que esses espaços, se muito bem elaborados, com o tratamento estético e arquitetura bonita, tornam-se um marco simbólico importante para a mudança da vida nos territórios.

- Analisando a experiência do Rio e agora em São Paulo a BPV, considera que a tendência no Brasil é a de adotar este modelo de Biblioteca Parque? Por que?

Acredito que sim. Em breve teremos mais uma em Fortaleza. Sei que em Salvador pensam em fazer o mesmo. No Recife temos o COMPAZ e em Belem teremos o TERPAZ, tanto um quanto o outro incluem bibliotecas como essas, as vezes menores.

- Qual foi seu maior desafio neste projeto?

Acho que o maior desafio ao colocar de pé um equipamento público são os processos de aquisição e as contratações. Tudo exige muita dedicação pois trata-se de uso de dinheiro público e todo cuidado é pouco. Isso não é nada fácil. Depois disso, o maior desafio é manter essas bibliotecas abertas, é fazer com que a classe política e o país como um todo entendam a importância da agenda cultural e educativa.

- O projeto da BPE, exatamente como ele foi planejado, poderia ser aplicado em outros estados, cidades, comunidades ou faria alguns ajustes?

Exatamente não. Cada uma das 4 Bibliotecas Parque do Rio de Janeiro teve um tratamento diferente. A começar pelos prédios - o de Niterói é patrimônio;

Manguinhos foi praticamente construída do zero com o aproveitamento de armazém antigo; a BPE era um projeto moderno que foi revisitado por seu arquiteto original Glauco Campelo e teve o ambiente interior projetado pela Bel Lobo; Rocinha foi construída do zero. Eu acho ótimo que sejam diferentes. O Brasil é tão grande. O norte é tão diferente do Sul.

- Assim como a experiência da Colômbia, acredita que outras experiências internacionais poderiam influenciar o Brasil a implantar novos projetos de Bibliotecas?

Sim! Pouca gente sabe mas as Bibliotecas Parques do Rio sofreram muita influência dos franceses. Os EUA tem bibliotecas incríveis. A Alemanha, a Itália, o Chile... O bacana é estar sempre trocando e se comunicando com todas as experiências do mundo. Tantas idéias novas que surgem.

- Qual sua opinião a respeito da certificação internacional sustentável da biblioteca parque? Dá algum tipo de credibilidade, status ou poderia ser sustentável e não ter a certificação? Acho mais importante ser sustentável do que ter certificação. A certificação é importante pois ilumina essa qualidade. O prédio que é sustentável deve se anunciar como tal. Assim o prédio em si educa.

- Sobre a Agenda 2030 da ONU e os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, acredita que a biblioteca pública parque pode contribuir com estes objetivos para um mundo melhor? de que maneira?

Nas Bibliotecas, o acesso ao conhecimento e à formação continuada são pilares fundamentais para a construção de uma cidadania cultural, de uma cidadania social. O espaço que nos trás informação e que nos propicia reflexão é condição "sine qua non" para a nossa evolução como seres humanos e habitantes desse planeta.

- Qual o maior impacto que as bibliotecas parque proporcionam para a sociedade? Me lembro que quando começamos a obra da primeira biblioteca, Biblioteca Parque de Manguinhos, eu naturalmente pensava nesse programa como política de efeito de longo prazo. As portas foram abertas, crianças, jovens, país e avós entraram e fizeram daquele espaço seu lugar de liberdade, de refúgio, de arte, da literatura, da palavra. Foi imediato. Ela é bonita, sedutora e escancarada com seus

vidros e livros a mostra. Ela não se defende, se entrega com sua arquitetura generosa. Depois de 4 anos aberta ao público, um dia olhei novamente para as crianças que eu já conhecia desde que a obra havia começado. Elas viviam por ali, olhando a construção, brincando de lego com os tijolos, vendo a praça que nascia, a escola que abria. Perguntavam: o que é Biblioteca Parque? Eu dizia que era um lugar para ler e olhar, folhear livros incríveis e revistas, ver filmes, ir ao teatro, encontrar, namorar, brincar de hip hop, aprender algumas coisas e desaprender outras. E quando dizia que era grátis a meninada ficava excitadíssima! Não dizia que era pública porque "pública" virou sinônimo de "deu ruim". Por isso achava o nome "Parque" melhor. Arejado. Ventilado. Depois percebi que ela já fazia muita diferença. Crianças que haviam chegado ali com 2 estavam com 6 anos. Todo dia vinham à Biblioteca. Imaginei o que esse espaço teria provocado naqueles meninos de 10 ou 11 anos. Entendi então que não era um programa que só faria diferença na vida das crianças a longo prazo. Fazia diferença a cada dia. Todo dia. Antes não havia em Manguinhos uma livraria ou uma biblioteca (mesmo daquelas pequenas empoeiradas), não havia um cinema, um teatro. Nunca vou me esquecer do primeiro dia da criançada no Cineteatro assistindo o desenho "Rio" em 3D e seus sorrisos abrindo no momento mágico. Me lembro dos pais voltando mais tarde para os documentários do Coutinho. Vi a garotada se iniciando no mundo do teatro através do FIL da Karen Acioly, os atores adormecidos acordando com o "Manguinhos em Cena" do Luiz Igreja, a poesia da Maura no Sarau, o nascimento do núcleo editorial da revista Setor X com a Anna Dantes, o Grafite com o Toquinho Graff, o sorriso e o samba do Haroldo, o palhaço Líquid Paper do Marcelo Patrocínio. O sonho da orquestra do Renato Coelho e a visita do Maestro Isac Karabtchevsky. O curso de história da arte com o Daniel Senise. A festa Junina resgatando a velha guarda dos quadrilheiros do complexo. Tantas histórias. Gente, o jacaré está na moda! Dizíamos! Saiu até um artigo lindo da Ruth de Aquino e a mãe de uma das crianças comentou comigo, com a revista na mão: Vera, é sobre nós, não é sobre o tráfico! E as festas de aniversário? Onde? Na varanda da biblioteca. Podia muito. Podia quase tudo. A biblioteca dizia sim.

- Na sua opinião, as bibliotecas parque atendem ao que inicialmente foi pensado e proposto ou ainda precisam desenvolver um pouco mais suas competências e habilidades?

Elas já não atendem como atendiam pois perderam muito de seus programas em função do orçamento do Estado. Existe o esforço mas não ocupam mais o lugar de importância como política pública que tiveram um dia. De qualquer modo acredito que as Bibliotecas devem sempre estar abertas a transformação. O mundo está mudando numa velocidade incrível e os textos tem novos lugares, novas formas.

## APÊNDICES



## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O/A Senhor/a \_\_\_\_\_ está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada “Os novos enredos do patrimônio natural e seu fio de Ariadne: bibliotecas públicas, verdes e sustentáveis pós agenda 2030”, coordenada pela Profa. Roberta Barros Meira da Universidade da Região de Joinville (Univille) e como pesquisadora a aluna Cleide Elis da Cruz Raulino, do Curso de Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade da mesma Universidade. Este projeto tem como objetivo compreender o processo de fortalecimento das bibliotecas públicas verde e sustentável, como no caso da Biblioteca Parque, e investigar o papel desses novos projetos de biblioteca na conservação do patrimônio natural.

Sua participação na pesquisa se dará por intermédio da concessão de uma entrevista oral. É importante saber que não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação.

Você terá a liberdade de se recusar a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento de alguma natureza. Você também poderá desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que a recusa ou a desistência lhe acarrete qualquer prejuízo, terá livre acesso aos resultados do estudo e garantido esclarecimento antes e durante a pesquisa, sobre a metodologia ou objetivos. Devido a isso, os riscos a que você, como participante, será submetido serão mínimos, restritos apenas aos inerentes ao dia a dia.

Esta pesquisa terá os seguintes benefícios: a) Analisar os modelos de biblioteca pública verde e sustentável, considerando o papel inovador do movimento bibliotecas verdes; b) Discutir as rupturas e as continuidades que perpassaram os usos do conceito de Biblioteca Verde desde a sua criação até os dias atuais; c) Levantar e analisar se os estatutos e atas da Secretaria de Cultura da Biblioteca Parque utilizaram a certificação internacional como premissa para se tornar biblioteca verde ou sustentável.

Você terá garantia de acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. O principal investigador é a aluna Cleide Elis da Cruz Raulino, da Univille, que pode ser encontrada pelos nos telefones (47) 3376-3923 no horário das 9h às 17h ou pelo fone (47) 99927-7556

ATENÇÃO: A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, escreva para o Comitê de Ética em Pesquisa da UNIVILLE. Endereço – Paulo Malschitzki, 10 - Bairro Zona Industrial - Campus Universitário - CEP 89.219-710 – Joinville / SC.

Após os esclarecimentos acima, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o este consentimento, que está em duas vias e o termo de doação de sua entrevista gravada. Uma cópia do documento de consentimento é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
Cleide Elis da Cruz Raulino - Responsável pela pesquisa

### CONSENTIMENTO DO PARTICIPANTE

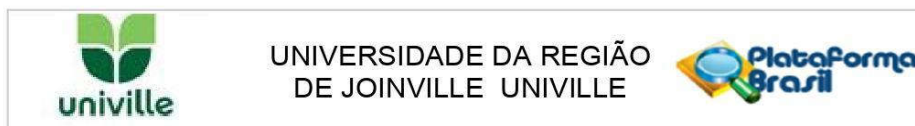
Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do presente estudo como participante e declaro que fui devidamente informado e esclarecido sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos.

Local e data: \_\_\_\_\_

Assinatura do Participante: \_\_\_\_\_

Telefone para contato: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA



UNIVERSIDADE DA REGIÃO  
DE JOINVILLE UNIVILLE

Plataforma  
Brasil

### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Os novos enredos do patrimônio natural e o seu fio de Ariadne: bibliotecas públicas, verdes e sustentáveis pós Agenda 2030

**Pesquisador:** CLEIDE ELIS DA CRUZ RAULINO

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 12232919.0.0000.5366

**Instituição Proponente:** Pós-Graduação da Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.353.884

#### Apresentação do Projeto:

Conforme exposto no parecer consubstanciado nº 3.323.398.

#### Objetivo da Pesquisa:

Conforme exposto no parecer consubstanciado nº 3.323.398.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Conforme exposto no parecer consubstanciado nº 3.323.398.

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisadora esclareceu as informações relativas a forma de seleção e recrutamento dos participantes. Bem como, enviou o orçamento detalhado da pesquisa.

#### Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Em relação a carta de aceite, a pesquisadora esclareceu que serão entrevistados os bibliotecários e suas experiências em bibliotecas parque que trabalham ou trabalharam nestas instituições e não a instituição em si, ou seja, entende-se que a coleta de dados será individualizada.

#### Recomendações:

Ao finalizar a pesquisa, o (a) pesquisador (a) responsável deve enviar ao Comitê de Ética, por meio do sistema Plataforma Brasil, o Relatório Final (modelo de documento na página do CEP no sítio da Univille Universidade).

**Endereço:** Rua Paulo Malschitzki, nº 10. Bloco B, Sala 119. campus Bom Retiro  
**Bairro:** Zona Industrial **CEP:** 89.219-710  
**UF:** SC **Município:** JOINVILLE  
**Telefone:** (47)3461-9235 **E-mail:** comitetica@univille.br



Continuação do Parecer: 3.353.884

Segundo a Resolução 466/12, no item

#### XI- DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

XI.2 - Cabe ao pesquisador:

d) Elaborar e apresentar o relatório final;

Modelo de relatório para download na página do CEP no sítio da Univille Universidade.

#### Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto "Os novos enredos do patrimônio natural e o seu fio de Ariadne: bibliotecas públicas, verdes e sustentáveis pós Agenda 2030", de CAAE 12232919.0.0000.5366 teve sua(s) pendência(s) esclarecida(s) pelo(a) pesquisador(a) CLEIDE ELIS DA CRUZ RAULINO, de acordo com a Resolução CNS 466/12 e complementares, portanto, encontra-se APROVADO.

Informamos que após leitura do parecer, é imprescindível a leitura do item "O Parecer do CEP" na página do Comitê no sítio da Univille, pois os procedimentos seguintes, no que se refere ao enquadramento do protocolo, estão disponíveis na página. Segue o link de acesso <http://www.univille.edu.br/pt-BR/a-univille/proreitorias/prppg/setores/area-pesquisa/comite-etica-pesquisa/status-parecer/645062>

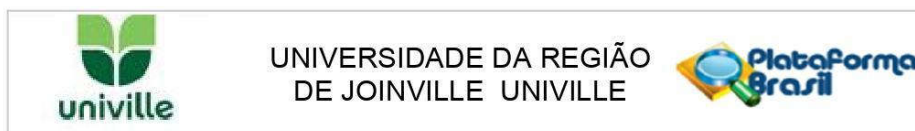
#### Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Região de Joinville - Univille, de acordo com as atribuições definidas na Res. CNS 466/12, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa proposto.

#### Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1337785.pdf	23/05/2019 17:43:47		Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	Carta_Resposta.pdf	23/05/2019 17:43:27	CLEIDE ELIS DA CRUZ RAULINO	Aceito
Outros	RoteiroEntrevistas.pdf	17/04/2019 22:23:07	CLEIDE ELIS DA CRUZ RAULINO	Aceito

**Endereço:** Rua Paulo Malschitzki, nº 10. Bloco B, Sala 119. campus Bom Retiro  
**Bairro:** Zona Industrial **CEP:** 89.219-710  
**UF:** SC **Município:** JOINVILLE  
**Telefone:** (47)3461-9235 **E-mail:** comitetica@univille.br



Continuação do Parecer: 3.353.884

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	17/04/2019 22:15:03	CLEIDE ELIS DA CRUZ RAULINO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoCleide.pdf	17/04/2019 22:10:40	CLEIDE ELIS DA CRUZ RAULINO	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto.pdf	17/04/2019 22:09:51	CLEIDE ELIS DA CRUZ RAULINO	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

JOINVILLE, 28 de Maio de 2019

---

**Assinado por:**  
**Marcia Luciane Lange Silveira**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Paulo Malschitzki, nº 10. Bloco B, Sala 119. campus Bom Retiro  
**Bairro:** Zona Industrial **CEP:** 89.219-710  
**UF:** SC **Município:** JOINVILLE  
**Telefone:** (47)3461-9235 **E-mail:** comitetica@univille.br

## APÊNDICE C - MODELO DE ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

### **Funcionários (preferencialmente Bibliotecários)**

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa que objetiva estudar as bibliotecas públicas com conceito ou certificação verde e sustentável, em especial as bibliotecas parque e suas contribuições com Agenda 2030. Não há respostas certas ou erradas, o que existem são pensamentos sobre o assunto. Por isso, sua participação é muito importante. Seja o mais sincero possível.

Proposta: Entrevista com funcionários da secretaria da cultura, pesquisadores e bibliotecários que atuaram e trabalham na criação e na gestão das bibliotecas públicas verdes ou sustentáveis no Rio de Janeiro e São Paulo.

#### Roteiro para entrevistas

- Identificação inicial: dia, mês e ano da entrevista, nome do entrevistador e sua função, local da entrevista, nome do entrevistado e sua profissão.
- Identificação do Projeto: conteúdo que será tratado na entrevista, o título da pesquisa e o responsável.
- Registro da anuência do entrevistado em relação aos procedimentos da entrevista: gravação e transcrição, utilização durante a pesquisa e posteriormente, a doação do material ao Laboratório de História Oral da UNIVILLE.

Entrevista com os bibliotecários que trabalham nas bibliotecas públicas com conceito ou certificação verde e sustentável

#### DADOS GERAIS:

- Nome:
- Gênero ( ) Feminino ( ) Masculino
- Qual sua idade?
- Qual sua profissão?
- Escolaridade
- ( ) Ensino fundamental ( ) Ensino médio ( ) Ensino superior incompleto
- ( ) Ensino superior completo ( ) Pós-graduação *latu sensu*/especialização
- ( ) Mestrado ( ) Doutorado ( ) Nenhuma
- Se possui formação superior, em que área?
- Quanto tempo trabalha no local?
- Já teve experiência em outras bibliotecas? Quais/tipos
- Antes da Biblioteca Parque, já tinha conhecimento sobre o movimento bibliotecas verdes ou sustentáveis?
- Como você percebe a biblioteca parque, os serviços, o atendimento, a infraestrutura, as relações com a comunidade? Na sua opinião, é um modelo a seguir

e que deveria ter mais bibliotecas assim no Brasil ou deveria ser continuado/melhorado o modelo tradicional? Ou ainda, acredita que tem espaço para todos os tipos de bibliotecas?

- Você percebe o envolvimento da comunidade nas atividades propostas pela BPE? A comunidade também propõe? Poderia comentar um pouco sobre isso.

- Considera que a biblioteca parque utilizando arquitetura e conceitos sustentáveis pode contribuir para um mundo melhor? De que forma?

- Qual sua opinião a respeito da certificação internacional sustentável da biblioteca parque? Dá algum tipo de credibilidade ou status ou poderia ser sustentável e não ter a certificação? Gera algum tipo de impacto a certificação?

- Como avalia a sustentabilidade proposta pelo conceito de biblioteca parque aplicada pelos funcionários? Há questionamentos, resistências, rejeições, há conscientização? Há dificuldades? Como isso acontece no dia-a-dia?

- Conhece a Agenda 2030 da ONU e os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável?

- Se conhece, você acredita que a biblioteca pública parque pode contribuir com estes objetivos para um mundo melhor, de que maneira? teria algum ou alguns específicos para bibliotecas ou que a própria BPE aplica?

- Sobre a BPE, quantas pessoas acessam a biblioteca por mês? Empréstam livros, participam das programações? Há um controle estatístico?

- Quantos funcionários, incluindo estagiários trabalham na BPE? Quantos são bibliotecários?

- Como consolidar a relação entre cultura e educação e garantir a qualidade dos serviços prestados?

## APÊNDICE D - MODELO DE ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

### **Secretarias de Cultura do Estado ou SuperIntendência de Cultura**

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa que objetiva estudar as bibliotecas públicas com conceito ou certificação verde e sustentável, em especial as bibliotecas parque e suas contribuições com Agenda 2030. Não há respostas certas ou erradas, o que existem são pensamentos sobre o assunto. Por isso, sua participação é muito importante. Seja o mais sincero possível.

#### DADOS GERAIS:

- Nome:
- Gênero (  ) Feminino (  ) Masculino
- Qual sua idade?
- Qual sua profissão?
- Escolaridade
  - (  ) Ensino fundamental (  ) Ensino médio (  ) Ensino superior incompleto
  - (  ) Ensino superior completo (  ) Pós-graduação *latu sensu*/especialização
  - (  ) Mestrado (  ) Doutorado (  ) Nenhuma
- Se possui formação superior, em que área?
- Quanto tempo trabalha no local?
- Antes de trabalhar na Secretaria/SuperIntendência já tinha conhecimento sobre Biblioteca Parque?
- Como a Secretaria percebe a biblioteca parque: os serviços, o atendimento, a infra-estrutura e recursos humanos em relação às demais Bibliotecas Públicas. É possível identificar diferenças ou são semelhantes?
- É um modelo de biblioteca a seguir e deveria ter mais bibliotecas assim no Brasil ou deveria ser continuado/melhorado o modelo tradicional? Ou acredita que tem espaço para todos os tipos de bibliotecas?
- A Secretaria tem o retorno das atividades, ações e do próprio planejamento proposto pela BPE? Existe algum documento que formaliza estes resultados? Como é avaliado esse impacto social?
- Qual sua opinião a respeito da certificação sustentável da biblioteca parque? Dá algum tipo de credibilidade, status ou poderia ser sustentável e não ter a certificação? Gera algum tipo de impacto a certificação?
- É o Estado que mantém a certificação de sustentabilidade da Biblioteca Parque?
- Saberria relatar a experiência de ter uma empresa privada contratada para administrar a Biblioteca Parque (2014 a 2016) ou não tem conhecimento ou não fazia parte da equipe neste período?
- Sobre problemas relacionados a biblioteca que a mídia noticiou (fechamento, reabertura com horário reduzido, serviços suspensos, entre outros) poderia comentar a respeito?

- Conhece a Agenda 2030 da ONU e os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável?
- Se conhece, você acredita que a biblioteca pública parque pode contribuir com estes objetivos para um mundo melhor? de que maneira?
- A Secretaria propõe algum projeto/programação para BPE ou parte da SuperIntendência ou da própria BPE?
- A gestão das BPE está sob a responsabilidade de quem?
- Comente a experiência de cooperação institucional com o IDG.
- Que garantias a Secretaria dá à BPE para que ela cumpra com sua missão e atenda às comunidades às quais estão inseridas? Que tipo de investimento é feito?
- A Secretaria ainda mantém contato com a Colômbia para troca de experiências?
- Além dos projetos implantados da BPE, a Secretaria pretende levar a proposta para o interior do Estado também?



## APÊNDICE E - MODELO DE ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

**Professora Vera Saboya - participou do projeto Biblioteca Parque Rio de Janeiro**

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa que objetiva estudar as bibliotecas públicas com conceito ou certificação verde e sustentável, em especial as bibliotecas parque e suas contribuições com Agenda 2030. Não há respostas certas ou erradas, o que existem são pensamentos sobre o assunto. Por isso, sua participação é muito importante. Seja o mais sincero possível.

## DADOS GERAIS:

- Nome:

- Como surgiu o convite em participar do projeto inicial da Biblioteca Parque?
- Como foi pensar/planejar as bibliotecas parque do Brasil?
- Sobre problemas relacionados a biblioteca parque estadual Rio que a mídia noticiou (fechamento, reabertura com horário reduzido, serviços suspensos, entre outros) poderia comentar a respeito?
- Você percebe o envolvimento da comunidade nas atividades propostas pela BPE? A comunidade também propõe? Poderia comentar um pouco sobre isso. Mudou a realidade destas comunidades?
- Teve contato com as pessoas que implantaram as bibliotecas parque na Colômbia
- Como foi seu trabalho/sua experiência na Colômbia, participou de algum projeto (construção) ou foi somente na implementação (pesquisa)
- Quais as etapas de adaptação do projeto colombiano para o Brasil? Quais mudanças foram necessárias fazer? O que se manteve do modelo colombiano?
- Analisando a experiência do Rio e agora em São Paulo a BPV, considera que a tendência no Brasil é a de adotar este modelo de Biblioteca Parque? Por que?
- Qual foi seu maior desafio neste projeto?
- O projeto da BPE, exatamente como ele foi planejado, poderia ser aplicado em outros estados, cidades, comunidades ou faria alguns ajustes?
- Assim como a experiência da Colômbia, acredita que outras experiências internacionais poderiam influenciar o Brasil a implantar novos projetos de Bibliotecas?
- Qual sua opinião a respeito da certificação internacional sustentável da biblioteca parque? Dá algum tipo de credibilidade, status ou poderia ser sustentável e não ter a certificação?

- Sobre a Agenda 2030 da ONU e os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, acredita que a biblioteca pública parque pode contribuir com estes objetivos para um mundo melhor? de que maneira?
- Qual o maior impacto que as bibliotecas parque proporcionam para a sociedade?
- Na sua opinião, as bibliotecas parque atendem ao que inicialmente foi pensado e proposto ou ainda precisam desenvolver um pouco mais suas competências e habilidades?

## AUTORIZAÇÃO

Nome do autor: Cleide Elis da Cruz Raulino

RG: 2.986.591

Título da Dissertação: Os novos enredos do patrimônio natural e seu fio de Ariadne: bibliotecas públicas, verdes e sustentáveis pós Agenda 2030

Autorizo a Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE, através da Biblioteca Universitária, disponibilizar cópias da dissertação de minha autoria.

Joinville, 21 de outubro de 2020.



Cleide Elis da Cruz Raulino

---

Cleide Elis da Cruz Raulino